

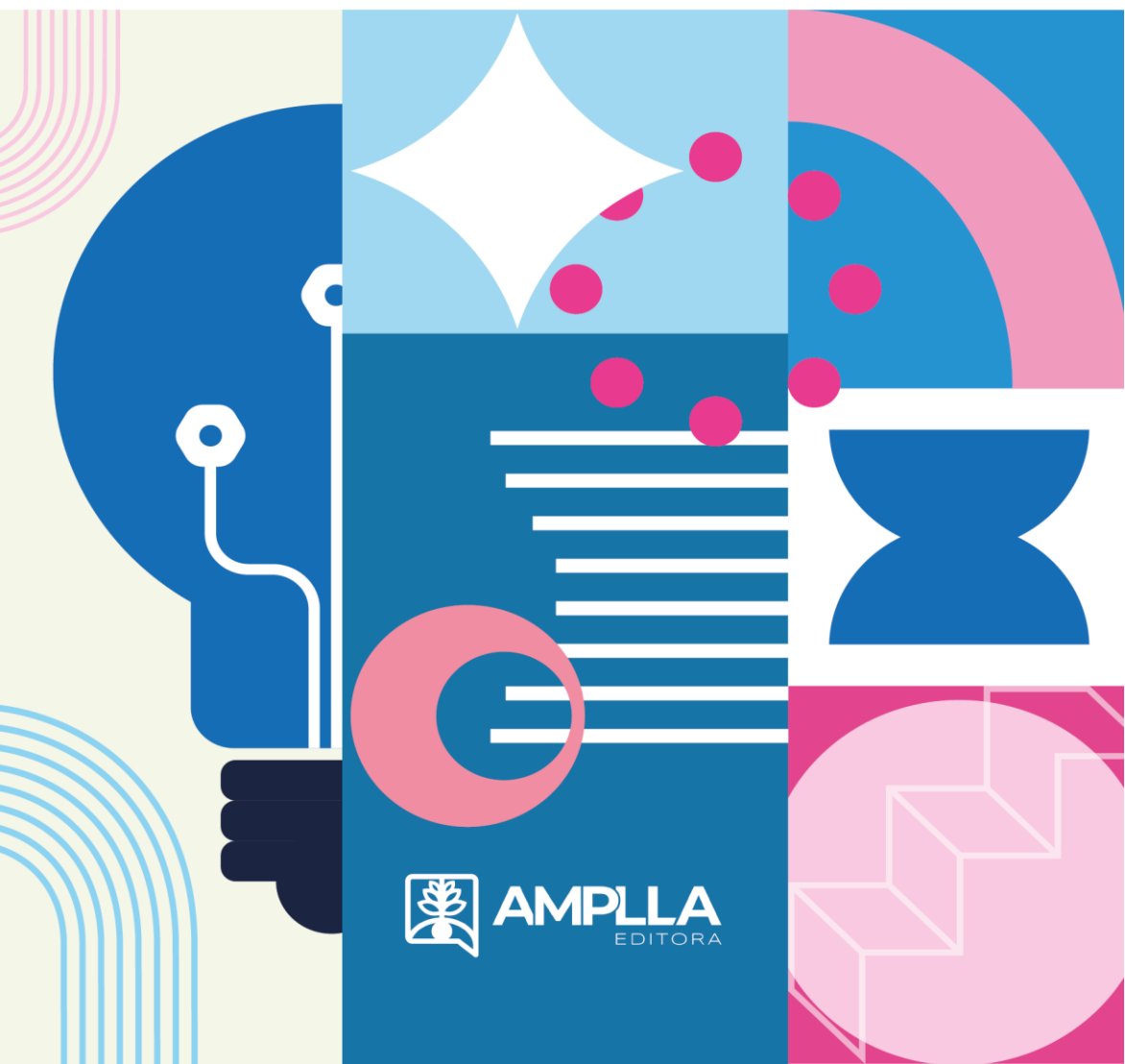
O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação

Organizadoras:

Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano

Eliana Terra Barbosa

Gleice Pereira



AMPLLA
EDITORA

O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação

Organizadoras:

Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano

Eliana Terra Barbosa

Gleice Pereira



AMPLLA
EDITORA

2024 - Editora Amplla

Copyright da Edição © Editora Amplla

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Ana Clara Rodrigues Rocha

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação está licenciado sob CC BY-NC 4.0.



Essa licença permite que outros remixem, adaptem e desenvolvam seu trabalho para fins não comerciais e, embora os novos trabalhos devam ser creditados e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não precisam licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos. O conteúdo da obra e sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam a posição oficial da Amplla Editora. O download e o compartilhamento da obra são permitidos, desde que os autores sejam reconhecidos. Todos os direitos desta edição foram cedidos à Amplla Editora.

ISBN: 978-65-5381-230-7

DOI: 10.51859/amplla.pbc307.1124-0

CONSELHO EDITORIAL

Adilson Tadeu Basquerote – Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Alexander Josef Sá Tobias da Costa – Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Andréa Cátia Leal Badaró – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Andréia Monique Lermen – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Antoniele Silvana de Melo Souza – Universidade Estadual do Ceará

Aryane de Azevedo Pinheiro – Universidade Federal do Ceará

Bergson Rodrigo Siqueira de Melo – Universidade Estadual do Ceará

Bruna Beatriz da Rocha – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Bruno Ferreira – Universidade Federal da Bahia

Caio Augusto Martins Aires – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Caio César Costa Santos – Universidade Federal de Sergipe

Carina Alexandra Rondini – Universidade Estadual Paulista

Carla Caroline Alves Carvalho – Universidade Federal de Campina Grande

Carlos Augusto Trojaner – Prefeitura de Venâncio Aires

Carolina Carbonell Demori – Universidade Federal de Pelotas

Caroline Barbosa Vieira – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Christiano Henrique Rezende – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Cícero Batista do Nascimento Filho – Universidade Federal do Ceará

Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar – Universidade Federal do Piauí

Daniela de Freitas Lima – Universidade Federal de Campina Grande

Darlei Gutierrez Dantas Bernardo Oliveira – Universidade Estadual da Paraíba

Denilson Paulo Souza dos Santos – Universidade Estadual Paulista

Denise Barguil Nepomuceno – Universidade Federal de Minas Gerais

Dinara das Graças Carvalho Costa – Universidade Estadual da Paraíba

Diogo Lopes de Oliveira – Universidade Federal de Campina Grande

Dylan Ávila Alves – Instituto Federal Goiano

Edson Lourenço da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

Elane da Silva Barbosa – Universidade Estadual do Ceará

Érica Rios de Carvalho – Universidade Católica do Salvador

Fábio Ronaldo da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Fredson Pereira da Silva – Universidade Estadual do Ceará

Gabriel Gomes de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Gilberto de Melo Junior – Instituto Federal do Pará

Givanildo de Oliveira Santos – Instituto Brasileiro de Educação e Cultura

Glécia Morgana da Silva Marinho – Pontifícia Universidad Católica Argentina Santa Maria de Buenos Aires (UCA)

Higor Costa de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo – Fundação Oswaldo Cruz

Igor Lima Soares – Universidade Federal do Ceará

Isabel Fontgalland – Universidade Federal de Campina Grande

Isane Vera Karsburg – Universidade do Estado de Mato Grosso

Israel Gondres Torné – Universidade do Estado do Amazonas

Ivo Batista Conde – Universidade Estadual do Ceará

Jaqueline Rocha Borges dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Jessica Wanderley Souza do Nascimento – Instituto de Especialização do Amazonas

João Henriques de Sousa Júnior – Universidade Federal de Santa Catarina

João Manoel Da Silva – Universidade Federal de Alagoas

João Vitor Andrade – Universidade de São Paulo

Joilson Silva de Sousa – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

José Cândido Rodrigues Neto – Universidade Estadual da Paraíba

Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Josenita Luiz da Silva – Faculdade Frassinetti do Recife

Josiney Farias de Araújo – Universidade Federal do Pará

Karina de Araújo Dias – SME/Prefeitura Municipal de Florianópolis

Katia Fernanda Alves Moreira – Universidade Federal de Rondônia

Laís Portugal Rios da Costa Pereira – Universidade Federal de São Carlos

Laíze Lantyer Luz – Universidade Católica do Salvador

Lara Luiza Oliveira Amaral – Universidade Estadual de Campinas

Lindon Johnson Pontes Portela – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lisiane Silva das Neves – Universidade Federal do Rio Grande

Lucas Araújo Ferreira – Universidade Federal do Pará

Lucas Capita Quarto – Universidade Federal do Oeste do Pará

Lúcia Magnólia Albuquerque Soares de Camargo – Unifacisa Centro Universitário

Luciana de Jesus Botelho Sodrê dos Santos – Universidade Estadual do Maranhão

Luís Miguel Silva Vieira – Universidade da Madeira

Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Luiza Catarina Sobreira de Souza – Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

Manoel Mariano Neto da Silva – Universidade Federal de Campina Grande

Marcelo Alves Pereira Eufrasio – Centro Universitário Unifacisa

Marcelo Henrique Torres de Medeiros – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Marcelo Williams Oliveira de Souza – Universidade Federal do Pará

Marcos Pereira dos Santos – Faculdade Rachel de Queiroz

Marcus Vinicius Peralva Santos – Universidade Federal da Bahia

Maria Carolina da Silva Costa – Universidade Federal do Piauí

Maria José de Holanda Leite – Universidade Federal de Alagoas

Marina Magalhães de Moraes – Universidade Federal do Amazonas

Mário César de Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Michele Antunes – Universidade Feevale

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues – Logos University International

Miguel Ysrrael Ramírez-Sánchez – Universidade Autónoma do Estado do México

Milena Roberta Freire da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Nadja Maria Mourão – Universidade do Estado de Minas Gerais

Natan Galves Santana – Universidade Paranaense

Nathalia Bezerra da Silva Ferreira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Neide Kazue Sakugawa Shinohara – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Neudson Johnson Martinho – Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso

Patrícia Appelt – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Paula Milena Melo Casais – Universidade Federal da Bahia

Paulo Henrique Matos de Jesus – Universidade Federal do Maranhão

Rafael Rodrigues Gomides – Faculdade de Quatro Marcos

Ramôn da Silva Santos – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Reângela Cíntia Rodrigues de Oliveira Lima – Universidade Federal do Ceará

Rebeca Freitas Ivanicska – Universidade Federal de Lavras

Renan Gustavo Pacheco Soares – Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns

Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília

Ricardo Leoni Gonçalves Bastos – Universidade Federal do Ceará

Rodrigo da Rosa Pereira – Universidade Federal do Rio Grande

Rubia Katia Azevedo Montenegro – Universidade Estadual Vale do Acaraú

Sabrynna Brito Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais

Samuel Miranda Mattos – Universidade Estadual do Ceará

Selma Maria da Silva Andrade – Universidade Norte do Paraná

Shirley Santos Nascimento – Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia

Silvana Carlotto Andres – Universidade Federal de Santa Maria

Silvio de Almeida Junior – Universidade de Franca

Tatiana Paschoalette R. Bachur – Universidade Estadual do Ceará | Centro Universitário Christus

Telma Regina Stroparo – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Thayla Amorim Santino – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Thiago Sebastião Reis Contarato – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Tiago Silveira Machado – Universidade de Pernambuco

Valvenarg Pereira da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Vinícius Queiroz Oliveira – Universidade Federal de Uberlândia

Virgínia Maia de Araújo Oliveira – Instituto Federal da Paraíba

Virginia Tomaz Machado – Faculdade Santa Maria de Cajazeiras

Walmir Fernandes Pereira – Miami University of Science and Technology

Wanessa Dunga de Assis – Universidade Federal de Campina Grande

Wellington Alves Silva – Universidade Estadual de Roraima

William Roslindo Paranhos – Universidade Federal de Santa Catarina

Yáscara Maia Araújo de Brito – Universidade Federal de Campina Grande

Yasmin da Silva Santos – Fundação Oswaldo Cruz

Yuciara Barbosa Costa Ferreira – Universidade Federal de Campina Grande

2024 - Editora Ampla

Copyright da Edição © Editora Ampla

Copyright do Texto © Os autores

Editor Chefe: Leonardo Pereira Tavares

Design da Capa: Ana Clara Rodrigues Rocha

Diagramação: Juliana Ferreira

Revisão: Os autores

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P967

O protagonismo dos bibliotecários capixabas na construção de espaços de inovação / Organização de Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano, Eliana Terra Barbosa, Gleice Pereira. – Campina Grande/PB: Ampla, 2024.

Livro em PDF

ISBN 978-65-5381-230-7

DOI 10.51859/ampla.pbc307.1124-0

1. Bibliotecários. 2. Biblioteca - Espírito Santo. I. Caetano, Alessandra Monteiro Pattuzzo (Organizadora). II. Barbosa, Eliana Terra (Organizadora). III. Pereira, Gleice (Organizadora). IV. Título.

CDD 020.23

Índice para catálogo sistemático

I. Bibliotecários

PREFÁCIO

Uma longa carreira na Biblioteconomia me permitiu vivenciar mudanças profundas no universo informacional, tanto no que diz respeito à sua estrutura, quanto principalmente ao seu uso. Na Biblioteconomia, as mudanças levantam questões inquietantes: as pessoas estão lendo menos? As bibliotecas ainda são instituições relevantes? Pude também observar mudanças preocupantes no cenário educacional, com alunos pouco curiosos e sem interesse em aprender. Tudo isso poderia levar a um sentimento de desalento, de dúvida a respeito do significado da biblioteca atualmente. Entretanto, minha crença na possibilidade de a biblioteca ser uma instituição relevante no cenário turbulento que presenciamos hoje continua intacta.

Esta coletânea, organizada por Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano, Eliana Terra Barbosa e Gleice Pereira, reforça meu sentimento de que boas bibliotecas continuam sendo necessárias para ajudar as pessoas no seu processo de formação.

Os dez capítulos da coletânea, escritos por quinze autoras e um autor, descrevem o trabalho de profissionais comprometidos com o papel educativo da biblioteca e desejosos de que suas bibliotecas estejam presentes nas comunidades e na vida de seus usuários. Detalham as maneiras que encontraram para enfrentar mudanças e desafios e colocar suas bibliotecas na posição de protagonistas no âmbito das comunidades em que atuam.

Os relatos abrangem diferentes situações, revelando uma variedade de soluções que precisaram ser buscadas, muitas vezes com grande esforço, para fazer as bibliotecas avançarem. A capacidade para buscar tais soluções mostra a diversidade de competências que fazem parte do perfil dos bibliotecários autores. Habilidades técnicas e de gestão, liderança, gosto pelo trabalho coletivo, por soluções inovadoras que reforçam as possibilidades educativas da biblioteca são visíveis nos relatos. E mais, fica claro o empenho e o entusiasmo dos autores com os resultados obtidos.

Uma biblioteca tem que ser vista como uma instituição social. E para tanto precisa ter alguns requisitos, conforme elencou Briquet de Lemos¹, em 1998: “a intencionalidade política e social, o acervo e os meios para sua permanente renovação, o imperativo de organização e sistematização, uma comunidade de usuários efetivos ou potenciais, com necessidades de informação conhecidas ou pressupostas, e, por último, mas não menos importante, o local, o espaço físico onde se dará o encontro entre os usuários e os serviços da biblioteca”.

Ainda que o último requisito citado tenha se modificado ultimamente, a ideia da biblioteca como instituição social permanece atual. E quem vai concretizar a ideia são os bibliotecários, que darão vida a esses espaços, sejam eles físicos ou virtuais. Esses bibliotecários, conforme revelam os textos, são profissionais que possuem consciência de seu papel educativo, capazes de fazer da biblioteca uma instituição relevante.

Bernadete Campello

Julho de 2024

¹ LEMOS, A. A. Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra; MACEDO, Ver Amália A. Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte, Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 347-366.

APRESENTAÇÃO

A obra tem como tema central a gestão em unidades de informação localizadas no Estado do Espírito Santo. Traz, em seus capítulos, os fazeres biblioteconômicos de gestores que desenvolvem ações estratégicas em unidades de informação.

A publicação coletiva tem como objetivo central promover a gestão em unidades de informação e dar visibilidade às práticas (vivências), tendo como protagonistas bibliotecários no cenário capixaba. Os textos trazem contribuições no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, baseadas em pesquisas teórico-científicas e relatos de experiências que demonstram os posicionamentos dos profissionais selecionados por meio de uma gestão de qualidade em prol dos usuários.

Esperamos que as pesquisas e relatos de experiências apresentados proporcionem novas análises e provoquem inquietações na comunidade bibliotecária e, assim, surjam novas proposições, novos estudos que indiquem possibilidades de ações diversas na área.

O público-alvo compreende bibliotecários, estudantes de Biblioteconomia e demais interessados na área que desejam compreender o funcionamento de Unidades de Informação e agregar valor às suas práticas profissionais.

*Alessandra Caetano Monteiro Pattuzzo
Eliana Terra Barbosa
Gleice Pereira*

SUMÁRIO

PARTE I. BIBLIOTECA ESCOLAR	10
CAPÍTULO I. FORMAÇÃO CONTINUADA PARA BIBLIOTECÁRIOS: ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA – ES	11
CAPÍTULO II. FORTALECENDO O CONHECIMENTO: POLÍTICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA/ES	30
PARTE II. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	45
CAPÍTULO III. BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	46
CAPÍTULO IV. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, PRÁTICAS DE AÇÕES CULTURAIS E DE MARKETING A PARTIR DO PERÍODO PANDÊMICO: VIVÊNCIAS EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA GRANDE VITÓRIA (ES)	60
CAPÍTULO V. GESTÃO INOVADORA: A TRANSFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES	73
PARTE III. BIBLIOTECA PÚBLICA	93
CAPÍTULO VI. VAMOS FALAR SOBRE BIBLIOTECAS VERDES?	94
CAPÍTULO VII. O IMPACTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UM RECORTE DO CENÁRIO CAPIXABA	104
CAPÍTULO VIII. O FAZER-SE PRESENTE E CONHECIDA: O MARKETING DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE CARIACICA (ES) PARA ALCANÇAR A COMUNIDADE	115
PARTE IV. BIBLIOTECA DO IFES	127
CAPÍTULO IX. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO BIBLIOTECÁRIA NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	128
PARTE V. EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS	141
CAPÍTULO X. BIBLIOTECÁRIA INOVADORA E EMPREENDEDORA: DESAFIOS DE UMA GESTORA DE PROJETOS NA BUSCA CONSTANTE DE NOVAS IDEIAS	142
AUTORES	155

PARTE I

BIBLIOTECA ESCOLAR



CAPÍTULO I

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA BIBLIOTECÁRIOS: ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA – ES

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-1

Eliana Terra Barbosa; Gleice Pereira; Marta Leandro da Mata

1 INTRODUÇÃO

No cenário globalizado, diante das transformações tecnológicas, informacionais, econômicas, políticas e culturais, a biblioteca escolar (BE) precisa assumir seu papel de protagonista, como um ambiente estratégico da escola, parte integrante do projeto educacional (Barbosa, 2021). Para que isso aconteça, faz-se necessário que seu espaço seja atrativo, e que o bibliotecário desenvolva projetos e atividades que atendam às necessidades informacionais de seu público-alvo.

Diante dessa premissa, o bibliotecário, como um profissional da informação, assume a responsabilidade de acompanhar essas transformações significativas e contribuir no processo ensino-aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, este capítulo irá abordar as questões relacionadas com a atualização e a capacitação dos bibliotecários por meio de formação continuada, visando à renovação de conhecimentos e saberes para cumprir sua missão. Com o intuito de explicitar a temática, será apresentado o relato de experiência da trajetória de formação continuada destinada aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha – ES, entre os anos de 2013 e 2024.

Para tratar do tema biblioteca escolar com responsabilidade, carece analisar os documentos norteadores acerca do assunto. Assim, destaca-se a definição de BE apresentada nas Diretrizes da *International Federation of Library Associations and Institutions* (Ifla):

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem física e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (Ifla, 2016, p. 19).

Nessa mesma perspectiva, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), apoiado pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia da 6ª e 14ª Região (CRB-6 e CRB-14), organizou uma cartilha denominada “A Biblioteca Escolar”. Seu conteúdo

elucida o papel deste equipamento pedagógico, trazendo explicações a respeito do funcionamento das bibliotecas escolares, públicas e privadas; a necessidade de haver um bibliotecário em cada biblioteca; e as principais leis e resoluções referentes ao espaço e ao profissional (CFB, 2023, p. 5). Nessa cartilha, destacam-se as principais funções da BE:

- apoiar os objetivos educacionais e pedagógicos da escola;
- fomentar o prazer pela leitura;
- participar dos processos de ensino-aprendizagem;
- incentivar o uso das fontes e recursos de informação, como as bases de dados, sites, aplicativos, jogos e brinquedos educativos;
- promover atividades pedagógicas, culturais e de lazer;
- criar espaços *maker*, onde os alunos aprendem a pensar e resolver problemas, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos na escola;
- contribuir na formação de cidadãos com senso crítico e reflexão;
- interagir com a comunidade escolar.

Os documentos governamentais de esfera nacional, assim como a Ifla e o CFB, ressaltam o papel da BE para acompanhar as mudanças e transformações que a sociedade vem passando. Recentemente, após intensos debates e discussões na Câmara dos Deputados, o Governo Federal aprovou a Lei nº 14.847, de 8 de abril de 2024, que altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "[...] dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Art. 1º A Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, passa a vigorar com as seguintes alterações:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são:

I - disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes;

II - promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita;

III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem;

IV - apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios (Brasil, 2024).

Os dispositivos legais, na esfera educacional, influenciam, direta ou indiretamente, o funcionamento das BEs e apontam caminhos para sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Destacam-se alguns documentos norteadores de âmbito governamental na área de educação para as bibliotecas escolares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), por meio da Lei nº 9.394/1996, que dispõe sobre as bases e diretrizes para os estabelecimentos de ensino, ressalta a educação como um processo capaz de transformar o estudante em cidadão autônomo e crítico, o que vem ao encontro da missão da BE quanto ao desenvolvimento do exercício da cidadania, da formação do leitor e das práticas informacionais preconizados nos documentos já apresentados (Barbosa, 2021).

Outro documento mais atualizado e recente é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Seu conteúdo é norteador para a construção do currículo escolar, trazendo uma abordagem contemporânea para o cenário atual. O documento apresenta as dez competências gerais da educação básica, as quais os estudantes devem desenvolver para uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018).

As competências essenciais aos estudantes postuladas pela BNCC sugerem, no contexto brasileiro, momento ímpar ao protagonismo da BE, por meio de suas ações pedagógicas, já que esse documento tem uma relação intrínseca com as habilidades informacionais. A BNCC postula objetivos claros para que o estudante pesquise as fontes de informação e os conteúdos de forma independente e elabore suas construções e aprendizado por conta própria, orientado pelo professor e/ou educador. O bibliotecário deve buscar na BNCC os fundamentos para sua prática e contribuir para o desenvolvimento das habilidades informacionais dos estudantes (Barbosa, 2021, p. 62).

Lankes (2016, p. 58) corrobora essa concepção apresentando a missão contemporânea da BE: “A missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade”. Nesse sentido, o bibliotecário escolar, de posse e conhecimento desses documentos norteadores, deve conceber um perfil que irá contribuir na formação do leitor crítico e promover a transformação social, cultural e educacional de todo cidadão.

Contudo, para que isso aconteça, é importante mencionar que estudos e pesquisas recentes na área da Ciência da Informação vêm trazendo à tona a necessidade de o bibliotecário se atualizar de forma contínua em face ao cenário atual e atender às necessidades de seu público-alvo (Santos; Crivellari, 2019; Silva, J., 2019; Silva, E., 2020).

O bibliotecário, como profissional da informação, independente da área de atuação, necessita utilizar metodologias e ferramentas com o intuito de inovar e melhorar os serviços e produtos oferecidos pela unidade em que atua. Para isso, deve aperfeiçoar seus saberes por meio de cursos de curta, média e longa duração, oficinas, capacitações, especializações técnicas, mestrados, doutorados, dentre outras atualizações, com o objetivo de aplicar esses conhecimentos em sua prática profissional.

A educação continuada pode ser importante para a atuação do bibliotecário, no sentido de auxiliá-lo na resolução dos problemas do dia a dia, encontro de novas soluções e ferramentas para realização das tarefas, assim como para ir além e atuar enquanto pesquisador/cientista. Assim, faz-se necessário que a formação continuada seja direcionada a determinados públicos e que realmente atenda ou supra carências destes profissionais (Santos; Crivellari, 2019, p. 15).

Silva (2020, p. 62), destaca que “A formação continuada é um processo necessário a todos os profissionais, pois é o momento no qual se estabelecem as relações entre fazeres e saberes teóricos e práticos”. Nesse processo de qualificação e atualização, o bibliotecário precisa compreender que as bibliotecas:

[...] são espaços intencional e estrategicamente estruturados para o desenvolvimento de ações que satisfaçam as demandas/necessidades informacionais-organizacionais. Logo, isso implica que o profissional da informação perceba a gestão como um todo, pois facilita a compreensão sobre as particularidades do ambiente de informação (Silva, 2019, acesso em 3 abr. 2024).

Segundo Gasque (2013, p. 151), a formação do bibliotecário escolar atuante apresenta quatro competências básicas:

- Técnica: refere-se aos conhecimentos necessários para o domínio das tecnologias – saber fazer e o tratamento do fluxo documental, por exemplo, avaliar, selecionar, adquirir, classificar, catalogar, indexar, disponibilizar e recuperar informações, considerando as especificidades da educação básica;
- Gerencial: refere-se aos conhecimentos que possibilitam a gestão das tarefas de um grupo ou organização, tais como comprar materiais; contratar recursos humanos; definir funções dos funcionários/membros e monitorá-los; planejar o marketing e as atividades de rotina; avaliar o desempenho, dentre outros;
- Psicopedagógica: refere-se às áreas abrangidas pela pedagogia e psicologia com referência ao processo de

aprendizagem – estilos, modalidades – tendo como foco aprendizes de 3 a 17 anos. A aquisição desse conhecimento possibilita ao bibliotecário criar ambiente social favorável à aprendizagem; estimular o pensamento crítico; orientar os aprendizes a buscar e usar a informação; produzir projetos em parceria com os professores, incentivar a leitura e a pesquisa, orientar sobre o plágio, orientar a formação dos professores pesquisadores, dentre outros;

- Social: refere-se ao conhecimento que permite aprimorar as relações humanas, tais como, mediar conflitos, estimular o trabalho em grupo, planejar atividades culturais, aperfeiçoar os feedbacks aos membros do grupo.

Com respaldo dos estudos prévios apresentados, pode-se afirmar que o bibliotecário proativo reconhece-se como aprendiz para contribuir com o aprendizado de seu público-alvo. É nesse percurso que a formação continuada ganha potência e traz resultados práticos na vida profissional bibliotecária.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A competência em informação (CoInfo) inclui uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes ligados a processos instrumentais referentes ao uso da informação e ao desenvolvimento do pensamento crítico. Trata-se de uma competência essencial para viver de forma inclusiva e como cidadão na sociedade contemporânea. Conforme Mata, Grigoletto e Lousada (2020, p. 3):

A competência em informação refere-se a processos informacionais, requerendo destrezas para o domínio de atividades instrumentais em diversos âmbitos, ambientes e formatos, bem como de compreensão dos conteúdos informativos visando à construção do pensamento crítico e de conhecimentos para posterior uso em seus contextos pessoais, sociais, sanitários, econômicos e políticos.

No âmbito educacional, devem ser implementadas ações e/ou programas de competência em informação para os estudantes pelos bibliotecários e auxiliares de biblioteca no âmbito das bibliotecas escolares, contando com a participação e colaboração de outros profissionais da escola e/ou da Secretaria de Educação, bem como de outras instituições. Mata (2009, p. 141) destaca que o bibliotecário deve colaborar:

[...] para o desenvolvimento de aprendizes autônomos em relação ao universo informacional e seus processos e como cidadão, aptos para tomarem decisões baseadas em critérios avaliativos informacionais, agregando valor ao aprendizado

obtido na formação profissional/ educacional e na vida diária, de modo a contribuir para o progresso da sociedade.

As atividades colaborativas em programas dessa natureza, no âmbito da biblioteca, da escola, da Secretaria de Educação e de outras instituições, propiciam maior êxito nas ações, principalmente a parceria entre os profissionais envolvidos. Em vista disso, destacam-se os bibliotecários, que possuem uma formação voltada para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos relacionados com o universo informacional, atuando em diversos segmentos. Além disso, é necessário que mantenham uma formação continuada, principalmente no que se refere à implementação de programas de competência em informação. Miranda (2004, p.119) já ressaltava questões referentes à atualização educacional desses profissionais:

Educar a si próprios e educar aos outros para a sociedade da informação é um dos grandes desafios para o profissional da informação, e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade e, eventualmente, da inteligência coletiva.

Cerca de 20 anos depois, percebe-se que é fundamental a formação continuada dos bibliotecários, principalmente em relação à competência em informação, visto que as ações práticas ainda são escassas no Brasil, ou seja, não há muitos parâmetros de ações realizadas por outros bibliotecários nas instituições de ensino. Também ressalta-se que nem todos os cursos de Biblioteconomia ofertam disciplinas que contemplem ou que levem o nome da temática. Conforme Mata e Casarin (2018), em pesquisa realizada entre outubro e novembro de 2013, apenas 10 dos 39 cursos de graduação em Biblioteconomia do país possuíam disciplinas com conteúdos associados à competência informacional. Em pesquisa mais recente, Teixeira, Santos e Mata (2023) constataram que oito cursos de Biblioteconomia possuem disciplinas de competência em informação.

Com base no exposto, torna-se necessário que esses profissionais participem de cursos, oficinas e/ou formações para compreensão de como: a) atuar com competência em informação; b) criar programas e/ou ações dessa natureza; c) elaborar projetos (conteúdos e objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades informacionais) voltados para os estudantes conforme o ano do ensino fundamental que estejam cursando; d) elaborar o planejamento das ações de forma sistemática e contínua; e) adquirir conhecimentos para auxiliar na estruturação e na implementação desses programas em bibliotecas e escolas.

No Brasil, nos últimos cinco anos, houve um crescimento na quantidade de cursos de competência em informação direcionados aos bibliotecários e a outros profissionais. Contudo, enfatiza-se, ainda, a necessidade de ampliação da oferta de cursos desse tipo, em formato presencial ou online, pagos ou gratuitos, tendo em vista que é essencial que os bibliotecários desenvolvam e/ou aprimorem suas competências em informação para atuação em diversos ambientes, bem como desenvolvam estratégias para criação de ações e/ou programas nas bibliotecas e instituições em que atuam. Podem-se destacar alguns cursos que foram criados para atualização dos bibliotecários:

“Competências Infocomunicacionais para Bibliotecários”, no ano de 2023, com o objetivo de promover competências infocomunicacionais entre bibliotecários e propiciar elementos e experiências para que eles também sejam capazes de socializar esses conhecimentos entre outros públicos. Esse curso foi ofertado pela Lúmina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)¹.

“Competência Informacional: como pensar um programa de educação em informação”, no ano de 2023, cuja ementa é “Reflexões conceituais das relações entre Informação e Educação com um olhar sobre o movimento da “competência informacional”, objetivando o desenvolvimento de um modelo prático, ofertado pelo Classe Cursos².

“Competência em informação e midiática e letramento digital em bibliotecas: por onde começar?”, no ano de 2023, tendo, como estrutura metodológica para a implantação a estruturação e o desenvolvimento da competência em informação e midiática e do letramento digital a partir das reflexões: Como começar? – esfera institucional; Como desenvolver? – esfera do ensino; O que desenvolver? – esfera da aprendizagem. Foi oferecido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo³.

“Competência em informação e midiática: bibliotecas, culturas digitais e protagonismo social”, no ano de 2022. O objetivo era discutir como ações de competência em informação e midiática podem desenvolver o protagonismo social em prol do empoderamento dos bibliotecários, engajamento cívico, exercício da cidadania e compreensão da realidade, quando inseridos nos princípios críticos e dialógicos do acesso e do incentivo à informação, à leitura e à cultura pelas

¹ <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=139>

² <https://classcursos.com/cursos/competencia-informacional/>

³ <https://cgd.cps.sp.gov.br/eventos/competencia-em-informacao-e-midiatica-bibliotecas-culturas-digitais-e-protagonismo-social-curso-on-line%EF%BF%BC/>

bibliotecas. Este curso foi oferecido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de São Paulo também⁴.

Também destacam-se as palestras oferecidas pelo Grupo de Trabalho de Competência em Informação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (GT CoInfo/Febab) desde sua criação, em 2020. Houve diversos palestrantes especialistas na temática no Brasil acompanhados de uma das integrantes para a realização da mediação da palestra⁵.

Existem algumas instituições de âmbito governamental que oferecem formações continuadas aos profissionais que nelas atuam, como é o caso da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES, conforme será mencionado na seção 4, Formação Continuada nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES. Essa rede atua com a oferta de formações mensais aos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas há mais de dez anos, com ênfase na competência em informação há quase quatro anos, a partir de uma colaboração realizada com a professora/pesquisadora especialista nessa temática da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

3 A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO FORMA COLABORATIVA

A colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para a implementação eficaz das práticas colaborativas. Ambos desempenham papéis complementares na promoção do desenvolvimento acadêmico e cultural dos alunos, e sua colaboração mútua fortalece o ambiente escolar como um todo. Assim, a interação entre o professor e o bibliotecário desempenha um papel relevante no ambiente educacional, proporcionando oportunidades significativas, tendo em vista o desenvolvimento acadêmico e intelectual dos alunos. A colaboração eficaz entre esses profissionais não apenas enriquece as experiências de aprendizado dos estudantes, mas também fortalece o ambiente escolar como um todo.

Na formação continuada dos anos 2021, 2022 e 2023, por meio do Programa de Competência em Informação, trabalhou-se transversalmente a importância da colaboração, suas vantagens e desafios, com base nos estudos de Patricia Montiel-Overall (2008 a 2015), abordados por Pereira (2016), em especial, as vantagens e desafios.

- **Planejamento Integrado de Atividades:** professores e bibliotecários podem trabalhar juntos para planejar oficinas, atividades e projetos que integrem

⁴<https://cgd.cps.sp.gov.br/eventos/competencia-em-informacao-e-midiatica-bibliotecas-culturas-digitais-e-protagonismo-social-curso-on-line%EF%BF%BC/>

⁵ <http://repositorio.febab.org.br/collections/show/51>

conteúdos curriculares com habilidades de leitura, pesquisa e produção de conteúdo multimídia. Essa colaboração garante que as atividades realizadas na biblioteca estejam alinhadas com os objetivos educacionais da escola e contribuam para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

- **Mediação da Leitura e Competência em Informação:** professores e bibliotecários podem colaborar na promoção da competência em informação e na mediação da leitura, oferecendo orientação e suporte aos alunos no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e leitura crítica. Essa colaboração contribui para que os alunos se tornem leitores proficientes e usuários críticos da informação.
- **Seleção de Materiais e Desenvolvimento de Coleções:** professores e bibliotecários podem colaborar na seleção de materiais e no desenvolvimento de coleções que atendam às necessidades e interesses dos alunos, promovendo a diversidade cultural, étnica e de gênero, garantindo a representatividade em todas as áreas do conhecimento. Essa colaboração garante que a biblioteca seja um espaço inclusivo e acolhedor para todos os alunos.
- **Avaliação e Aprimoramento das Práticas:** professores e bibliotecários podem colaborar na avaliação das práticas realizadas na biblioteca, identificando pontos fortes e áreas de melhoria e implementando estratégias para aprimorar o trabalho conjunto. Essa colaboração contribui para que as atividades realizadas na biblioteca sejam cada vez mais eficazes e alinhadas com as necessidades dos alunos e os objetivos educacionais da escola.

As autoras destacam que essa parceria fortalece a instrução, facilita a diferenciação curricular e promove a alfabetização informacional dos alunos (Montiel-Overall, 2008). Quando professores e bibliotecários unem forças, podem desenvolver atividades e projetos interdisciplinares que enriquecem o currículo e engajam os alunos em experiências de aprendizado significativas.

Uma das principais vantagens da colaboração entre professor e bibliotecário é a ampliação do acesso a recursos diversificados. Enquanto os professores têm expertise em seus respectivos campos, os bibliotecários são especialistas em localizar e avaliar materiais de aprendizado. Ao trabalharem juntos, podem garantir que os alunos tenham acesso a uma variedade de fontes de informação, desde livros didáticos tradicionais até recursos digitais e bases de dados acadêmicas.

Além disso, a colaboração permite a personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos. Os bibliotecários podem auxiliar os professores na identificação de materiais adequados para diferentes estilos de

aprendizagem e níveis de habilidade, facilitando a diferenciação curricular. Essa abordagem inclusiva promove a equidade educacional e o sucesso de todos os alunos.

Outra vantagem é o desenvolvimento da competência em informação. Em um mundo cada vez mais digital, é essencial que os alunos desenvolvam habilidades para localizar, avaliar e utilizar informações de forma crítica e ética. A colaboração entre professor e bibliotecário permite a integração dessas habilidades em várias disciplinas, preparando os alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

No entanto, os desafios são uma constante quando se trata de executar ações em que, muitas das vezes, os profissionais precisam sair da zona de conforto. Entretanto, apesar dos inúmeros benefícios, a colaboração entre professor e bibliotecário tem como principal desafio a falta de tempo. Tanto os professores quanto os bibliotecários têm agendas lotadas, o que pode dificultar a realização de reuniões e o planejamento conjunto de atividades. No entanto, a adoção de práticas de colaboração eficientes, como a utilização de tecnologias de comunicação e a programação regular de encontros, pode ajudar a superar esse obstáculo.

Outro desafio é a falta de compreensão sobre o papel do bibliotecário no contexto educacional. Muitas vezes, os bibliotecários são vistos apenas como responsáveis pela gestão do acervo da biblioteca, enquanto sua expertise em competência informacional e pesquisa é subutilizada. Para superar essa percepção limitada, é essencial promover uma cultura escolar que valorize o papel do bibliotecário como parceiro no processo de ensino e aprendizagem.

Dentro dessa perspectiva, a colaboração entre professor e bibliotecário é essencial para promover um ambiente de aprendizado dinâmico e enriquecedor. Ao unir suas habilidades e experiências, esses profissionais podem oferecer aos alunos acesso a uma variedade de recursos educacionais, personalizar o ensino de acordo com suas necessidades individuais e desenvolver habilidades essenciais para o sucesso no século XXI.

Portanto, é fundamental que as escolas incentivem e apoiem os encontros formativos, pois eles contribuem significativamente para o aprimoramento profissional dos bibliotecários, capacitando-os para desempenhar suas funções de forma mais eficaz e eficiente. Além disso, promovem a troca de experiência e a construção de uma rede de colaboração entre os profissionais das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES, fortalecendo o trabalho conjunto em prol do desenvolvimento educacional e cultural dos alunos.

4 FORMAÇÃO CONTINUADA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VILA VELHA-ES

O bibliotecário escolar, além de buscar sua atualização profissional individualmente, conta também com as redes já constituídas de BE, que vêm somando esforços para promover a formação continuada dos profissionais, por entender que é fator de melhoria dos serviços e produtos prestados.

Ademais, as redes que possuem em seu quadro bibliotecários e auxiliares despreparados, tanto na área técnica quanto na área pedagógica, podem passar por dificuldades diversas, como destaca Silva (2020, p. 151-152):

[...] problemas de comunicação entre docentes e bibliotecários; incompreensão dos processos de ensino-aprendizagem que ocorrem em sala de aula; incompreensão do papel da biblioteca escolar; apêndice do sistema educacional com pouco reconhecimento; desconhecimento das inovações pedagógicas e serviços e produtos descontextualizados.

No intuito de sanar essas dificuldades apresentadas e capacitar os profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES, a coordenação das bibliotecas, implementou no decorrer dos anos de 2013-2024, uma série de cursos, oficinas e palestras com o objetivo de elevar a qualidade dos serviços e produtos prestados.

A Rede de Ensino Municipal de Vila Velha-ES possui 55.000 estudantes aproximadamente, distribuídos em 113 escolas: 42 unidades de ensino infantil e 71 unidades de ensino fundamental. Dentre elas, 14 oferecem a modalidade de educação de jovens e adultos e 8 funcionam em tempo integral. No quadro de servidores, constam aproximadamente 6.000, incluindo 48 bibliotecários e 32 auxiliares de biblioteca, atuando nas UMEFs (PMVV, 2024).

Barbosa (2021), em sua dissertação, “Redes de Biblioteca Escolar no Espírito Santo: estudo de caso da rede de Vila Velha”, destaca que, no ano de 2013, iniciou-se o processo de revitalização e implantação da rede de bibliotecas escolares, quando foi instituída a coordenação central na sede. A equipe atual é formada por uma bibliotecária (gestora do setor) e uma professora/pedagoga que dá suporte pedagógico para planejamento e execução das ações.

Nos pilares para uma rede de BE, Barbosa (2021) explica e pontua a formação continuada como parte integrante da gestão administrativa central, focando esforços na atualização profissional das equipes que trabalham nas bibliotecas. A autora ainda apresenta os benefícios de se trabalhar em rede, ressaltando a facilidade na organização de formação continuada e equipes mais bem preparadas a partir das capacitações na área biblioteconômica e pedagógica.

As ações de formação continuada na rede são planejadas coletivamente e acontecem durante o ano, conforme preconiza o Plano Municipal de Educação, por meio da Lei nº 5.629, de 24 de junho de 2015, na Meta 16, estratégia 16.9, assegurando aos bibliotecários e demais profissionais a participarem nas ações formativas, “[...] garantir no calendário escolar os encontros periódicos mensais de formação continuada para todos os profissionais da educação” (Prefeitura de Vila Velha, 2015).

O Setor de Biblioteca Escolar da Secretaria Municipal de Educação (Semed) tem como focos: planejamento, organização, fomento e assessoramento dos projetos desenvolvidos pelas bibliotecas da Rede; **formação dos profissionais que atuam nas bibliotecas**; normalização técnica; gerenciamento de dotação orçamentária para a dinamização das bibliotecas; monitoramento das legislações vigentes; dentre outras ações ligadas à Rede Municipal de Ensino (Prefeitura de Vila Velha, 2020, grifo nosso).

Nesse sentido, Barbosa, Mata e Pereira (2020, p.127) corroboram esse pensamento: “[...] uma das características marcantes na rede de bibliotecas escolares vila-velhense é a Formação Continuada dos bibliotecários e demais profissionais que atuam nas bibliotecas”.

A coordenação de bibliotecas da Semed, para elaborar a capacitação institucional, baseou-se nas Diretrizes da Ifla sobre “Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente”, tendo como autor Jesús Lau. As temáticas foram distribuídas em quatro pilares propostos por Lau (2007): pedagógico, tecnológico, autogestão e competência em informação.

Os encontros formativos têm como objetivo capacitar os profissionais (bibliotecários e auxiliares) atuantes nas bibliotecas escolares municipais, fornecendo-lhes conhecimento suficiente para gerenciar as unidades de ensino, fomentar a leitura e proporcionar a disseminação de informações entre seus usuários com práticas pedagógicas. As temáticas trabalhadas ao longo dos anos foram as mais diversas, destacando-se as apresentadas no Quadro 1.

Figura 1 – Desenvolvimento da Equipe



Fonte: Lau (2007).

Os encontros formativos têm como objetivo capacitar os profissionais (bibliotecários e auxiliares) atuantes nas bibliotecas escolares municipais, fornecendo-lhes conhecimento suficiente para gerenciar as unidades de ensino, fomentar a leitura e proporcionar a disseminação de informações entre seus usuários com práticas pedagógicas. As temáticas trabalhadas ao longo dos anos foram as mais diversas, destacando-se as apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Temáticas das capacitações institucionais

ANO	TEMÁTICAS
2013 a 2016	Gestão em biblioteca escolar: mediações e práticas pedagógicas Programa “A Gazeta na Sala de Aula” - oficinas pedagógicas com o objetivo de discutir temas educacionais e sistematizar a utilização da informação veiculada por diferentes veículos de comunicação como ferramenta de trabalho, com foco na leitura crítica e na formação para a cidadania
2017	Tecnologia educacional na biblioteca; Gêneros literários; Atendimento ao aluno de Educação Especial na biblioteca; Gestão escolar; Projeto Político-Pedagógico; Normas ABNT
2018	Contexto histórico do currículo de Vila Velha e a BNCC; Literatura infantojuvenil e formação de leitores; Teoria literária: conceito de literatura, texto literário e funções da literatura; Gêneros literários: aspectos constitutivos e principais autores; Técnicas de contação de histórias; Relações interpessoais e gestão de pessoas; A função educativa do bibliotecário; Comunicação não violenta e prática de círculo de construção da paz
2019	Temática central: história do Espírito Santo (reconhecimento e valorização da cultura espírito-santense); Povos indígenas no Espírito Santo; Formação do leitor literário; Ditaduras não são eternas: memórias da resistência ao Golpe de 1964 no ES; Imigração europeia no Espírito Santo: causas da Emigração; Núcleos coloniais: alemães, italianos

ANO	TEMÁTICAS
	e pomeranos; Período pré-colonial brasileiro; Processo de colonização no Espírito Santo; A Capitania do Espírito Santo; Início do povoamento de Vitória; Ação dos missionários jesuítas; Tradições populares capixabas: capoeira, congo, jogos, brincadeiras e trava-línguas; Emergência cultural, esportiva e influência arquitetônica no ES.
2020	Realização de webnários por meio de debates na área da educação e biblioteconomia; Projetos de integração à proposta curricular das escolas pós-pandemia; Oficina virtual de leitura inclusiva (parceria com a Fundação Dorina); Atuação do bibliotecário escolar em rede; Roda de conversa com psicólogos do PSE; Temas: Cuidando da saúde mental em tempos de pandemia; Biblioteca escolar, mediação da informação e competência leitora no cenário pós-pandemia; A leitura literária na biblioteca escolar; Direitos autorais e compartilhamento de informações nas bibliotecas públicas
2021	Implantação do Programa de Competência em Informação: teoria e prática pedagógica na biblioteca escolar - classroom e integração de bibliotecários e pedagogos; Uso das tecnologias como recurso para disseminação da leitura na biblioteca escolar; Oficinas: A arte de contar histórias; Teatro na biblioteca; Oficina de gravação/edição de vídeos e podcasts; Competência em informação e fake news no ambiente virtual; Práticas de leitura inclusiva e acessibilidade na biblioteca escolar; Legislações educacionais; Política de desenvolvimento de coleções
2022	Programa de competência em informação: pesquisa escolar e fontes de informação; Avaliação de fontes e ABNT; Elaboração de atividades Coinfo; Culminância das atividades realizadas e boas práticas
2023	Programa de competência em informação: oficinas e games literários (xadrez, quiz / gincanas, circuitos, jogos de tabuleiro); Editoração de livros; Jornal escolar; Produções de vídeos; Artes literárias (marcador de páginas, dobraduras, origami, painéis temáticos, teatro de fantoche); Biblioterapia: mediação afetiva da leitura literária; Mediação da leitura, técnicas de contação de histórias e música; Oficina de escrita criativa; A mediação da leitura inclusiva na biblioteca; Modos de construção de um modelo antirracista a partir da literatura na escola; Círculo construção diálogo da paz; Elaboração de pesquisa de usuários; Oficina de leitura inclusiva com a Fundação Dorina Nowil para cegos
2024 (em execução)	Reciclagem processamento técnico - Software Philos; Oficinas (Diagramação de livros; Gamificação literária; Arte literária, Podcast literário); Pesquisa escolar e direitos autorais; <i>Marketing</i> aplicado na biblioteca; Letramento racial; Conservação preventiva e reparadora de livros infantis; Palestra saúde mental

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024), baseado em arquivos da Instituição.

Os encontros foram e são realizados de forma presencial ou virtual, na grande maioria com duração em média de seis a oito horas em cada encontro, alternando com palestras, oficinas, práticas profissionais com relatos de experiências e treinamentos no sistema de gestão Philos. Com o intuito de dinamizar as formações, as temáticas são ministradas por equipe multiprofissional da própria Semed e/ou convidados (bibliotecários, educadores, psicólogos, dentre outros). No

cronograma anual, também foram previstas participações dos profissionais em atividades externas (seminários e congressos promovidos por instituições bibliotecárias).

Destaca-se, ainda, que esses encontros possibilitaram a elaboração coletiva de documentos que norteiam a prática bibliotecária a fim de padronizar os serviços técnicos, por exemplo, as Diretrizes da Rede Municipal de Ensino e a Política de Desenvolvimento de Coleções. A Semed possui um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no qual os profissionais têm a possibilidade de se inscrever nos cursos anuais ofertados e postar suas atividades. A certificação anual varia de 80h a 120h. Toda documentação inerente à BE da rede está inserida na Plataforma AVA⁶.

É importante mencionar que a parceria entre a coordenação das bibliotecas escolares da Semed, representada pela bibliotecária Eliana Terra Barbosa, e a Ufes, por meio do projeto “A biblioteca escolar e a competência em informação: um programa de atividades voltadas para o ensino fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos”, cujo número de Registro é 11.268/2021, sob a coordenação da Prof. Dra. Marta Leandro da Mata. Esse projeto passa a ser implementado como parte das ações desenvolvidas de formação continuada no ano de 2021, conforme o Quadro 1, com palestras online e, posteriormente, com oficinas presenciais etc., contando com a colaboração da professora mencionada, bem como de bolsistas de iniciação científica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é parte integrante da escola, do sistema ou da rede de ensino, que tem a função de contribuir, utilizando seus recursos, produtos e serviços, para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Seus produtos e recursos permitem o acesso à informação por toda a comunidade escolar; seus serviços possibilitam a aquisição de competências em informação pelos estudantes para o desenvolvimento dos trabalhos escolares, bem como para auxiliar na apropriação de informações, proporcionando ações mais efetivas em sua comunidade e na sociedade. Além disso, destacam-se os trabalhos colaborativos entre bibliotecários, professores e outros membros da comunidade escolar e o fomento à leitura e à participação ativa em ações e projetos desenvolvidos pelos profissionais atuantes na biblioteca.

⁶ <https://amplia.me/nead>: Desenvolvido pelo servidor André Freire Ramos (Gerência de Ensino), com apoio pedagógico e técnico de Sheyla Veronesi Pestana (coordenação de bibliotecas) da Semed.

Nesse âmbito, destaca-se a atuação dos profissionais bibliotecários, oportunizando o acesso à informação e a uma série de serviços informacionais destinados a toda a comunidade escolar, com ênfase nos estudantes. Para que essas ações tenham êxito, é importante que, além da formação acadêmica, esse profissional realize formações continuadas para desenvolver e/ou aprimorar seus conhecimentos acerca de diversos assuntos.

A Semed, por meio da coordenação de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha, tem organizado e ofertado aos bibliotecários e auxiliares de bibliotecas formação continuada por meio de encontros mensais, desde 2013 até os dias atuais. Esses encontros abordam temáticas diversas, de forma que ajudam os profissionais atuantes nas bibliotecas das escolas na organização dos produtos e recursos informacionais, permitindo o acesso à comunidade escolar, e também no desenvolvimento de variados serviços informacionais (projetos, programas etc.) para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe destacar que, desde 2021, a parceria com uma professora da Ufes culminou na criação do Programa de Competência em Informação, com formações direcionadas aos bibliotecários e auxiliares de biblioteca, englobando encontros mensais com questões associadas à criação e execução de um programa em suas bibliotecas escolares e assuntos inter-relacionados. Trata-se de um programa inédito no Brasil, com destaque, inclusive, para colaborações diversas.

Diante do exposto, a formação continuada se fortalece e proporciona resultados práticos na vida profissional dos bibliotecários, com as competências e habilidades específicas necessárias para executar as tarefas educativas; além de responder às constantes transformações e mudanças da sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eliana Terra; MATA, Marta Leal; PEREIRA, Gleice. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha/ES. **Páginas A&B**, Arquivos e Bibliotecas. Porto (Portugal), n. 14, p. 112-132, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/152827>. Acesso em: 2 mar. 2024.

BARBOSA, Eliana Terra. **Redes de biblioteca escolar no Espírito Santo**: estudo de caso da rede de biblioteca de Vila Velha - ES. 2021. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15309_Disserta%E7%E3o%20Eliana%20Terra%20Barbosa20220615-85050.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_s ite.pdf. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-552783113>. Acesso em: 3 mar. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **A biblioteca escolar**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1405/1/A%20Biblioteca%20Escolar%20cor..pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013.

IFLA/UNESCO. **Diretrizes da Ifla para a biblioteca escolar**. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2024.

LANKES, R. David. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. São Paulo: Febab, 2016.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. México, (México): IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduandos de Biblioteconomia da Região Sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em:

https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_ba51cfea3cb05691c3af9e0e722062a3. Acesso em: 20 jun. 2024.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de disciplinas sobre competência informacional nos Cursos de Biblioteconomia do Brasil.

Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [S. l.], v. 23, n. 51, p. 1-16, 2018. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n51p1.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2018v23n51p1>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MATA, Marta, Leandro; GRIGOLETO, Maira; LOUSADA, Mariana. (2020). Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19. **Liinc em Revista**, Brasília, v. 16, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5340/5116>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MIRANDA, Silvana Vieira. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio./ago. 2004. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1053>. Acesso em: 20 jun. 2024.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. The school librarian as curriculum leader. **School Libraries Worldwide**, v.14, n.1, p. 35-51, 2008.

PEREIRA, Gleice. **A colaboração no contexto da função educativa do**

bibliotecário. 2016. 150 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) –

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2016. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AE7FXB>. Acesso em: 5 abr. 2024.

PREFEITURA DE VILA VELHA. **Lei nº 5.629, de 24 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação (PME) e dá outras providências. Disponível em:

https://www.vilavelha.es.gov.br/legislacao/Arquivo/Documents/legislacao/html/L5629_2015.html. Acesso em: 5 abr. 2024.

PREFEITURA DE VILA VELHA. Secretaria de Educação. **Bibliotecas**. 2020.

Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/setor/educacao/bibliotecas>.

Acesso em: 5 abr. 2024.

SANTOS, Fabiana Pereira dos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Reflexões sobre a formação e a educação continuada do bibliotecário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: UFSC, 2019. p. 1-18. Disponível em:

<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/717/551>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Como atuar com gestão em ambientes de informação? **INFOHome**. 2019. Disponível em: https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1175. Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, Elisabete Costa da. **Formação continuada para o letramento informacional**: interação entre bibliotecários e professores. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão em Unidade de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/4780/Elisabete_Costa_da_Silva_Disserta_o_16256730063309_4780.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

TEIXEIRA, Flavio, Silva; SANTOS, Julia Schettino Jacob.; MATA, Marta, Leandro. Desenvolvimento da competência em informação e combate à desinformação nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais do Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 19, p. 1-28, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1791>. Acesso em: 19 jun. 2024.

CAPÍTULO II

FORTELECENDO O CONHECIMENTO: POLÍTICAS PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE VITÓRIA/ES

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-2

Andréa Carla Gonçalves; Mariluce de Souza Corrêa

1 INTRODUÇÃO

Em um país como o Brasil que possui dimensões continentais, tratar de políticas públicas voltadas a consolidar ações em todo território nacional se torna uma ação desafiadora, porém necessária. Secchi (2013) define o termo “política pública” elucidando alguns pontos importantes:

Uma política pública é uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. Uma política pública possui dois elementos fundamentais: intencionalidade pública e resposta a um problema público; em outras palavras, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como coletivamente relevante (Secchi, 2013, p.2).

A seguridade do amplo acesso a bens e serviços, com vistas ao favorecimento de todos os cidadãos, está no contexto de ações que movem a criação de uma política. Cançado, Barros e Barros (2021) ressaltam que uma política pode ser expressa por meio de leis, decretos, programas de governo, diretrizes que tem o foco no favorecimento do bem comum à sociedade.

É interessante observar que, mesmo nos casos em que a proposta de criação de normativas surjam de entidades sociais organizadas, é por meio da ação do Estado, no que tange aos poderes instituídos, que se oriunda a maioria das iniciativas de criação de políticas (Araújo, 2021).

Abordar a temática de política pública não é tarefa fácil, principalmente ao tratarmos de bibliotecas associadas às instituições de ensino gerenciadas pelo Estado, seja nos âmbitos federal, estadual ou municipal. Campello *et al.* (2012) retrata a precariedade das bibliotecas escolares brasileiras com relação ao funcionamento, recursos humanos e financeiros, acervos, serviços, espaços físicos, dentre outros, e aponta diretrizes, ações políticas e programas como possíveis ações que poderiam amenizar a situação apresentada.

O contexto brasileiro das bibliotecas escolares apresenta-se fragilizado por problemas relacionados à ausência de bibliotecários, de recursos financeiros e de políticas públicas. As indagações surgem por meio de bibliotecários, de professores e demais usuários desses espaços de aprendizagem. Como garantir, por intervenção de políticas públicas, a manutenção da biblioteca escolar? Existe responsabilidade de bibliotecários e demais profissionais, que fazem uso desse espaço, em apontar ao poder público um percurso na seguridade de acesso ao livro para os estudantes?

Campello (2015) aponta em suas pesquisas sobre as bibliotecas escolares brasileiras um descaso com esse ambiente. As iniciativas de boas práticas nas bibliotecas escolares estão, na sua maioria, na região sul e sudeste, concentrada nas instituições de ensino privadas. No que tange sobre as bibliotecas escolares no ensino público, o cenário encontra-se desolador. Muitas vezes funcionando como depósitos de livros, com estruturas físicas comprometidas, sem profissional preparado para atuar nesse ambiente, com acervos constituídos sem critérios de seleção, adquiridos por meio de doações e políticas públicas quase inexistentes.

É importante refletir sobre os aspectos contraditórios da biblioteca escolar. Côrte e Bandeira (2011) apontam esse espaço como promotor do incentivo à leitura reflexiva, proporcionando ao estudante uma apropriação de sua visão de mundo e Durban Roca (2012) destaca a promoção da prática de leitura como um dos objetivos da existência da biblioteca escolar. No entanto, ao se deparar com esses ambientes nos espaços escolares, pode ser observada ausência de subsídios para embasar o discurso acadêmico e político. Nesse aspecto, entende-se a necessidade de uma junção de fatores que realmente propicie o incentivo à leitura a partir desse espaço.

Abordar o tema de bibliotecas escolares que remete a variáveis distintas e fundamentadas em diferentes esferas de atuação aponta a relevância do tema no Brasil e em particular, no estado do Espírito Santo (ES). Na região conhecida como Grande Vitória, que compreende os municípios de Vitória (capital), Vila Velha, Cariacica, Serra, Viana e Guarapari, encontramos iniciativas municipais de constituição de bibliotecas nas escolas públicas de ensino fundamental. Os municípios de Vitória e Vila Velha caminham em alinhamento à Lei nº 12.244/2010, que trata da universalização das bibliotecas escolares brasileiras (Pereira; Rodrigues Sobrinho; Girelli, 2020).

Aprofundando as discussões, é possível refletir sobre as necessidades de construção de políticas públicas para as bibliotecas escolares, que amplia a composição para além de livros e bibliotecários. Há de se pensar em todas as dinâmicas que acontecem nesse espaço e que devem ser discutidas em várias

instâncias, incluindo as das políticas públicas. A manutenção das bibliotecas no ambiente escolar requer diretrizes que propiciem o êxito na sua proposta de criação. Essa fundamentação e conceituação ilumina o olhar para a experiência da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV-ES), que por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEME) criou diretrizes para as bibliotecas escolares de sua Rede de Ensino.

2 REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Em uma primeira instância, para refletir sobre rede de bibliotecas escolares, é imprescindível definir rede de bibliotecas. Varela Orol, García Molero e González Guitian (1988, p.218 *apud* Camillo; Jesus; Castro Filho, 2019, p.91) definem rede de bibliotecas como sendo “[...] uma organização [...] formada por um conjunto de bibliotecas conectadas que se comprometem formalmente na consecução de objetivos comuns”. Faria e Pericão (2008, p. 623) apontam que uma rede de bibliotecas é um “tipo de colaboração de bibliotecas, que visa o desenvolvimento centralizado de serviços e programas cooperativos”.

As bibliotecas escolares ligadas em rede representam um recurso valioso para o ambiente educacional contemporâneo. Essa interconexão permite que as escolas compartilhem recursos, conhecimentos e melhores práticas, maximizando assim os benefícios para os estudantes. Ao interconectar diferentes bibliotecas, cada instituição pode expandir seu alcance e diversificar sua coleção de materiais, oferecendo aos estudantes acesso a uma variedade ainda maior de livros, periódicos e recursos digitais.

Além disso, a implementação de sistemas de gerenciamento integrados nessas redes contribui significativamente para a eficiência do trabalho do bibliotecário, permitindo uma busca mais rápida e precisa por recursos específicos. Com isso, o tempo necessário para a execução de tarefas como catalogação, organização e recuperação de informações é consideravelmente reduzido, possibilitando que o bibliotecário dedique mais tempo a atividades de apoio ao ensino e à pesquisa, enriquecendo assim a experiência educacional dos estudantes.

Dentro dessa abordagem, encontramos Mendes, Porto, Fioravante e Eggert-Steindel (2021), que apontam o conceito de Rede de Bibliotecas na literatura científica brasileira e ressaltam a necessidade de colaboração entre os pares para que estratégias de economia de recursos, integração de serviços, redução de tarefas, incluindo a efetivação de políticas públicas para essas instituições sejam efetivadas. Diante do panorama no qual o bibliotecário que atua na escola trabalha sozinho ou com poucos recursos humanos, a rede de cooperação agiliza as tarefas a serem desenvolvidas, proporcionando tempo para novas ações.

É interessante examinar algumas características que podem auxiliar a criação de uma rede municipal de bibliotecas escolares. Camillo e Castro Filho (2016), observam a vinculação das bibliotecas escolares à Secretaria Municipal de Educação, que auxilia, organiza e coordena as atividades nas bibliotecas, bem como as atividades nas escolas de ensino fundamental e médio. Nessa perspectiva, o órgão é responsável pela aquisição de acervo e processamento das coleções, bem como a manutenção dos espaços e serviços no âmbito cultural e educacional.

Há de se avaliar a intervenção que o órgão de coordenação realiza nessas bibliotecas. Positivamente, o impacto é observado com clareza, no entanto, as ações realizadas coletivamente precisam ser estudadas com cuidado. Cada escola possui um Projeto Político Pedagógico diferente pelo fato de estarem situadas em contextos sociais diversos. Não se pode ser taxativo ao dizer que as ações executadas em uma biblioteca devem ser desempenhadas por todas. A concepção teórica da ação pode ser única, porém a execução precisa ser avaliada por cada escola, a fim de alcançar os objetivos propostos. Cabe a investigação, por exemplo, se o modelo de aquisição única para composição dos acervos das bibliotecas irá contemplar as diferentes propostas pedagógicas junto aos estudantes. Determinados contextos sociais e geográficos podem exigir uma aquisição direcionada à realidade apresentada.

2.1 REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES DO SISTEMA DE ENSINO MUNICIPAL DE VITÓRIA – ES

A cidade de Vitória - ES, de acordo com dados estatísticos do IBGE do ano de 2022¹, apresenta uma população de 322.869 pessoas. Os registros com relação à educação, mencionam 88 escolas de educação básica, com 39.509 matrículas.

O Sistema de Ensino Municipal de Vitória abrange a educação infantil e o ensino fundamental, incluindo a modalidade de educação de jovens e adultos. É ofertado a todos os municípios a oportunidade de matrículas a partir dos 06 (seis) meses de idade e no ano de 2023 atendeu 15.058 estudantes na educação infantil e 26.591 estudantes no ensino fundamental².

Nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs), os estudantes iniciam o contato com a biblioteca escolar, e na sua tipologia de funcionamento consta vaga para um bibliotecário por escola, exercendo uma carga horária de trabalho de 40h semanais. No ano de 2023, o sistema de ensino contou com 54

¹ Dados disponíveis no link <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>

² Dados extraídos do Sistema de Gestão Escolar de Vitória.

(cinquenta e quatro) escolas de ensino fundamental, sendo que 06 (seis) dessas funcionam na modalidade de educação em tempo integral³.

As localizações das escolas públicas de ensino fundamental do município de Vitória estão relacionadas a 09 (nove) regiões administrativas. Relatórios gerenciais do Sistema de Gestão Escolar apontam as quantidades de escolas por região.

Quadro 1 - Quantidade de escolas por região

Região	Quantidade de Escolas
Centro	4
Goiabeiras	4
Jardim Camburi	4
Jardim da Penha	3
Jucutuquara	8
Maruípe	13
Praia do Canto	1
Santo Antônio	8
São Pedro	9

Fonte: As Autoras (2024).

A Rede de Bibliotecas Escolares, que se configura atualmente, foi constituída por um longo processo de consolidação. Os registros de informações das bibliotecas escolares, datam de 1997, que por meio de um processo de revitalização dos espaços escolares, por uma aquisição de acervo volumoso e pela contratação de bibliotecários de forma temporária foi se compondo. No ano de 2006, mediante um concurso público, foram efetivados bibliotecários que atuam nas escolas de ensino fundamental. Cabe aqui um parêntese para ressaltar que o processo de universalização das bibliotecas escolares, instituído pela Lei Federal nº 12.244/2010 e atualmente atualizado com a Lei 14.837/24, foi muito tranquilo no município, pois antes da promulgação inicial, a política municipal, já previa escolas com bibliotecas e com bibliotecários.

Até o ano de 2011, as bibliotecas funcionaram interligadas apenas por ações coletivas de processos formativos ou de práticas pedagógicas comuns, vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Vitória, que organizava as ações colaborativas. No ano de 2012, por meio da aquisição de um sistema de gerenciamento de acervo, iniciou-se a interligação entre os acervos e por consequência, a aproximação de atividades colaborativas entre os bibliotecários (Vitória, 2023).

³ Listagem das escolas disponíveis no link: <https://www.vitoria.es.gov.br/cidadao/ensino-fundamental>

Mesmo diante de um cenário favorável para as bibliotecas escolares no município, elas não eram constituídas enquanto rede. Em seus estudos a respeito dos sistemas municipais de bibliotecas escolares, Limas e Campello (2017) fazem menção a essa fragilidade apresentada:

A rede de Vitória se revelou o caso mais frágil em relação a apoio legislativo e documentação. Segundo dados das entrevistas, ainda existem poucos registros sobre a rede. Sendo assim, ainda que a Rede de Vitória já tenha um histórico de consolidação, sem ações de formalização consistentes, seja por meio de legislação, registros, inclusão na estrutura administrativa da SEME, etc., há o risco de enfraquecimento ou mesmo de descontinuidade no futuro. Há exemplos frequentes no país de casos de políticas públicas “descontinuadas” em transições de governos, por exemplo (Limas; Campello, 2017, p.33).

Somente no ano de 2021, as documentações a respeito dessa rede começaram a ser escritas no sentido de resgatar a composição das bibliotecas escolares nos seus aspectos pedagógicos e estruturais. Por meio de grupos de trabalho, que buscavam o fortalecimento dessa estrutura a partir de construções de normativas, iniciou-se a redação de tais diretrizes, sendo apresentada no mês de maio de 2023, como dois documentos de política municipal intituladas: *“Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar”* e *“Diretrizes das Bibliotecas Escolares da Rede de Municipal de Ensino de Vitória”*. Essa documentação demonstra que esta rede conseguiu resistir a políticas de Governo e amplia a necessidade de discussões nas instâncias do poder legislativo municipal para que por meio de ato legislativo as convertam em política de Estado, evitando sua “descontinuidade”, como bem alertou Limas e Campello (2017).

Figura 1 - Evento de Lançamento da Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar.



Fonte: Prefeitura de Vitória (2023).

A legitimação da Rede de Bibliotecas por meio do lançamento de tais políticas educacionais fortaleceu as atividades nas bibliotecas e colaborou com a interação entre os profissionais que atuam nas escolas. Oficialmente é possível autenticar sua composição, propondo ações para os desafios ainda apresentados por algumas bibliotecas.

3 FORTALECIMENTO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

O investimento em políticas públicas voltadas para a modernização e fortalecimento das bibliotecas escolares é fundamental para promover o acesso à educação e à informação de qualidade. Nessa perspectiva, as bibliotecas da Rede de Ensino Municipal de Vitória, avançaram exponencialmente nas suas ações de fortalecimento entre os anos de 2021 a 2023. Nesse período, houve um investimento significativo com compra de computadores para auxiliar as atividades cotidianas dos bibliotecários. A atualização da configuração dos computadores é multifacetada e crucial para atender às demandas da era digital. É importante ressaltar que em 2012 houve aquisição de um sistema automatizado de gerenciamento de acervo e mesmo obtendo um contrato de manutenção ativo alguns bibliotecários não conseguiam acesso ao sistema devido a configurações dos computadores abaixo das recomendadas para uso. Pontua-se que esta aquisição foi estendida para leitores ópticos e impressoras. Nessa direção, o acesso à Internet foi garantido em todas as bibliotecas por meio de investimentos em tecnologia de rede de comunicação sem fio. A disponibilidade de conexão à internet amplia significativamente o acesso a uma vasta gama de recursos educacionais, digitais e acadêmicos que o bibliotecário tem à sua disposição para o apoio aos seus afazeres.

Outro investimento crucial foi o destino anual de recursos para a manutenção do acervo, garantindo que as bibliotecas possam oferecer materiais atualizados e em bom estado de conservação, enriquecendo assim a experiência de leitura, ampliando as possibilidades de pesquisa e aprendizado para os estudantes. Esse investimento preconiza que as áreas com maior deficiência na formação da coleção devem ser contempladas, além de orientar que temas dos conteúdos transversais de aprendizagem e de valorização do território capixaba e seus autores devem ser observados. Em consonância com a Lei 14.837/24, o valor desse repasse varia pela quantidade de estudantes matriculados nas escolas, obtendo-se um crescimento igualitário de acervo para o público de cada escola, promovendo assim, o equilíbrio quantitativo das obras nas bibliotecas.

O ápice do fortalecimento das bibliotecas escolares e a transformação em Rede de Bibliotecas está associada à construção de diretrizes específicas para as 54

bibliotecas. Neste documento descrevem-se as bibliotecas que compõem a rede, a estrutura física adequada para o seu bom funcionamento, o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções, as ações de parceria entre o bibliotecário e o professor, além de apresentar alguns modelos úteis para uso do bibliotecário. Esse documento representa um passo importante para promover a padronização de práticas, aprimorar a gestão dos espaços e garantir que todos os estudantes tenham acesso equitativo aos serviços oferecidos.

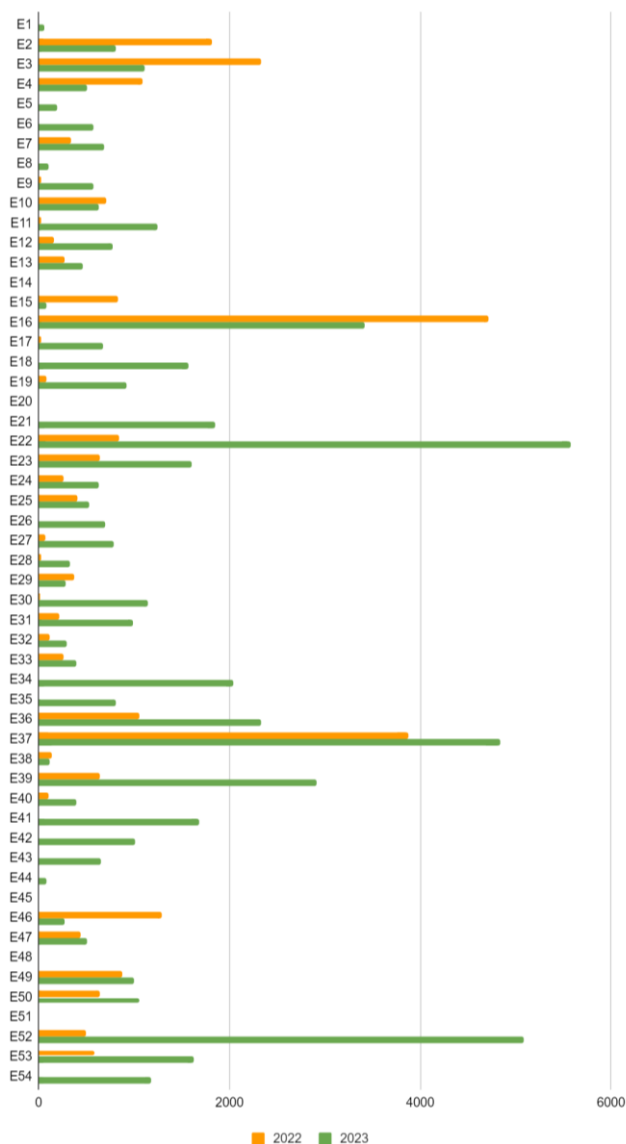
Em última análise, incluímos a importância da atuação de um bibliotecário articulador no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Esse profissional, por meio de assessorias técnicas nas escolas e desenvolvimento de processos formativos, visa alinhar as ações dos bibliotecários e promover as discussões sobre as necessidades das bibliotecas escolares. Essas políticas públicas demonstram um compromisso sólido com a educação e o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo um ambiente propício ao crescimento intelectual e à formação de cidadãos críticos e informados.

4 APONTAMENTO DE RESULTADOS

Embora a análise esteja concentrada em um período relativamente curto (2021-2023), é importante ressaltar que os avanços observados podem estabelecer uma base sólida para mudanças de longo prazo e impactos duradouros. Durante esse tempo de investimentos em políticas públicas para bibliotecas escolares, é possível que tenham sido implementadas iniciativas e projetos que não apenas gerem resultados imediatos, mas também que estabeleçam as fundações para progressos contínuos no futuro.

Observa-se um crescente aumento na quantidade de inserção de dados no sistema de gerenciamento de acervo, que pode estar relacionado, fundamentalmente, à troca de computadores e acesso à internet. Os dados precisam ser analisados em associação a outras variáveis, como estabelecimento de grupos de trabalho que atenuam as dúvidas e aumentam a confiabilidade de uso do sistema; à permanência de um bibliotecário na SEME que oriente nas atividades de catalogação e à Diretriz das Bibliotecas Escolares que prevê um tempo mínimo de catalogação semanal. Todas essas variáveis estão relacionadas ao estabelecimento de políticas públicas registradas nos documentos municipais. O gráfico a seguir, apresenta a evolução da catalogação nos anos de 2022 e 2023.

Gráfico 1 – Evolução da Catalogação 2022-2023
Evolução da Catalogação 2022-2023



Fonte: As autoras (2024).

A observação necessária é que no ano de 2021 as escolas ainda se encontravam em modalidade de ensino híbrido, alternando entre atividades presenciais e on-line e assim, apenas os 15 (quinze) bibliotecários que atuavam no

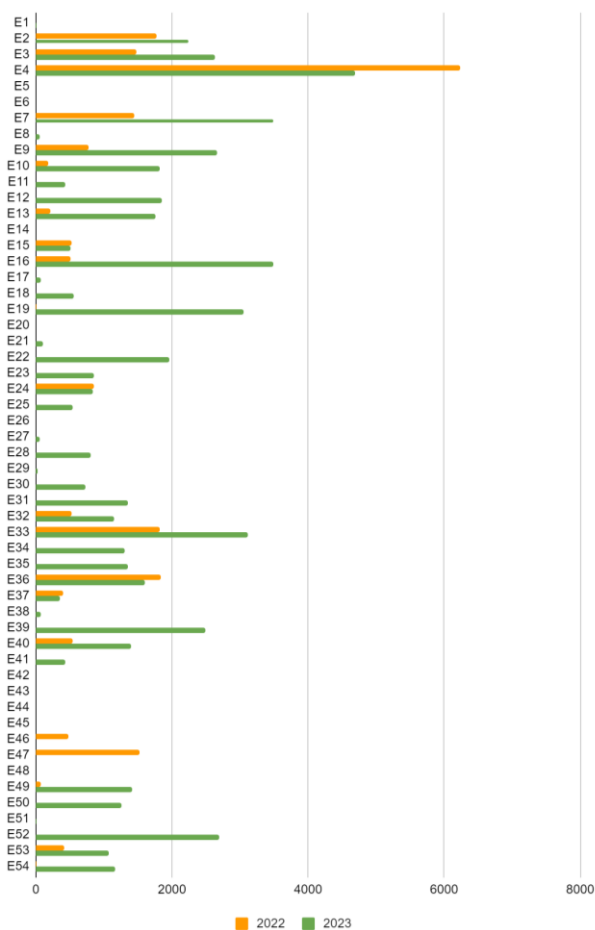
grupo de trabalho de catalogação realizaram essa atividade. O investimento tecnológico aconteceu no segundo semestre de 2022, por isso nos anos de 2022 e 2023 os dados apresentaram uma grande evolução, principalmente em 2023. Apenas 08 (oito) escolas, das 54 apresentadas, demonstram crescimento em 2022 superior a 2023 evidenciando maior empenho profissional ou inclusão de todo acervo no sistema. Em 2023 apresenta-se crescimento substancial nas 49 (quarenta e nove) escolas e em apenas 05 (cinco) se registra ausência de crescimento, explicado por 02 (duas) registrarem ingresso de bibliotecário no terceiro trimestre do ano e em 03 (três) o espaço da biblioteca continua em construção.

Outro ponto importante é o crescimento do número de empréstimos domiciliares do acervo, que possuem relação direta com os investimentos estabelecidos para a manutenção do acervo. Ter uma coleção de livros atualizados e de interesse dos estudantes é fundamental para promover uma cultura de leitura e aprendizado eficaz nas bibliotecas escolares. Livros que abordam temas contemporâneos e relevantes não apenas mantêm os alunos engajados, mas também os ajudam a desenvolver habilidades críticas e a compreender o mundo ao seu redor. Ao oferecer uma variedade de livros que refletem as diferentes experiências e interesses dos estudantes, as bibliotecas escolares podem estimular a curiosidade, a empatia e o pensamento crítico. Além disso, os livros atuais podem servir como ferramentas valiosas para auxiliar os alunos a lidar com questões complexas e atuais, desde mudanças climáticas até diversidade cultural e social.

Investir em uma coleção diversificada e atualizada também pode contribuir para a formação de leitores ávidos e críticos, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do século XXI e se tornarem cidadãos informados e engajados em suas comunidades. A importância de disponibilizar livros atuais e de interesse dos estudantes na biblioteca escolar não pode ser subestimada, pois isso não só enriquece o ambiente de aprendizado, mas também fortalece o papel da biblioteca como um centro vital de conhecimento e cultura na escola. A seguir o gráfico apresenta a evolução quantitativa dos empréstimos domiciliares.

Gráfico 2 – Evolução dos Empréstimos 2022-2023

Evolução dos Empréstimos



Fonte: As autoras (2024).

A análise do gráfico demonstra que, em 2022, 19 escolas apresentaram dados de empréstimos registrados no sistema de gerenciamento de acervo. Em contrapartida, no ano de 2023, evolui-se para 41 escolas com tais registros. Podemos associar essa evolução, entre outros fatores, com a compra de novos computadores com o acesso à Internet para as bibliotecas. Mesmo que o sistema de gerenciamento de acervo tenha sido adquirido em 2012, percebe-se que o uso efetivo das funcionalidades se consolidou em 2023.

Outro resultado apontado está na realização de processo formativo para bibliotecários. Este compromisso com o desenvolvimento profissional não apenas

capacita os bibliotecários para desempenharem melhor suas funções, mas também eleva a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca, impactando positivamente a experiência educacional dos alunos. No ano de 2021, o processo formativo concedeu aporte teórico sobre a necessidade de ações coletivas que resultaram no envolvimento dos bibliotecários para a escrita de documentos norteadores. Em 2022, com a versão preliminar pronta, a proposta da formação foi discutir com os pares sobre os pontos essenciais que as diretrizes precisavam contemplar. Posto isso, em 2023, já com a publicação da *Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar* e das *Diretrizes para Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória*, tratou-se de formas de implementar tais documentos municipais.

Por fim, pode-se atribuir aos impactos alcançados o retorno de um bibliotecário na composição do quadro de servidores do órgão central da Secretaria de Educação, no ano de 2021. Com o exercício das atividades relacionadas com a gestão das bibliotecas escolares e na articulação do alinhamento entre as escolas e a secretaria de educação, esse profissional assegura que os recursos da biblioteca estejam alinhados com as necessidades educacionais locais e os objetivos da política educacional. Representando um grupo diversificado de interesses e especialidades, o gestor da Rede de Bibliotecas Escolares facilita a colaboração entre os educadores e os bibliotecários, promovendo programas e eventos que enriqueçam o aprendizado dos alunos. Além disso, ele pode advogar por recursos adicionais, garantindo que a biblioteca esteja equipada para atender às demandas educacionais em constante evolução.

Todos os resultados apresentados revelam um árduo trabalho em torno das bibliotecas escolares nos últimos três anos. O aspecto gerencial da Rede de Bibliotecas Escolares do Ensino Municipal de Vitória, é multifacetado exigindo conhecimentos administrativos, técnicos, educacionais e remonta à necessidade de bibliotecários articulados e dispostos a impactar seus espaços de atuação sempre com foco na promoção da biblioteca e na consolidação da importância desse espaço de aprendizagem junto a toda comunidade escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar políticas públicas para bibliotecas escolares é uma tarefa desafiadora devido ao histórico dessas instituições no Brasil. A literatura acadêmica aponta um quadro de precariedade, que inclui a falta de espaços adequados, acervos insuficientes, e escassez de recursos humanos, entre outras dificuldades. Mesmo as escolas particulares de ensino básico muitas vezes não atendem aos padrões

considerados aceitáveis por organizações internacionais como a IFLA. As lutas são intensas e essenciais, especialmente quando envolvem as esferas públicas de ensino.

Em contraste com esse cenário, a Rede Municipal de Ensino da Prefeitura de Vitória apresenta algumas iniciativas positivas que ajudam a romper com a precariedade observada em nível nacional. Desde 2006, a Rede de Bibliotecas Escolares conta com a presença de um bibliotecário em cada escola. Em 2012 houve aquisição de um sistema automatizado de gerenciamento de acervo, em 2022 houve a substituição de todos os computadores, com garantia de acesso à internet, compra de impressoras e leitores de códigos de barras. Neste ano houve o retorno da atuação de um bibliotecário no órgão gestor da Secretaria de Educação que realizou diagnósticos dos espaços e readequação de layouts proporcionando um ambiente acolhedor e receptivo para as práticas de leitura. O ápice de consolidação desses investimentos apresentou-se no ano de 2023, com a construção de políticas públicas para as bibliotecas escolares, traduzido na publicação da *Política do Livro, da Leitura e da Biblioteca Escolar* e das *Diretrizes para Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Vitória*.

Apesar dos avanços positivos, a implementação de uma política requer planejamento estratégico e colaboração. Nesse contexto, identificar fraquezas e potencialidades foi crucial para o início dessa iniciativa. Compreender o processo, mesmo em suas etapas iniciais, foi essencial para definir o percurso a ser seguido. Nesse trajeto, destaca-se a importância de alinhar as atividades profissionais com a formação acadêmica, visando alcançar o desempenho mais preciso e eficaz possível.

Propor a criação e implementação de políticas que ampliem o acesso às bibliotecas e às informações nelas organizadas se alinha às políticas internacionais para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, da Agenda 2030, que visa garantir uma educação de qualidade para todos. Nesse contexto, a existência de uma biblioteca escolar bem equipada e bem gerida oferece acesso a recursos educacionais diversificados, promovendo a alfabetização e o desenvolvimento de habilidades críticas entre os estudantes.

Por fim, se considera que as políticas para bibliotecas escolares não podem estar vinculadas a propostas de um determinado governo pois estas estão sujeitas a alterações e podem variar conforme as administrações mudam. É preciso que sejam políticas de Estado que proporcionam estabilidade e continuidade, garantindo que as bibliotecas escolares sejam adequadamente financiadas, estruturadas e geridas com uma perspectiva de longo prazo. Essa abordagem não apenas fortalece a infraestrutura educacional, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz desempenhando um papel crucial na formação de cidadãos

informados e críticos, ao oferecer recursos essenciais para leitura, pesquisa e desenvolvimento intelectual. Institucionalizar uma política reflete um compromisso duradouro com a educação e com o futuro dos estudantes, contribuindo para a equidade educacional e o fortalecimento da democracia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. Políticas públicas: do conceito aos caminhos e descaminhos do racismo e antiracismo no Brasil. **Campos Neutrais - Revista Latino-Americana de Relações Internacionais**, Rio Grande, RS, v. 3, n. 1, p. 27–52, 2021. DOI: 10.14295/cn.v3i1.13037. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cn/article/view/13037>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- CAMILLO, E. S.; JESUS, M. J, CASTRO FILHO, C. M. Rede de bibliotecas escolares: discursos sobre a importância da manutenção de recursos. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, p. 88–107, 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/6362>. Acesso em: 19 nov. 2023
- CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. Rede de Bibliotecas Escolares: uma proposta ao Sistema Educacional Municipal de Ribeirão Preto (SP). **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 117-131, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/31136>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- CAMPELLO, B. D. S.; CALDEIRA, P. T.; ALVARENGA, M.; SOARES, L. V. O. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 25 jul. 2023.
- CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 15 nov. 2023.
- CANÇADO, A. C.; BARROS, F. S.; BARROS, F. S. Políticas Públicas no Brasil: revisão sistemática da literatura. **Revista Observatório**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. a14pt, 2021. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2021v7n1a14pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/10051>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- CÔRTE, A. R. e; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje**: recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012.

FARIA, M. I. ; PERICÃO, M. G. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Edusp, 2008.

LIMAS, R. F., CAMPELLO, B. S. Redes de bibliotecas escolares no Brasil: estudos de caso em sistemas municipais de ensino. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 21-42, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/113284>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MENDES, L; PORTO, M. P; FIORAVANTE, E.; EGGERT-STEINDEL, G. Conceito de Rede de Bibliotecas Escolares na Literatura Científica Brasileira: discussões e reflexões. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 26, n. 3, p. 423 – 449, jul./set. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44003>. Acesso em 15 nov. 2023.

PEREIRA, G.; RODRIGUES SOBRINHO, P. N.; GIRELLI, R. T. As ações de implantação da Lei nº 12.244/2010 nos municípios da Grande Vitória/ES. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 25–39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/19810>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SECCHI, L. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

VITÓRIA (ES). Secretaria Municipal de Educação. **Política do livro, da leitura e da biblioteca escolar** [livro eletrônico]. Vitória, ES: Secretaria Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/documentos-municipais>. Acesso em 15 nov. 2023.

Vitória (ES). Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes das bibliotecas escolares da rede de ensino municipal de Vitória** [livro eletrônico]. Vitória, ES: Secretaria Municipal de Educação, 2023. Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/documentos-municipais>. Acesso em 15 nov. 2023.

PARTE II

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



CAPÍTULO III

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM¹

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-3

Alessandra Monteiro Pattuzzo Caetano

1 INTRODUÇÃO

As mais de duas décadas atuando em uma biblioteca universitária, neste capítulo, apresento a Biblioteca Universitária - (BU), em seu contexto dentro da Instituição de Ensino Superior - (IES), procurando expor a importância de ofertar serviços alinhados aos objetivos estratégicos da IES, em paralelo com o desenvolvimento da competência em informação de seus usuários, de modo a estimular o aprender a aprender ao longo da vida. A biblioteca ganha destaque e relevância em seu papel educativo, no que tange ao desenvolvimento e à oferta de espaço de aprendizagem, ligados ao processo de transformação da informação em conhecimento.

A BU, segundo Oliveira e Dumont (2010), é classificada como a instância que possibilita às Instituições de Educação Superior atenderem às necessidades de informação de um determinado grupo social ou da sociedade comum. No âmbito das bibliotecas universitárias, de acordo com Anna (2020), as transformações ocorridas na sociedade devem ter reflexos consideráveis nessas instituições. Isso porque “[...] esse tipo de biblioteca se destina a atender diferentes demandas, fornecendo atividades variadas que comunguem dos mesmos objetivos da universidade”, estabelecendo, assim, vínculos com a sociedade, impactando diretamente na formação profissional, de acordo com a realidade do contexto social de cada indivíduo (Anna, 2020, p.131).

Porém, ao longo dos séculos, as bibliotecas começaram a sofrer grandes modificações, graças aos avanços científicos e tecnológicos, e, conseqüentemente, à proliferação das universidades. Segundo Santos, Gomes e Duarte (2015, p.2), “[...] a biblioteca universitária atua diretamente no processo de apoio à construção do conhecimento, pois armazena, organiza, dissemina e proporciona a circulação dos

¹ Este capítulo, foi baseado na minha pesquisa/dissertação de mestrado “Biblioteca universitária como espaço de aprendizagem: a competência em informação e a colaboração educativa entre bibliotecário e professor”, defendida na Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

conhecimentos gerados e desenvolvidos pelos sujeitos por várias gerações”. Ou seja, devido à modernização, os conceitos começam a mudar e o que antes era um espaço restrito e morto, agora tem o conceito de organismo vivo onde o livro existe para ser usado.

Sendo parte de uma instituição pública ou privada, a biblioteca universitária é um ambiente de informação engajado com a missão da instituição e presta serviços de informação para além das exigências do Ministério da Educação (MEC). Constitui um ambiente vivo e em integração com outros elementos, estabelecendo relações de compartilhamento e troca de informações e conhecimentos. “Assim, a biblioteca está repleta de um somatório de funções aplicadas em vários segmentos sociais, sendo essas funções educativas, culturais e recreativas” (Anna, 2020, p.132), conseguindo oferecer a seus usuários diferentes suportes informacionais.

No atual cenário, de acordo com Santos Neto e Almeida Junior (2015, p.372), é imprescindível que “as BU procurem, constantemente, por novas competências demandadas pela sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento”. Os autores ainda afirmam que, quando as bibliotecas universitárias se adequarem às mudanças, é provável que elas consigam alcançar não somente o usuário local, mas consigam, também, alcançar usuários virtuais e potenciais.

O ambiente de trabalho das bibliotecas mudou significativamente. A Internet e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) trouxeram situações diferentes na gestão de serviços e recursos. Por sua vez, as unidades de informação também necessitam de constante adaptação às realidades atuais. Novos tipos de serviços de informação são demandados constantemente pela comunidade de usuários, e, com isso, os gestores devem ficar atentos. Deve-se salientar que esses serviços dependem, também, de constantes avaliações e divulgações para a comunidade usuária.

No entendimento de Zaninelli, Nogueira e Peres (2019, p.12), “as bibliotecas universitárias são centros de cultura e aprendizagem, ou seja, organismos dinâmicos e interativos, que têm como objetivo principal mediar a relação entre os produtores e os consumidores do conhecimento científico”. Nessa perspectiva, é possível afirmar que a tríade que compõe o eixo fundamental das universidades brasileiras atua, essencialmente, no processo de sua elaboração, indo além da oferta do acesso à informação e auxílio no processo de ensino, pesquisa e extensão. Por conta disso, a biblioteca pode ser considerada o principal agente da construção sociocultural de um país.

A percepção dos bibliotecários em relação ao nível de relevância dos serviços de informação, prestados pela biblioteca onde atuam, pode auxiliar no estabelecimento de ações voltadas ao desenvolvimento da competência em informação do usuário, bem como na apropriação dos conteúdos consultados por eles.

As BU's precisam ser transformadas em espaços de aprendizagem, promovendo locais de inclusão científica de alunos nas universidades, um espaço aberto e acessível ao mundo da ciência e tecnologia onde, por meio de projetos educacionais, seja promovida a geração de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes próprias da área científica. Assim, a biblioteca universitária pode ser entendida como um recurso para dinamizar o ensino, a aprendizagem, a criação e o diálogo (Corrêa; García-Quismondo, 2020).

Nesse contexto, é necessário reforçar que as bibliotecas são muito mais do que um espaço que disponibiliza fontes de informação impressas, fazendo parte das suas responsabilidades contribuir com a formação crítica e reflexiva do universitário. Nesse sentido, é comum, dentre os serviços ofertados atualmente, a competência em informação, não só para os recursos oferecidos na instituição como para orientar e contribuir com a pesquisa científica.

Assim, não bastando somente disponibilizar material bibliográfico, bases de dados diversas ou equipamentos atualizados, é preciso que produtos e serviços respondam às demandas da IES e de seu público, propiciando a mediação da aprendizagem no ambiente informacional e promovendo a BU como espaço de aprendizagem.

2 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

A biblioteca universitária como espaço de aprendizagem é o objeto principal deste capítulo. Sousa e Fujino (2012) afirmam que a BU precisa mediar o processo de transformação da informação em conhecimento, por meio de ações cujo foco é a possibilidade de apropriação do indivíduo. Entende-se, assim, a biblioteca universitária como um espaço de aprendizagem fundamental na produção do conhecimento científico, no ensino-aprendizagem de sujeitos para que consigam lidar com o universo informacional e as diferentes dinâmicas que permeiam a construção dos trabalhos intelectuais.

A biblioteca universitária, de acordo com Santos, Gomes e Duarte (2015, p.4), é um espaço essencial para o desenvolvimento de atividades de ensino-aprendizagem, pois o acervo que disponibiliza possibilita ao usuário o acesso à

informação registrada e que “[...] representa o conhecimento consolidado e aceito pela comunidade científica, o que facilita ao usuário o desenvolvimento de suas reflexões, a realização de debates sobre os temas no interior de grupos de estudo e pesquisa”.

As bibliotecas são convertidas em espaços pela prática de seus usuários, nas suas rotinas diárias de estudos, pesquisas, leituras e descobertas. As bibliotecas são lugares praticados, pois nelas há desejo de aprender, há vida, cultura, interação social, e, acima de tudo, conhecimento sendo construído e ampliado. A biblioteca, portanto, é mais que um espaço arquitetônico: “É um lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira” (Baratin; Jacob, 2008, p. 9).

Nesse contexto, é excepcional considerar que a biblioteca universitária precisa acompanhar e contemplar as novas pedagogias em seus serviços, para que se torne um espaço eficiente de troca e construção de conhecimento, onde o desenvolvimento da competência em informação seja parte integrante do ambiente pedagógico, prática que poderá apresentar resultados positivos, aliados às práticas pautadas nos preceitos das Metodologias Ativas de aprendizagens para garantir maior eficácia no aprendizado dos estudantes (Maia, 2020).

Ampliando a reflexão quanto ao espaço físico voltado à aprendizagem, Santos (2015) acredita que ele deve funcionar como um propulsor e facilitador para o processo de ensino-aprendizagem, a fim de permitir que o aluno utilize diferentes ferramentas para buscar o seu melhor caminho rumo ao aprendizado.

Também é importante considerar que “os espaços da biblioteca contemporânea devem ser customizados, de modo a atender diferentes públicos da melhor maneira possível. Além disso, propiciam espaços de interação entre o usuário e a informação” (Valentim, 2016, p. 39).

Diante a tantas mudanças no campo da educação superior, as quais refletem diretamente no papel da biblioteca universitária, o bibliotecário precisa redefinir a biblioteca como um espaço de troca e de construção de conhecimentos, que favoreça a colaboração e a autonomia dos usuários, não deixando de reafirmar a biblioteca como um espaço de aprendizagem, um local de pesquisa e estudo, agregando a condição de espaço de cultura, lazer e atualização.

É importante que haja oferta de treinamento de usuários que apresentem características proativas, realizado por meio de ações planejadas de uso da biblioteca e de seus recursos em espaços fora da biblioteca, como sala de aula, laboratórios de informática, salas virtuais de aprendizagem, assim como o uso de

metodologias ativas e a criação de espaços dentro da biblioteca, com o objetivo de estimular a aprendizagem colaborativa e interativa entre os seus usuários. Entre estas tendências estão os *Makerspaces*², os *Learning commons*³ e os espaços de *coworking*⁴.

As pesquisas destacam que a educação está em constante transformação e isso vem proporcionando formas dinâmicas e interativas no processo de ensino-aprendizagem. Assim, é indispensável que a biblioteca universitária acompanhe esse movimento, contribuindo, também, com o processo de ensino-aprendizagem em ambientes formais e não formais de educação, de maneira a fortalecer o seu papel na sociedade.

A biblioteca universitária pode atuar diretamente na transformação do conhecimento como algo dinâmico e essencialmente construído pelos usuários e pela comunidade acadêmica, e é essa ação que muda radicalmente o que trazemos do paradigma do conceito de biblioteca como somente guardião de livros, já que passa a ser vista como um espaço ativo de aprendizagem, uma facilitadora proativa de conhecimento. Assim, fica sendo o espaço onde o bibliotecário deve estar capacitado para engajar-se na transformação social dos indivíduos.

Faz-se importante destacar, de acordo com Nascimento e Santos (2019), que, com a chegada da sociedade da informação, permeada pelas novas tecnologias, a biblioteca passa a ter uma função além do papel da formação de leitores. Tal premissa evidencia o papel educativo das bibliotecas universitárias, juntamente com o dos profissionais bibliotecários. A BU passa, então, a se posicionar diante de uma realidade instaurada na educação, emergindo, assim, a necessidade de instruir as pessoas quanto à utilização da informação de forma autônoma, crítica e reflexiva, diante da explosão de informações aliadas às tecnologias. Bem como, rever o seu papel como espaço não só de guarda da informação, mas como um espaço de construção do conhecimento e de extensão da sala, onde o profissional bibliotecário passa a assumir em seu perfil a ação de educador e mediador da informação e do conhecimento no processo de educação de seus usuários.

² O makerspace constitui-se como um espaço que disponibiliza tecnologias e ferramentas para criar projetos individuais ou coletivos (Moyses; Mont'alvão; Zattar, 2019, p.14).

³ Os *learning commons* são os espaços propícios à aprendizagem colaborativa. (Moyses; Mont'alvão; Zattar, 2019, p.16).

⁴ Um espaço de *coworking* é um local para realizar o trabalho - especificamente, trabalho de conhecimento ou serviço que se origina fora do local em outras atividades cruzadas (Moyses; Mont'alvão; Zattar, 2019, p.18).

3 O PAPEL EDUCATIVO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E DOS BIBLIOTECÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

As mudanças que marcam o dia a dia das Universidades e os desafios que enfrentam, frente às rápidas transformações no âmbito pedagógico e tecnológico, também impactam as bibliotecas, obrigando os bibliotecários a se questionarem e fazerem uma avaliação quanto aos serviços prestados. É preciso se pensar sobre os papéis desempenhados pelos profissionais bibliotecários, qual a natureza de seu trabalho, objetivos e missão das bibliotecas, assim como sobre quais os conhecimentos necessários, competências e papel desse profissional nessas organizações, haja vista a construção de ambientes de informação educacionais.

As formas de alcance podem ser diversas: treinamentos, oficinas e *workshops*, que fomentem como utilizar estratégias de pesquisas em bases de dados acadêmicas; como saber identificar informações fidedignas de *fake News*. Podem também oferecer, de forma colaborativa com docentes, cursos livres sobre temáticas que sejam de interesse profissional e social dos alunos. Os cursos, com temáticas diferentes e periodicidade, podem ser ofertados para criar o hábito de buscar e construir conhecimento constantemente.

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de atuação da biblioteca universitária como espaço de mediação para a aprendizagem e dos bibliotecários como mediadores que viabilizem a apropriação significativa das informações pelo usuário.

É nesse novo modelo de atuação que os papéis educativos, tanto da BU quanto do profissional bibliotecário se destacam com relevância, nesses tempos em que o excesso de informação, principalmente no espaço virtual, traz consigo a urgência na qualificação de indivíduos para serem capazes de identificar e selecionar o que é relevante. Assim, de forma segura, é possível atender às suas necessidades, visto que muitos não sabem como desenvolver seus próprios filtros para a seleção qualificada da informação.

Nessa perspectiva, o bibliotecário é um agente educacional que contribui para o processo de aprendizagem e a criação de conhecimento, pois gerencia informações, nos seus mais variados suportes. O acesso à informação tornou-se, para o homem inserido na Sociedade da Informação, um dos pilares para a sua formação educativa e sua relação com o mundo e com os outros (Veiga; Pimenta; Silva, 2018).

Entende-se que o papel educativo das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários, faz parte de um processo de inovação, que procede da implementação de novos ou de melhorias nos produtos e processos. Sendo assim, a inovação

possibilita, de forma acessível, a reprodução da informação, no que tange ao compartilhamento individual da sociedade com a biblioteca, sendo ofertada como suporte para prestação de serviços ou a criação de novos, para atender de forma personalizada aos seus usuários.

Trabalho há 25 anos em uma biblioteca universitária, e acompanhei de perto as transformações nos serviços educacionais, bem como o seu impacto na oferta de serviços e produtos da biblioteca e no perfil do profissional bibliotecário.

Para o acompanhamento desse cenário, as bibliotecas universitárias passaram a inovar quanto a oferta de serviços, recursos e dispositivos, dentre os quais destacam-se: acervo digital (e-books, periódicos eletrônicos, trabalhos acadêmicos); acessibilidade tecnológica, dispositivos eletrônicos, ferramentas da web (AVA, Chromebook e Kit Acessibilidade). Nesse perfil apresentam-se os serviços, produtos e inovação (e-mail, sites, referência virtual, cursos Livres, preservação digital, rede sem fio/ acesso remoto, bibliotecas virtuais).

Como bibliotecária na FAESA Centro Universitário, em Vitória-ES, passei a desenvolver e ofertar serviços e produtos mediante as necessidades dos usuários, a cada mudança necessária, no acesso aos recursos eletrônicos, estabelecendo serviços e recursos dispostos nos computadores de consulta; atendendo e apoiando na exploração da inovação e disponibilização da informação no acesso à pesquisa científica, bases de dados e bancos de dados, bem como recursos digitais.

Com o crescente contínuo de acesso à informação, disponível em diversos formatos, tornou-se necessário dinamizar seu uso, oferecendo, ao seu usuário, novos horizontes e desafios, conferindo novas possibilidades a este serviço, de forma a aprimorar técnicas que permitam melhor aproximação com a sociedade.

A inovação nas bibliotecas universitárias tem passado por um processo de múltiplas etapas, pelas quais se transformam ideias em novos ou aperfeiçoados produtos, serviços ou processos, a fim de avançar com sucesso diferenciando-se em seu mercado, buscando modificar a cultura da organização e inovar na gestão da informação, além de colaborar diretamente com a construção do conhecimento.

Diante desse contexto, evidencia-se o papel educativo dos bibliotecários atuantes nas Bibliotecas Universitárias, como facilitadores para o desenvolvimento de habilidades digitais, que permitam à comunidade acadêmica maior autonomia diante dos desafios impostos pela sociedade contemporânea, fortemente direcionada ao uso de tecnologias (Feijó; Corrêa, 2020).

O bibliotecário, para acompanhar as mudanças nas práticas pedagógicas vividas nas IES, precisa se apropriar de habilidades que possibilitem a ele replicar, em seus programas de competência em informação, o que os professores estão

aplicando referente às mudanças nas práticas pedagógicas dentro e fora da sala de aula. Desse modo, a biblioteca passa a ser vista como espaço educativo que fomenta a aprendizagem informacional.

Santos Neto e Almeida Júnior (2015) afirmam que as constantes mudanças no cotidiano da BU provocam, diretamente, alterações no comportamento dos profissionais da informação. Precisamos estar preparados para lidar com as mudanças ocorridas. Também afirmam que não basta a BU estar equipada com aparelhos tecnológicos e oferecer serviços inovadores, já que requer preparo e aperfeiçoamento dos bibliotecários.

Mediante essas mudanças, procuro transformar a BU em um espaço colaborativo para formação e desenvolvimento de diálogos e espaço social para a comunidade acadêmica. Dentro dessa possibilidade de inovação e sua necessidade de oferecer serviços e produtos, que apresentam e dialogam com a concretização e empreendedorismo de seus usuários.

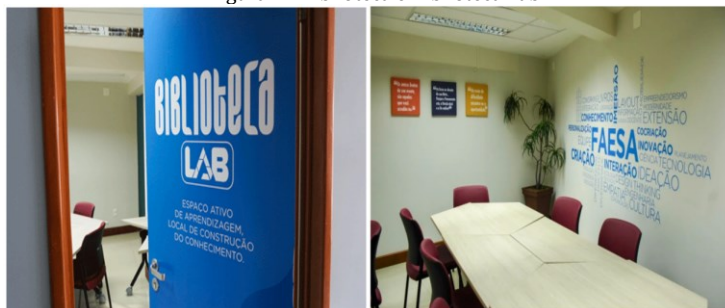
Com essa metodologia, fundamenta-se a utilização da biblioteca como Makerspaces, o que proporciona melhor aproveitamento de seu espaço, que disponibiliza tecnologias e ferramentas para criar projetos individuais e coletivos, inovando e dinamizando seu ambiente, a partir de agendamento prévio e consulta ao Bibliotecário. Sendo assim, faz-se possível:

- Disponibilizar dispositivos digitais para criação ao usuário;
- Escolher ferramentas, materiais e as tecnologias com finalidade pedagógica, como lista de aplicativos que facilitem produtividade e experiência do usuário e outros tipos de ferramentas.

A Biblioteca FAESA Centro Universitário disponibiliza, em seu ambiente, espaços considerados Makerspaces para seus usuários – futuros empreendedores criativos, sendo um espaço inovador e convidativo, com a relação de produtos e serviços, como a Biblioteca Lab⁵ (Figura 1).

⁵ <https://faesadigital.wordpress.com/2019/05/24/biblioteca-faesa-disponibiliza-espaco-inovador-e-humanizado-para-a-construcao-do-conhecimento/>

Figura 1 - Biblioteca e Biblioteca Lab



Fonte: Biblioteca FAESA.

Trabalhar com projetos colaborativos nos setores da instituição, também é uma prática que vivencio muito, a exemplo do projeto desenvolvido junto com o setor de Recursos Humanos no modelo de workshop⁶, com a utilização do livro “Quem matou a mudança” do escritor de Kenneth H. Blanchard, Sérgio Waldeck de Carvalho, John Britt, Judd Hoekstra e Patrícia Zigarmi. O livro propõe ao leitor descobrir o que impede mudanças, ensina a aplicar lições no cotidiano e a liderar equipes, independente das circunstâncias. O workshop foi ministrado pelo Professor da Graduação e MBA da FAESA Lourival Antonio Cristofolotti (Figura 2).

Figura 2 - Professor Lourival Antonio ministrando o Workshop



Fonte: Faesa Digital, (2019).

As bibliotecas universitárias devem atuar como espaços para o desenvolvimento de aprendizagem, possibilitando a articulação de informações, habilidades, saberes e competências, que contribuem diretamente na formação científica e humanista dos alunos e de toda a comunidade acadêmica.

⁶ <https://faesadigital.wordpress.com/2019/06/26/projeto-empregados-da-faesa-estimula-e-qualifica-os-funcionarios/>

Nesse contexto, a biblioteca da FAESA, tem em suas práticas ações colaborativas com professores por meio de projetos desenvolvidos em parceria com os setores de extensão e inovação, eventos culturais e sociais, exposições didáticas, concursos culturais, oferta de palestras, workshops e de cursos em ambientes virtuais de aprendizagem. Segundo Araújo e Oliveira (2018, p.156),

A biblioteca universitária deve, por um lado, atuar como uma interlocutora estratégica de aplicação informacional para subsidiar as práticas de ensino, pesquisa e extensão e, por outro lado, ser propriamente um ambiente de informação que desenvolva atividades gerais de extensão no âmbito da realização de programas, projetos, cursos, eventos e/ou prestação de serviços, considerando as demandas da comunidade de usuários (interna e externa). Ou seja, as ações de extensão promovidas pelas bibliotecas universitárias fazem parte do desenvolvimento tanto da comunidade acadêmica como da cooperação com as demais bibliotecas e da sociedade em geral.

Assim, as BU's passam a assumir um papel imprescindível no ambiente educacional. Elas são ferramentas extremamente importantes para desenvolver as habilidades dos alunos enquanto pesquisadores. No momento em que tanto se fala nas novas tecnologias que têm adentrado o contexto educacional, e, conseqüentemente, as bibliotecas universitárias, assim como os novos suportes informacionais, "é natural que sintamos a necessidade de olhar com mais atenção para este 'novo velho usuário', que se apresenta com várias expectativas e perspectivas diferentes, no que tange à informação" (Nascimento; Santos, 2019, p. 25).

Além do perfil educacional, o profissional também precisa ser estratégico e inovador em seus processos, para auxiliar na tomada de decisão, quanto ao descarte, compra de mais exemplares, permanecer ou não com assinaturas de bases de dados, além do indicativo de criar estratégias com o foco em manter e aumentar o uso dos livros virtuais e físicos que contemplam as bibliografias básicas e complementares do currículo dos cursos. Em 2021, foi proposta a elaboração de um Dashboards no Power BI (FIGURA 6), para a análise estática dos dados citados, com o objetivo de garantir a eficácia da gestão dos acervos bibliográficos da FAESA, e apoio ao plano de contingência para a política de funcionamento e desenvolvimento de coleções das Bibliotecas FAESA.

Nesse novo cenário, evidencia-se que o profissional bibliotecário precisa estar sempre atento às mudanças pelas quais passa a sociedade moderna, onde tudo é urgente, emergencial e instantâneo. Existe a responsabilidade, como profissionais

da informação, de o bibliotecário ajudar os usuários a se posicionarem de maneira coerente diante de suas pesquisas, demonstrando-lhe a responsabilidade desse ato. Além disso, é preciso ajudá-los e motivá-los, por meio de programas de competência em informação, a fazerem suas pesquisas de maneira consciente e consistente, com cada vez mais autonomia, consolidando nas IES o papel educativo das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários.

Figura 6 – Painel Dashboards no Power BI, para a análise estáticas da biblioteca.



Fonte: Biblioteca Faesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, foi possível refletir sobre a mudança na oferta de serviços e produtos de forma inovadora e empreendedora em uma biblioteca universitária e analisar sobre o papel educativo do bibliotecário e da BU como espaço de aprendizagem, além do potencial do bibliotecário para atuar como parceiro na integração do ensino e do currículo, fortalecendo a competência em informação dos usuários, trazendo diferencial no âmbito, não somente da seleção e utilização de forma ética das informações, mas atuando, também, na transformação do indivíduo de forma social, crítica e reflexiva.

O papel educativo dos bibliotecários só será reconhecido quando o próprio profissional se reconhecer como educador e continuar, após o seu curso de bacharelado em biblioteconomia, a buscar conhecimentos por meio de formações formais e informais. Dessa forma, o bibliotecário promove a biblioteca como espaço de aprendizagem dentro da IES, por meio da estrutura curricular das disciplinas dos cursos. Ou seja, os profissionais que entendem os processos pedagógicos adotados pela IES, tanto na teoria quanto na prática, apoiarão as oportunidades para que trabalhos, em colaboração com os professores e até mesmo com outros setores da IES, possam acontecer naturalmente no decorrer do ano letivo e dentro dos planejamentos estratégicos nos eixos pedagógicos e administrativos.

O “aprender a aprender” é necessário na adaptação e mudanças, quase que diárias, no campo educacional por parte dos bibliotecários, mudanças essas que precisam ser urgentemente articuladas nas disciplinas dos cursos de biblioteconomia, para garantir formação compatível com as necessidades dos profissionais e do mercado de trabalho, a fim de lhes dar suporte para o desenvolvimento de programas de competência em informação, que irão ao encontro das necessidades integradas ao processo de ensino/aprendizagem dos usuários.

REFERÊNCIAS

- ANNA, J. S. A inserção da biblioteca universitária na sociedade contemporânea: uma investigação nos serviços prestados por um Sistema de Bibliotecas. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 130-152, jan./abril 2020.
- BARATIN, M.; JACOB, C. **O poder das bibliotecas**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- ARAÚJO, A. R. S.; OLIVEIRA, R. M. F. S. Ações de extensão empreendidas por bibliotecas universitárias: estudo dos anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013-2017). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. esp. 45 anos, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329874751_Acoes_de_extensao_empreendidas_por_bibliotecas_universitarias_estudo_dos_anais_do_Congresso_Brasileiro_de_Biblioteconomia_Documentacao_e_Ciencia_da_Informacao_2013-2017. Acesso em: 12 mar., 2024.
- CORRÊA, E. C. D.; GARCIA-QUISMONDO, M. Á. M. Tendências de inovação em serviços de bibliotecas universitárias: estudo de caso do CRAI Universitat Pompeu Fabra em Barcelona, Espanha. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 430-455, jan/mar. 2021.

FEIJÓ, H. C.; CORRÊA, E. C. D. O papel dos bibliotecários no desenvolvimento de habilidades e inclusão digitais em bibliotecas universitárias. **Revista ABC**, v.25, n.3, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1724>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MAIA, C. M. **Inovação das práticas de Competência Informacional com o uso de Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem em bibliotecas universitárias**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2020.

NASCIMENTO, A.; SANTOS, L. A Importância da educação de usuários nas bibliotecas. **Revista Fontes Documentais**, v.2, n.1, p.24-35, 2019. Disponível em: <https://aplicacoes.ifs.edu.br/periodicos/index.php/fontesdocumentais/article/view/425>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OLIVEIRA, M. K; VIGOTSKY, L. S. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2010. Disponível em: <https://ucsvirtual.ucs.br/>. Acesso em: 24 nov. 2011.

SANTOS, C. A. *et al.* Inovação e competência em informação no âmbito de redes acadêmicas de conhecimento: uma reflexão sobre as bibliotecas universitárias e a formação continuada do profissional da informação. *In: In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Inter ciência, 2015.

SANTOS, G. S. Espaços de aprendizagem. *In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOUSA, M. M.; FUJINO, A. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior: desafios perspectivas**. ENANCIB, 2012. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/268?show=full>. Acesso em: 04 jan. 2121.

SANTOS NETO, J. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. A competência em informação e o bibliotecário mediador da informação na biblioteca universitária. *In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação*. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). O perfil das bibliotecas contemporâneas. *In*: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Orgs.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília: Ipea, 2016. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_desafios%20e%20perspectivas.pdf. Acesso em: 20 jul. 2021.

VEIGA, M. S.; PIMENTA, J. S.; SILVA, L. S. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. **Biblionline**, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018.

ZANINELLI, T. B.; NOGUEIRA, C. A.; PERES, A. L. M. Bibliotecas universitárias: uma perspectiva teórica sobre inovação em serviços informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 17, p. 1-20, 2019.

CAPÍTULO IV

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS, PRÁTICAS DE AÇÕES CULTURAIS E DE MARKETING A PARTIR DO PERÍODO PANDÊMICO: VIVÊNCIAS EM UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA GRANDE VITÓRIA (ES)

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-4

Elisangela Terra Barbosa

1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, o mundo inteiro foi impactado e, forçadamente, desacelerou suas atividades devido ao pronunciamento da Organização Mundial de Saúde (OMS), que decretou estado de pandemia por consequência do Sars-coV-2 (COVID-19), uma vez que o agente infeccioso espalhou-se rapidamente, ceifando milhares de vidas de todas as idades, gêneros, classes sociais e etnias (Organização Pan-Americana de Saúde, 2022).

Como estratégia para o enfrentamento da pandemia, adotou-se o distanciamento social, adaptação essa que alterou visivelmente a vida social, profissional, financeira e a saúde física e emocional dos indivíduos. A ordem “fique em casa”, também conhecida como *lockdown*, decretada pelas autoridades, consequentemente gerou repercussões diversas a nível global, pois ocorreu a limitação e, até mesmo, a suspensão do acesso a diversos locais públicos e privados (Conselho Nacional de Saúde, 2020).

Mediante o contexto histórico relatado, as barreiras circunstanciais não foram diferentes para os profissionais da informação atuantes em bibliotecas universitárias. “Durante a pandemia, esses espaços foram fisicamente limitados, não sendo possível a presença de pessoas para participarem de exposições, palestras, treinamentos, aulas, e demais atividades culturais e educativas” (Brandão; Peruchi; Freire, 2023, p. 2).

O objetivo principal do presente documento consiste em compartilhar com os exímios colegas de profissão algumas experiências que nos marcaram, dentre elas, as tomadas de decisão a partir do período pandêmico, como gestora de uma biblioteca universitária de uma tradicional Instituição de Ensino Superior (IES), localizada na capital do Espírito Santo, cuja missão é:

Gerar e difundir conhecimentos culturais, científicos e técnicos, destacando- se como instituição de referência na formação de profissionais críticos, éticos e reflexivos da área de saúde, dotados de sólida base científica e humanística, comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento cultural, social e econômico do Estado e do País. (Emescam, acesso em 17 mar. 2024).

A partir desse cenário mundial, a biblioteca universitária, como responsável pelo suporte informacional à toda comunidade acadêmica, viu-se frente a novos desafios e buscou reinventar sua forma de atuação, inovando no processo de condução de suas atividades cabíveis e dinamizando a informação científica aos seus usuários, de acordo com suas necessidades informacionais.

2 A EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

É inadmissível pensar em educação de ensino superior com excelência sem a presença atuante de uma biblioteca dinâmica, ativa, que almeja aprimorar seus serviços e gerar conhecimento aos seus usuários, cada vez mais exigentes e conectados às inovações tecnológicas. Conforme Silva, Conceição e Braga (2004, p. 135),

A biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes universitários e à comunidade acadêmica em geral. Seu papel é suprir as necessidades de informações técnicas, científicas e literárias ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Na concepção de Medeiros e Cristianini (2010), as bibliotecas universitárias são consideradas um dos principais pilares da comunidade acadêmica e, desde os tempos remotos, disponibiliza a informação como seu principal produto.

Foi-se o tempo em que a biblioteca universitária era vista numa perspectiva de guardiã de livros, realizava empréstimos manuais com fichários impressos, cujos profissionais bibliotecários estavam voltados exclusivamente às práticas tecnicistas de catalogação e indexação dos materiais informacionais. Com o passar do tempo, as bibliotecas universitárias evoluíram e, graças aos avanços tecnológicos, ressignificaram sua forma de atuação. Felício, Dias e Troglio (2013) afirmam que os avanços das tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, acarretaram forte influência na vida das pessoas, seja em suas rotinas, sua forma de gerar renda, seu convívio social ou profissional. Ao participarem da produção e

difusão de conhecimento, as bibliotecas também estão incluídas nesse processo de inovação, agregando-se, desse modo, serviços e produtos à sua atuação.

2.1 DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PARTICIPANTE DA GESTÃO

A Biblioteca Central da Emescam está situada na sede da Escola Superior de Ciências da Santa Casa (EMESCAM), em Vitória (ES), ocupando uma área de aproximadamente 990m², construída em dois pavimentos. Além dessa unidade central, a instituição possui uma biblioteca setorial, localizada no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira, de 6:30 às 21:30, e aos sábados de 8:00 às 12:00. Subordinada hierarquicamente à Diretoria, atende aos docentes, técnicos administrativos e alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social e Medicina, além dos cursos de pós-graduação *lato sensu* e o Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local.

Em relação ao aparato tecnológico, o software utilizado para o gerenciamento do acervo é o Sistema Integrado de Bibliotecas da Rede Pergamum, implementado em 2018. Atualmente, o acervo da Biblioteca Central é híbrido. O material físico geral contempla, em média, 21 mil exemplares e disponibiliza, ainda, duas renomadas bases de dados conhecidas no âmbito das bibliotecas universitárias, dando suporte diferenciado às pesquisas acadêmicas dos alunos da graduação, pós-graduação, residentes e docentes.

Há sete anos gerindo a referida biblioteca, considero, até o momento, a pandemia como o período mais crítico vivenciado como bibliotecária. Durante o isolamento social, toda a equipe do setor foi orientada pela IES a ficar em casa, enquanto os gestores dos demais departamentos assinaram um termo institucional a fim de formalizar um novo modelo de trabalho, também conhecido de *home office*. Scarabelot (2021, p. 6) reconhece que os desafios advindos da “[...] pandemia COVID 19 acarretaram diferentes cenários no mundo do trabalho”. Isso posto, muitos empregadores, por conta do momento crítico econômico, precisaram desligar parte de seus colaboradores. Felizmente, nenhum membro da equipe foi desligado pela Emescam durante este período.

2.2 RELATOS E TOMADAS DE DECISÕES

A partir do momento em que iniciei o regime *home office*, um novo ciclo de demandas começou em nosso setor. A comunicação entre o Setor e nossos usuários deixou de ser presencial (que era a mais utilizada) e, devido às emergências e

objetivando dar andamento às atividades setoriais, novas formas de atuação foram validadas.

A equipe da TI realizou uma configuração nas linhas telefônicas e direcionou os três ramais da Biblioteca para o aparelho celular que ficou em minha posse, representando, dessa forma, um dos canais diretos entre biblioteca e usuários, além do meu e-mail institucional. Logo, as demandas e necessidades mais urgentes foram detectadas, sendo estas as principais: dúvidas quanto ao acesso às bases de dados Minha Biblioteca (do Grupo GEN) e Clinical Key (da editora Elsevier); busca por artigos científicos para embasar pesquisas em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e nos conteúdos dos planos de aula; conferência das bibliografias básicas e complementares de alguns cursos; e dúvidas quanto ao uso das normas da ABNT.

Tomando por base tais demandas, Brito e Valls (2017, p. 2) ressaltam que o reinventar-se do profissional da informação faz-se necessário para acompanhar as novas tendências tecnológicas, bem como colocar em prática o cunho social da sua profissão: “Do bibliotecário espera-se que desenvolva novas habilidades, tanto com relação à organização da informação em diferentes mídias, quanto com relação ao seu papel social e educacional”.

[...] planejar com o foco nos usuários, abraçar as ferramentas da *web 2.0*, controlar a *tecnolust* (significa dizer que o bibliotecário deve usar as tecnologias não por estarem em voga, mas pelo fato de serem úteis e testadas previamente para um propósito definido pela instituição), ser rápido na tomada de decisões, e estar antenado com as novas tendências tecnológicas. Além disso, os bibliotecários devem entender que o futuro das bibliotecas será guiado pelo fato de que seus usuários acessam, consomem e criam conteúdos (Teotônio, 2011, p. 38).

A fim de garantir de que a Biblioteca Central permanecesse sendo um setor confiável para se realizar pesquisas, como também sendo lembrada pelos usuários, de forma que suas ações agregassem valor e conhecimento ao seu público, foram articuladas e postas em prática algumas ações, sempre seguindo como parâmetro o real contexto e condições financeiras da Instituição.

2.2.1 O reconhecimento da importância das bibliotecas digitais na IES

Sem ter um conhecimento prévio do cenário pandêmico que acarretaria no mundo nos próximos anos, felizmente a Emescam contratou bases de dados para dar suporte às pesquisas acadêmicas, visando oportunizar aos seus usuários um

acervo atualizado e, principalmente, acompanhar as inovações tecnológicas no quesito acervo virtual.

A base de dados Minha Biblioteca, do grupo GEN, é composta por milhares de e-books, todos em português, que abrangem diversas áreas de conhecimento. Foi contratada pela IES desde o ano de 2017, após minuciosa avaliação e estudo de suas ferramentas disponíveis e, anualmente, seu contrato tem sido renovado, tendo em vista sua grande relevância para os cursos de graduação e pós-graduação.

Já a base de dados Clinical Key, da Editora Elsevier, contratada pela IES no período de 2005 a 2021, também foi previamente avaliada e considerada como fonte confiável, em razão de ser composta por vastas publicações periódicas internacionais, e-books estrangeiros e o recurso “a beira do leito”, permitindo ao aluno residente a tomada de decisões clínicas em seus atendimentos.

Com o advento da pandemia, tão logo detectou-se a necessidade de intensificar a realização de treinamentos online das plataformas Minha Biblioteca e Clinical Key, de modo que os usuários não ficassem prejudicados em suas pesquisas. Mesmo que a biblioteca física encontrava-se inoperante, em contrapartida as bibliotecas virtuais eram cada vez mais requisitadas e descobertas. Aqueles usuários que anteriormente se mostravam um pouco resistentes a este novo formato de biblioteca, reconheceram, de fato, a importância das bibliotecas virtuais.

[...] pode-se considerar que o cenário pandêmico impactou e impulsionou as formas de uso das bibliotecas digitais e a oferta de serviços de informação, e com isso presume-se um cenário de mudanças na sociedade quanto às formas de uso dos recursos digitais e, possivelmente, maior adesão ao virtual. (D’Amorim *et al.*, 2022, p. 16).

Quanto à prática de gestão bibliotecária, Rodrigues e Souza (2020) abordam ser fundamental que o bibliotecário explore, ao máximo, as tecnologias de informação, organize treinamentos e capacitações on-line, apresente à Direção orçamentos para a aquisição de bibliotecas digitais, auxilie na divulgação dos serviços on-line oferecidos pela Biblioteca, bem como organize campanhas educativas e motivacionais voltadas aos seus usuários.

Conforme recortes da Figura 1, registra-se que nos primeiros treinamentos divulgados pela Biblioteca Central durante a pandemia, a participação dos usuários foi satisfatória. A capacitação realizada pela equipe Clinical Key (em 18/03/2020), específica para alunos, contou com a participação de 42 inscritos e a bibliotecária; a da Minha Biblioteca (em 22/03/2020), aberta a todos os tipos de usuários, teve a participação de 90 inscritos, sendo: 67 alunos, 22 docentes e a bibliotecária; e da

Clinical Key (no dia 07/04/2020), específica aos docentes, contou com 29 inscritos e a bibliotecária.

Figura 1 – Primeiros treinamentos de bases de dados ofertados na pandemia



Fonte: Registros da Biblioteca Central (2024).

Após o ano de 2020, os treinamentos online viraram rotina na agenda da Biblioteca. No início de cada semestre letivo, tais capacitações gratuitas são divulgadas pelo Setor de Comunicação e Marketing nas redes sociais, e-mail institucional e grupos de *WhatsApp*. Os treinamentos são bem dinâmicos e voltados a todos os tipos de usuários e, é importante reforçar que as Coordenações de Curso têm liberdade para solicitar à Biblioteca tais capacitações em qualquer data. Neste caso, a bibliotecária realiza o treinamento em sala de aula. Atualmente, a comunidade acadêmica tem, a seu dispor, as plataformas digitais: Minha Biblioteca, UpToDaTe e Portal de Periódicos CAPES; e é visível como a procura pela informação científica, em formato virtual, aumentou consideravelmente, graças às divulgações do Setor de Comunicação e Marketing e ao agendamento periódico de treinamentos.

2.2.2 Práticas de marketing e ação cultural

No contexto da biblioteca universitária, o objetivo principal do marketing consiste em desenvolver ações que possam aumentar a procura dos serviços e produtos disponibilizados pela unidade informacional, gerar satisfação entre os usuários pela qualidade de atendimento prestado e diminuir barreiras que impeçam o acesso à informação. Silva e Silva (2022, p. 2) afirmam que “[...] o marketing influencia positivamente, sempre transformando o ambiente, trazendo novas informações, e tornando a biblioteca um espaço diferente que a cada dia pode propor uma atividade nova aos seus usuários”.

Para que tais práticas de marketing tenham êxito, torna-se primordial que o profissional bibliotecário conheça, primeiramente, seu público, a cultura organizacional da IES, realizando assim um diagnóstico de todo cenário a ser trabalhado (Las Casas, 2006).

Partindo desse princípio, foram apresentadas à Diretoria algumas propostas visando a interação biblioteca x aluno e inculcando, também, em toda comunidade, a valorização de ações culturais que possam aprimorar o senso crítico enquanto cidadão e o despertar de um novo espaço que promova a cultura, o lazer e a disseminação do conhecimento.

Após a pandemia, a Biblioteca Central adotou uma postura menos tecnicista e deu início a realização de atividades culturais, envolvendo todos os tipos de usuários. Milanesi (1983) defende que a biblioteca precisa utilizar seus espaços para apresentações artísticas, debates, eventos e ações que aproximem o livro dos leitores. Vieira (2014, p. 185) também afirma que “[...] a elaboração de uma ação cultural, deve-se levar em conta seus principais objetivos: a disseminação da informação, a propagação da cultura e da cidadania”. Sendo assim, é possível, enquanto bibliotecária universitária, realizar as práticas de catalogação, orientação ao usuário em suas pesquisas, gestão do acervo e, também, organizar o tempo para desenvolver atividades culturais e artísticas, tornando o espaço da biblioteca mais acolhedor e interessante aos usuários. Citaremos, a seguir, alguns dos projetos e ações desenvolvidos na Biblioteca Central da Emescam:

Projeto “A cada leitor o seu livro”: O referido projeto tem por objetivo divulgar os livros existentes na base de dados Minha Biblioteca, como também os livros físicos do acervo da Biblioteca Central, seguindo o calendário de datas comemorativas mais conhecidas a nível nacional. Todos os meses são selecionados e-books do nosso catálogo virtual e livros do acervo físico que remetem a alguma data comemorativa, por exemplo: Dia do Médico, Dia do Assistente Social, Dia Mundial da Saúde, Dia do Geriatra, etc. Além de homenagear profissionais e valorizar datas importantes, divulgamos os “produtos” ofertados pela Biblioteca com baixo custo financeiro. Cabe ressaltar ainda que, através de análise de relatórios estatísticos, percebeu-se um aumento significativo no número de acessos de um mês para o outro.

Figura 2 – Seleção dos e-books no Dia da Mulher

The banner is divided into several sections. At the top left, there is a photograph of a smiling female doctor with a headband. To her right, the EMESCAM logo is displayed above the word "mulher" in a large, white, lowercase font. Below this, a paragraph of text explains the selection process. A green box contains the text "Confira abaixo a nossa seleção." The middle section, on a green background, provides instructions on how to access the "Minha Biblioteca" platform, listing login details for three groups: Professores e colaboradores, Alunos da graduação, pós-graduação e mestrado, and Residentes. The bottom section, on a purple background, displays six e-book covers with their titles: Tratado de Ginecologia, Fisiotermia Aplicada à Saúde da Mulher, Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher, Transformos pesquisas na mulher: diagnóstico e manejo, Tratado de saúde mental da mulher: uma abordagem multidisciplinar, and Direitos das mulheres.

mulher

O Dia da Mulher pode lá ter passado, mas o nosso compromisso em dar visibilidade à pauta feminina não acaba por aí. Queremos ser aliados à essa missão de transformação, e fazer da nossa sociedade um lugar mais justo e igualitário. Por isso, a nossa Biblioteca Central selecionou obras essenciais e de referência que exploram a saúde da mulher, sua história e evolução.

Por meio da plataforma Minha Biblioteca, você pode acessar uma seleção cuidadosamente escolhida para ampliar seu conhecimento sobre esses temas importantes.

Confira abaixo a nossa seleção.

Como acessar a plataforma "Minha Biblioteca"
(Clique aqui e acesse)

Professores e colaboradores:
Login: nome.sobrenome
Senha: CPF

Alunos da graduação, pós-graduação e mestrado:
Login: matrícula
Senha: CPF

Residentes:
Login: e-mail
Senha: CPF

Tratado de Ginecologia

Fisiotermia Aplicada à Saúde da Mulher

Enfermagem em Ginecologia e Saúde da Mulher

Transformos pesquisas na mulher: diagnóstico e manejo

Tratado de saúde mental da mulher: uma abordagem multidisciplinar

Direitos das mulheres

Fonte: Arquivos da Biblioteca Central (2024).

Projeto “Exposição Fotográfica Emescam 55 anos”: Este projeto objetivou resgatar a memória histórica da Instituição de forma expositiva. Para tal, foram selecionadas 65 fotos antigas do acervo do Setor de Comunicação e Marketing e um docente antigo na IES foi consultado para nos informar as datas, nomes de pessoas e setores de cada foto. A exposição foi realizada como parte da programação da III Semana do Livro e da Biblioteca, no ano de 2023. Na mesma ocasião, também foi confeccionado um quebra-cabeças em acrílico, com manta magnética em suas peças, contendo uma foto das primeiras fachadas do prédio da Emescam. O quebra-cabeças ficou instalado no Espaço de Vivência da Biblioteca Central, deixando o

ambiente mais lúdico e atrativo aos usuários. Visto que o espaço fica aberto ao público, qualquer usuário pode brincar na montagem do quebra-cabeças.

Figura 3 – Exposição Emescam 55 anos



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2023).

Figura 4 - Quebra-cabeças



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2023).

Projeto “Sexta Cultural”: Programado para ser realizado uma sexta-feira por mês, com duração de 50 minutos, este projeto visa inculir na comunidade acadêmica atividades culturais, como: sarau poético, cinema brasileiro, oficina de libras, oficina de canto coral, roda de samba, leitura em conjunto de livros de poesias, oficina de pintura, teatro, etc. Com o intuito de ouvir os usuários, a Biblioteca elaborou um questionário no *google forms* contendo várias opções de atividades culturais. Sendo assim, as mais votadas foram selecionadas para fazerem parte das programações de cada mês.

Figura 5 – Sexta Cultural MPB com um grupo de colaboradores.



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2024).

Projeto “Raízes Capixabas”: O objetivo desse projeto é oportunizar aos autores capixabas a divulgação gratuita de suas produções artísticas e textuais à nossa comunidade acadêmica. Logo, também haverá o incentivo ao apreço pela cultura e toda forma de produção artística. O Espaço de Vivência da Biblioteca Central encontra-se aberto para a realização de lançamentos de livros, exposições culturais de vários artistas capixabas.

Figura 6 – Exposição Carne Viva



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2024).

Atividades de cunho social: A Biblioteca Central também promove o envolvimento de seus usuários em ações voltadas a ajudar o próximo. Visto que o fluxo de usuários é grande em nosso Setor, há facilidade para o recebimento de doações. Entre aos anos de 2021 a 2024, foram coletados: absorventes higiênicos; fraldas geriátricas; materiais de higiene pessoal; roupas, agasalhos e alimentos não perecíveis para vítimas de chuvas e enchentes; dentre outros. Todo material arrecado é devidamente contabilizado e repassado ao órgão competente.

Figura 7 – Ação Social Asilo de Vitória



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2023).

Figura 8 – Entrega dos materiais arrecadados



Fonte: Biblioteca Central Emescam (2023).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir uma biblioteca universitária requer equilíbrio entre as atividades tecnicistas e as atividades de cunho artístico cultural. Torna-se necessário conhecer e aplicar ferramentas tecnológicas, usar a criatividade e ter um bom relacionamento com a equipe e demais setores da Instituição.

Martins (2010, p. 12) ressalta que, nos tempos atuais, “temos assistido a uma proliferação crescente das bibliotecas como espaços de aprendizagem, como porta de acesso ao conhecimento, como força viva para a educação, cultura e informação”. Tendo essa tríade: educação, cultura e informação como diretriz para a gestão da biblioteca universitária, muitas são as atividades que podem ser exploradas e desenvolvidas em seu cotidiano, beneficiando, consideravelmente, seus usuários.

O que há de inovação no mercado tecnológico que está acessível à realidade da Instituição de Ensino Superior e que irá agregar valor à biblioteca? Como desenvolver ações culturais de forma a não comprometer as atividades acadêmicas? Quais ferramentas de marketing podem ser exploradas no contexto de uma biblioteca universitária? Tais questionamentos foram e ainda são constantes para buscar melhorias em todas as esferas da biblioteca.

Frente a tais reflexões, compreender a necessidade da atuação da Biblioteca, levar adiante sua missão proposta, intensificar o uso das ferramentas tecnológicas disponibilizadas, buscar a parceria constante com os Setores de

Marketing, Comunicação e Tecnologia da Informação da IES e reinventar-se na maneira de dar continuidade ao trabalho como profissional, foi e continuará sendo desafiador e de grande aprendizado para confirmar que tempos difíceis também servem para ensinar e oportunizar novas descobertas

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. L. A.; PERUCHI, V.; FREIRE, G. H. de A. Inovação, trabalho remoto e bibliotecas educativas públicas: caminhos para a transformação digital no mundo do trabalho pós-pandemia. **Revista Digital em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/skq7h8xjdNPvWzykLBVLJwz/>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRITO, R. G.; VALLS, V. M. O papel das bibliotecas no contexto das Tecnologias Digitais e novas formas de aprendizagem. 2017. Disponível em: mar. <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/680/583>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). Recomendação nº 36, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 20 mar. 2024.
- D'AMORIM, K. S. Bibliotecas digitais e a pandemia de COVID-19: mapeamento de estratégias. **Biblos**, v. 36, n. 1, p. 86-105, jan./jun. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/ALBERES%20BEZERRA/Downloads/Bibliotecas_digitais_e_a_pan_de_mia_de_cov.pdf. Acesso em: 14 ar. 2024.
- EMESCAM. Identidade corporativa. Missão. Disponível em: <https://emescam.br/institucional/>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- FELICIO, J. C.; DIAS, R. C.; TROGLIO, J. O processo de digitalização: experiência com as coleções especiais de teses e dissertações da UFSC. In: AMBONI, N. de F. (org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 88-104.
- LAS CASAS, A. L. **Marketing de serviços**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, M. de F. C. **Representações das crianças em relação às bibliotecas como espaços de aprendizagem**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2010.
- MEDEIROS, R. C. V.; CRISTIANINI, G. M. S. Proposta de melhoria de marketing dos produtos e serviços da Biblioteca Prof Achille Bassi. **XVI Seminário de Bibliotecas Universitárias - SNBU** – Onde estamos, aonde vamos. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2010. Disponível em: <http://www.snbu2010.com.br/>. Acesso em: 08 ar. 2024.

MILANESI, L. **O que é biblioteca?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 23 mar. 2024.

RODRIGUES, J. da S.; SOUZA, C. M. O. de. Novas práticas de atuação do bibliotecário em tempos de pandemia. *In*: SPUDEIT, D; SOUZA, C. (org.). **Atuação dos profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia em época de pandemia.** Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 71-88.

SCARABELOT, J. de F. **Competência em informação e perspectivas de trabalho na pandemia de COVID-19:** desafios e oportunidades para o(a) bibliotecário(a) em foco nas dimensões técnica, estética, ética e política. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/228159/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, A. C. da; SILVA, F. de P. A. da. Influências do marketing em bibliotecas universitárias. **Brasil Escola. Meu artigo.** 2022. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/influencias-marketing-bibliotecas-universitarias.htm>. Acesso em: 29 mar. 2024.

TEOTÔNIO, M. K. L. Bibliotecário 2.0: novos desafios na era da sociedade em rede. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 34-49, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/6160/5430>. Acesso em: 14 abr. 2014.

VIEIRA, R. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CAPÍTULO V

GESTÃO INOVADORA: A TRANSFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFES

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-5

Fabio Massanti Medina

1 INTRODUÇÃO

Assumir a gestão da Biblioteca Central de uma Universidade não é algo simples, ainda mais na única universidade federal presente no Estado do Espírito Santo, a Ufes. Assim, em 1º de abril de 2016, iniciou-se um marco desafiador tanto na trajetória pessoal e profissional, quanto à esta representativa instituição de ensino superior. Pela frente haveria uma série de desafios complexos, com a responsabilidade de gerir a Biblioteca Central, e ainda coordenar o Sistema Integrado de Bibliotecas da Ufes (SIB/UFES) em seu papel fundamental no suporte às atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No decorrer dessa jornada, em meio à necessidade de compreender profundamente as nuances do ambiente acadêmico e administrativo, o modo orgânico de funcionamento de uma instituição pública, e também lidar com demandas variadas de uma equipe de servidores públicos heterogênea e com a tarefa de garantir a eficiência operacional e a qualidade dos serviços prestados à qualidade acadêmica.

Salienta-se que um dos principais desafios enfrentados na gestão da Biblioteca residia na carência de procedimentos, normativas e uma sistemática de trabalho bem definida. As atividades diárias eram executadas pelos servidores, os quais detinham conhecimento prático no campo de atuação, contudo, muitas vezes, os procedimentos para realizar as atividades pelos profissionais em determinadas temáticas não estavam documentado em manuais ou registros normativos do setor de trabalho, o que se revelava como um obstáculo significativo para a gestão eficaz.

Essa falta de documentação e compartilhamento de conhecimento representava uma ameaça à continuidade dos serviços, visto que, na ausência dos indivíduos que possuíam o conhecimento necessário para determinadas tarefas, as atividades eventualmente poderiam ser interrompidas, aguardando o retorno dos especialistas para sua continuidade ou conclusão. Assim, ressalta-se a necessidade

premente de estabelecer procedimentos claros, elaborar normativas abrangentes e promover uma cultura de compartilhamento de conhecimento dentro da equipe, visando assegurar a eficiência operacional e a sustentabilidade dos serviços oferecidos pela Biblioteca.

Neste capítulo, serão expostos os desafios enfrentados durante a atuação na gestão, e também as estratégias adotadas para superá-los, incluindo a implementação de medidas para reestruturar a organização funcional da biblioteca, a regularização da jornada de trabalho dos servidores em conformidade com as leis e as normativas institucionais, e a gestão das implicações decorrentes de decisões judiciais.

Ao longo do texto serão apresentados os detalhes das etapas percorridas, os aprendizados adquiridos e as lições extraídas dessa experiência desafiadora, visando contribuir para o avanço da gestão de biblioteca universitária e para o aprimoramento do serviço prestado à comunidade acadêmica.

2 METODOLOGIA

A abordagem adotada para enfrentar os desafios da gestão da Biblioteca Universitária foi pautada em uma análise minuciosa das demandas e necessidades específicas da instituição, aliada a uma busca incessante por soluções que estivessem em conformidade com os princípios legais e institucionais. Essa metodologia compreendeu não apenas a identificação dos problemas enfrentados, mas o mapeamento das possibilidades de intervenção face ao atual contexto da Universidade, e também a promoção de um diálogo aberto e constante com os servidores, visando compreender suas percepções e experiências no ambiente de trabalho.

Adicionalmente, foram adotadas medidas para acompanhar com proximidade os processos em andamento, a fim de estar sempre atualizado sobre as questões envolvendo a gestão da biblioteca e tomada de decisões embasadas e estratégicas. Essa postura proativa permitiu uma resposta ágil e eficaz diante de eventuais desafios que poderiam surgir durante a gestão. Além disso, foi realizada uma extensa pesquisa e análise comparativa com outras instituições de ensino superior, com o intuito de identificar boas práticas e estratégias eficazes na gestão de bibliotecas universitárias em contextos similares. Essa análise permitiu a adaptação e aplicação de modelos bem-sucedidos em nossa realidade institucional, contribuindo para o desenvolvimento de soluções inovadoras e eficientes para os desafios enfrentados pela biblioteca universitária.

O principal objetivo da gestão da Biblioteca Universitária foi promover a eficiência operacional e a qualidade dos serviços prestados, garantindo o cumprimento das normativas legais e institucionais. Para isso, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Reestruturar a organização funcional da Biblioteca Central para otimizar o atendimento e o uso dos recursos disponíveis, promovendo uma distribuição equitativa de recursos e de pessoal para uma melhor gestão de fluxos de trabalho;
- Regularizar a gestão de pessoas, definindo estratégias para a definição da jornada de trabalho dos servidores, em conformidade com as exigências legais e decisões judiciais, visando garantir a equidade e a transparência nas relações de trabalho;
- Gerenciar os processos de reposição de vagas, movimentação e redistribuição de servidores, mediante a realização de concursos públicos para garantir o adequado funcionamento da equipe, promovendo uma gestão de pessoal eficiente e alinhada às necessidades da Biblioteca Central.

3 O CONTEXTO DA BIBLIOTECA CENTRAL - DIREITO E DEVERES

A gestão de uma biblioteca universitária não é uma tarefa simples, e a execução dessas atividades traz diversos desafios. Como toda organização, a gestão da Biblioteca Central encontrou alguma resistência diante de qualquer mudança que se pretenda implementar no setor de trabalho. A própria alteração na chefia, por ser uma pessoa recém-chegada ao setor e assumindo a gestão, para comandar uma equipe já atuava há algumas décadas naquele setor, causaria desconforto ou desconfiança. É difícil compreender o imaginário que se forma em torno de uma nova gestão em um setor com uma história, uma trajetória já estabelecida dentro de uma instituição.

Um olhar mais atento torna-se necessário para pensar a organização do setor, buscando entender os processos de trabalho, a dinâmica de cada serviço e as particularidades da equipe que estará subordinada à nova gestão. Além disso, é preciso lidar com todos os meandros e particularidades para mapear os processos e trabalhar em estratégias para colocar em funcionamento as propostas pensadas para a gestão do ambiente. Conforme Matheson (1995), a área de biblioteca enfrenta o desafio de inovar, mudar a forma de trabalhar rapidamente ou ser superada pelas novas tecnologias.

Nesta perspectiva, embora traga uma reflexão de meados da década de 1995, num primeiro momento pensa-se em analisar o local como uma estrutura

orgânica onde cada elemento é fundamental para o desenvolvimento das atividades, interligadas como uma engrenagem que faz todo o processo funcionar. Os objetivos da organização são atingidos a nível institucional, através de políticas estabelecidas para que os indivíduos possam alcançar seus objetivos (Tarapanoff, 1984).

No entanto, antes que pudesse ser elaborado qualquer tipo de planejamento, surgiu o primeiro desafio da gestão: gerenciar um momento de crise e dificuldade em termos de gestão de pessoas, relacionada à questão da jornada de trabalho dos servidores. Com uma série de alterações recentes, como a regulamentação da jornada de trabalho e controle de frequência através da Resolução nº 60/2013 do Conselho Universitário da Ufes (CUn). Surgiram situações de conflito e instabilidade entre os segmentos de trabalho de técnicos administrativos, representados pelo sindicato, e a gestão da Universidade. Essas questões históricas de lutas políticas e embates foram especialmente intensificadas diante de decisões judiciais desfavoráveis à categoria dos servidores técnico-administrativos que atuavam na Biblioteca Central.

Enquanto a gestão da Biblioteca Central buscava cumprir as normativas da instituição e reorganizar o setor de trabalho com as alterações na legislação e constantes das normativas referentes à jornada de trabalho para cumprir as determinações legais, era necessário adotar uma abordagem cuidadosa e estratégica, envolvendo negociações com os servidores, representantes sindicais e órgãos de controle.

Fatores externos e internos dificultavam uma análise mais aprofundada para que a reestruturação organizacional da biblioteca pudesse ocorrer. Essa inconstância de eventos configurava-se como um obstáculo para a necessidade de dimensionamento da distribuição de pessoal e das demandas de trabalho. Identificou-se uma concentração desproporcional da força de trabalho, com maior quantidade de servidores no período matutino em relação aos demais turnos (vespertino e noturno), resultando em lacunas nos postos de trabalho em determinados horários de atendimento direto aos estudantes e na indisponibilidade de alguns serviços por falta de pessoal disponível. Havia a necessidade de realocação estratégica de recursos humanos, buscando equilibrar a distribuição de pessoal ao longo do dia e garantir um atendimento mais uniforme e eficiente.

Além disso, a análise da estrutura funcional da Biblioteca Central, identificou a necessidade de revisão dos serviços prestados, verificando quais destes não despertavam interesse pela comunidade acadêmica. Com a incorporação de recursos tecnológicos, principalmente da internet, nas atividades acadêmicas, alterou-se a forma de interação com a biblioteca. Houve mudança no

comportamento informacional, e setores que não eram demandados e que significavam pouco retorno para as atividades complementares dos cursos foram descontinuados, e as equipes passaram a trabalhar em tarefas remanejadas para outras atividades. Com isso, demandas importantes que não podiam ser executadas devido à falta de pessoal passaram a ser estruturadas para serem oferecidas como serviço da biblioteca. Isso destacou a importância de uma avaliação contínua das necessidades de serviço e de uma alocação eficiente de recursos para garantir que as prioridades da biblioteca fossem atendidas adequadamente.

Um ponto chave para a gestão foi as tratativas sobre reposição e redimensionamento de vagas decorrentes de aposentadorias e vacâncias, destacando a necessidade para a Gestão de Pessoas da Universidade em conceber a realização de concursos públicos para recompor as equipes de trabalho com novos servidores, a fim de promover a continuidade dos produtos e serviços prestados pela Biblioteca.

Neste aspecto gerencial, a atuação junto à Gestão de Pessoas no gerenciamento dos processos de recrutamento e seleção, aliado à busca por soluções para garantir a alocação de recursos humanos nas unidades estratégicas das bibliotecas setoriais geridas pela Biblioteca Central, visava garantir a continuidade dos serviços do SIB/UFES.

Dentro dos processos de gerenciamento de equipes, uma tarefa da gestão foi acompanhar o momento de transição entre o controle manual de frequência e a implementação de um sistema de controle de frequência por meio de ponto eletrônico, representando um marco na modernização dos processos administrativos da Universidade. A adoção desse sistema configurou-se como uma importante ferramenta de gestão. Permitiu uma maior eficiência no controle da jornada de trabalho dos servidores, contribuindo para a transparência e a regularidade dos registros de frequência.

A implementação causou impacto na equipe de trabalho, principalmente devido às mudanças significativas na forma de executar as jornadas de trabalho dos servidores. Conforme previsto no Art. 116 da Lei 8.112/90, dentre os deveres dos servidores está a questão da assiduidade e pontualidade no serviço. Esta questão é sensível, em algum momento a Lei não foi cumprida, resultando em ações corretivas, cabendo à gestão o esforço em fazer cumprir o que está estabelecido para manter o funcionamento do setor de trabalho nas condições adequadas.

Um exemplo disso foi uma denúncia feita pelo Ministério Público Federal (MPF) sobre irregularidades na jornada de trabalho, referente ao registro de frequência de servidores inadequado e realização de jornada superior à prevista.

Após essa denúncia, a Administração Central da Universidade reconheceu as falhas e procurou estabelecer mecanismos mais eficazes para o controle da frequência dos servidores do segmento de técnicos administrativos, instruindo a Resolução nº 60/2013 proposta pelo Conselho Universitário (CUUn) que regulamentava a jornada de trabalho dos servidores.

Entre o período de apuração da denúncia era apurada pelo MPF, a Universidade aprovou a nova Resolução que normatizava a jornada de trabalho dos servidores da Ufes. A aplicação dos dispositivos previstos por esta Resolução foi um ponto desafiador para a gestão da Biblioteca Central, que teve que planejar e elaborar estratégias para garantir o pleno funcionamento do setor, além de construir uma proposta que também fosse benéfica para os servidores. Foram reunidos diversos documentos contendo argumentos e justificativas embasadas nas vantagens da realização de uma jornada flexibilizada para a equipe do setor. Atendidos todos os requisitos previstos na Resolução, a equipe da Biblioteca estava autorizada pelo CUUn a realizar a jornada flexibilizada, oficializando assim o regime de trabalho dos servidores a partir de 2014.

Entretanto, dois anos depois, em 2016, após a tramitação final do processo judicial relacionado à denúncia feita pelo MP, a Justiça Federal julgou o processo e proferiu uma sentença desfavorável à Universidade. Esta decisão determinou a suspensão da jornada flexibilizada de trabalho para os servidores que atuavam na Biblioteca Central. O Decreto nº 1590/1995 estabelece as possíveis jornadas de trabalho dos servidores da esfera pública, e com base neste decreto, a Universidade elaborou e aprovou a Resolução nº 60/2013, concedendo à Biblioteca Central o direito de estabelecer o regime de trabalho de 30 horas semanais. No entanto, a sentença judicial sobrepujou esta Resolução, exigindo que os servidores da Biblioteca retomassem a jornada de 40 horas semanais. A denúncia registrada no Ministério Público tratava da redução de carga horária sem redução de vencimentos, sendo assim os servidores com jornada de 40 horas semanais não poderiam realizar jornada menor sem a autorização do dirigente máximo da instituição.

No meio deste embate jurídico e sindical, as atividades da Biblioteca Central foram mantidas, em um clima de muito conflito e com grande dificuldade em trabalhar num setor cheio de animosidade e descontentamento por parte da equipe, a qual sentia prejudicada e desmotivada a realizar suas atividades, e atribuindo a responsabilidade à Reitoria, por não fazer prevalecer a Resolução aprovada pela Universidade. Coube à direção da Biblioteca mediar entre os servidores, a entidade sindical e a gestão, enquanto se aguardavam os trâmites jurídicos, impetrados tanto pela Universidade quanto pelo Sintufes.

A Direção da Biblioteca, em conjunto com a Administração Central, conduziu aquele momento de tensão, que impactava diretamente nos serviços prestados pela Biblioteca. Ao compor a comissão de mediação de conflitos, junto aos Pró-Reitores de Administração e Gestão de Pessoas, foram realizadas reuniões com os servidores para conduzir aquela situação da forma mais prudente possível. Cabia esclarecer aos servidores sobre os direitos e deveres, evidenciando as obrigações estatutárias dos cargos ocupados. Assim, a gestão da Biblioteca passou, antes de mais nada, pelo esclarecimento das normativas da Universidade, obedecendo às Leis, Decretos e Normativas que regem o serviço público.

O desfecho desta questão teve um retorno positivo, pois, após diversas intervenções e embates na justiça, ocorreu uma audiência de conciliação onde estiveram frente a frente os atores envolvidos na questão: Universidade, Sintufes e Ministério Público Federal. Foram colocadas na mesa de audiência as argumentações e ponderações sobre a legitimidade da realização da jornada flexibilizada, inclusive os impactos positivos para a Universidade desta jornada para manutenção do atendimento ininterrupto. Por fim, a justiça concedeu a autorização para os servidores realizarem a jornada de trabalho conforme constava nas normativas do Conselho Universitário da Ufes. Com isso, com o processo concluído, a Direção da Biblioteca pôde trabalhar o planejamento estratégico do setor.

4 O CONTEXTO DA BIBLIOTECA CENTRAL - INFRAESTRUTURA

A infraestrutura da Biblioteca Central era motivo de grande preocupação, pois não haviam manutenções preventivas para garantir a integridade estrutural da edificação com mais de quarenta anos de construção. Ao longo deste, ocorreram diversas modificações, acréscimo de salas e ambientes, as quais sobrecarregaram as estruturas elétricas, hidráulicas e de rede lógica.

O desafio de trabalhar ações de reestruturação de setores administrativos, melhoria dos ambientes de estudo e eliminação de diversas barreiras arquitetônicas que prejudicavam a acessibilidade do prédio. Propor mudanças que pudessem contribuir para a configuração do espaço da Biblioteca, contextualizado com as necessidades acadêmicas atuais, foi o ponto de partida para o início das grandes mudanças.

Analisar setores, suas atribuições e prestação de serviços, bem como implementar melhorias diante de um cenário inóspito, com restrição de recursos e sem nenhum projeto ou proposta de melhoria da edificação, foi um desafio. De onde partir? Qual caminho seguir para propor qualquer intervenção que seja? Mais do que óbvio, deveria-se começar pelos problemas mais urgentes, como a rede elétrica

deficiente e ambientes administrativos mal estruturados que foram construídos sem muito planejamento.

Outra estratégia possível seria unificar atividades de setores diferentes em um só local, otimizando o uso do espaço de forma compartilhada. Essa combinação que não se mostrou eficaz, pois atividades diferentes no mesmo espaço físico, não se mostrou uma vantagem como se imaginava. No entanto, mesmo assim, as alterações prosseguiram, inclusive com a desativação de um setor icônico da Biblioteca, o setor de Mídias, um local repleto de conteúdos audiovisuais, além de espaços para assistir e ouvir os conteúdos disponíveis no acervo, por meio de equipamentos como aparelhos de videocassete e tocadores de vinil, além de uma sala para projeção de filmes, bastante utilizada pela comunidade acadêmica.

A desativação ocorreu por dois motivos: primeiro, problemas estruturais no funcionamento do aparelho de ar-condicionado central do setor, com a ausência deste equipamento, sem condições de climatização do ambiente, onde o conserto do sistema foi inviabilizado, as salas de audição e sala de projeção foram interditadas. Restou apenas uma sala administrativa em condições de uso, ainda que precárias, e um espaço para depósito das fitas VHS, CDs e DVDs. Os demais espaços passaram a abrigar materiais e equipamentos quebrados ou com mau funcionamento, como se fosse um depósito. O serviço de empréstimos de material audiovisual, como CDs, DVDs e outros suportes para reprodução dos conteúdos, como discos de vinil e fitas cassete, deixaram de ocorrer, pois raramente havia procura por parte da comunidade acadêmica. Com a tecnologia, por meio da internet, esses suportes informacionais de conteúdos audiovisuais analógicos perderam espaço para recursos digitais por meio de plataformas como o YouTube e outras.

Questões relacionadas à acessibilidade eram críticas, pois, na perspectiva da segurança e proteção do acervo, diversas barreiras arquitetônicas foram criadas, impedindo a livre circulação de pessoas. Assim, para garantir a proteção do acervo, foram criados obstáculos para dificultar o acesso dos materiais aos espaços. Com a ocupação desordenada, vários setores administrativos foram criados e passaram a ocupar o espaço do prédio, diminuindo as áreas de uso comum e substituindo os espaços de estudo por espaços administrativos.

O acondicionamento do acervo era um grande desafio, pois o crescimento exponencial ocupava praticamente todo o segundo andar da Biblioteca Central, restando poucos espaços para mesas de estudos, salas e cabines de estudo em grupo. Com as prateleiras lotadas, não havia mais lugar no acervo para acondicionar novos livros. Com isso, a preservação do acervo estava comprometida, onde diversos materiais foram retirados de circulação devido às condições de uso e situações

precárias de conservação. Assim, não sendo possível a utilização dos materiais, estes eram encaminhados para uma intervenção de restauração curativa nos livros, visando salvaguardar o acervo, porém o volume chegava nessas condições era maior do que se podia fazer as restaurações.

A limpeza do acervo também era uma das grandes dificuldades de se manter um acervo limpo e higienizado, necessitando de uma empresa especializada para realizar tal serviço. Aliado à falta de condições ideais de acondicionamento, o espaço aberto da Biblioteca, para permitir a ventilação natural, em contraponto trazia consigo o fator poluição urbana, fazendo com que o pó de minério de uma siderúrgica fosse depositado sobre os livros, além da poeira gerada diariamente pelas varrições em piso emborrachado do tipo plurigoma que dificultava a limpeza diária.

O cenário se configurava em uma situação preocupante, onde havia riscos iminentes tanto para a equipe de servidores quanto para os usuários. O prédio não possuía sistemas eficazes de combate a incêndio, os sistemas elétricos estavam sobrecarregados com a expansão e ambiente, com novos equipamentos eletrônicos que utilizavam bastante energia elétrica, instalados em circuitos que não suportariam a carga demandada pelo sistema. A estrutura em alvenaria e concreto começou a dar sinais de desgaste e corrosão, devido à ausência de manutenção preventiva da edificação.

Diante desse cenário, diversas medidas foram solicitadas ao setor responsável, exigindo intervenções na edificação antes que o pior acontecesse. Tomando como base as tragédias ocorridas em locais como o Museu da Língua Portuguesa (2015) em São Paulo, o Museu Nacional (2018) no Rio de Janeiro, a Universidade Federal de Pernambuco (2018) em Recife e a Catedral de Notre-Dame (2019) em Paris, todas evidenciam as consequências desastrosas da negligência na manutenção dessas estruturas históricas e culturais.

Destacamos especialmente o incêndio no Museu da Língua Portuguesa, o Museu Nacional e o incidente na Universidade Federal de Pernambuco, os quais poderiam ter sido evitados com manutenção preventiva adequada. Infelizmente, o descaso levou a perdas materiais, históricas e culturais irreparáveis.

Foram solicitados relatórios sobre a infraestrutura dos setores técnicos da Universidade evidenciaram a urgência de uma reforma abrangente na Biblioteca Central, especialmente para garantir o cumprimento das normas técnicas do Corpo de Bombeiros. A intervenção proposta não se limitaria apenas à implementação de sistemas de combate a incêndios, mas também incluiria a construção de novas rotas

de fuga, substituição de guarda-corpos inadequados e outros elementos essenciais para a segurança do edifício.

5 A CAMINHO DA CONCRETIZAÇÃO DO DESEJO DE UMA BIBLIOTECA MELHOR

Na busca incessante por melhorias no setor de trabalho, que apresentava diversas questões a serem resolvidas, a gestão da Biblioteca Central tinha entre suas atribuições não apenas a organização dos recursos humanos, mas também a definição de serviços e produtos a serem fornecidos à comunidade acadêmica.

A gestão do espaço é de fundamental importância, pois depende toda a funcionalidade que se deseja promover nos ambientes da Biblioteca. Conforme a concepção apontada por Araújo (2014a, p. 28): "[...] inicialmente, as bibliotecas eram instituições voltadas unicamente para o acondicionamento e a conservação dos livros e que, depois, passaram a se constituir instituições pedagógicas ativas, verdadeiras universidades populares." O autor frisa que as bibliotecas teriam conseguido isso abandonando a posição passiva de esperar pelos usuários e assumindo a tarefa de buscar o livro adequado para cada leitor.

Nesta perspectiva, saindo da concepção de vanguarda da Biblioteca, ousou-se batalhar por um local que fosse ao mesmo tempo o detentor do conhecimento registrado em livros e outros materiais bibliográficos, e também um espaço que pudesse oportunizar o convívio, a interação, o uso de novas tecnologias, dando suporte ainda às diversas atividades acadêmicas por meio de seus espaços e locais multiuso.

Buscando sanar os problemas estruturais, fazia-se naquele momento uma proposta que concebia uma biblioteca inovadora, acolhedora e acessível, na qual os espaços seriam remodelados, permitindo o livre acesso, e que dispusesse dos recursos necessários para proporcionar aos estudantes possibilidade de conexão e interatividade. Em princípio, pensando nas equipes, havia a necessidade de estruturação dos espaços de trabalho, de forma que as atividades laborais fossem desenvolvidas de forma satisfatória, e com isso houvesse uma prestação de serviço de qualidade, com a utilização de equipamentos e insumos de tecnologia para a execução dos atendimentos, da produção de materiais e do tratamento da informação necessária às atividades.

A ergonomia era um fator muito importante a ser trabalhado, pois permitia condições favoráveis ao desenvolvimento das atividades, com um layout adaptado às possibilidades de uso de forma aprazível tanto para servidores quanto para estudantes. Os espaços na Biblioteca Central eram compostos por um padrão de

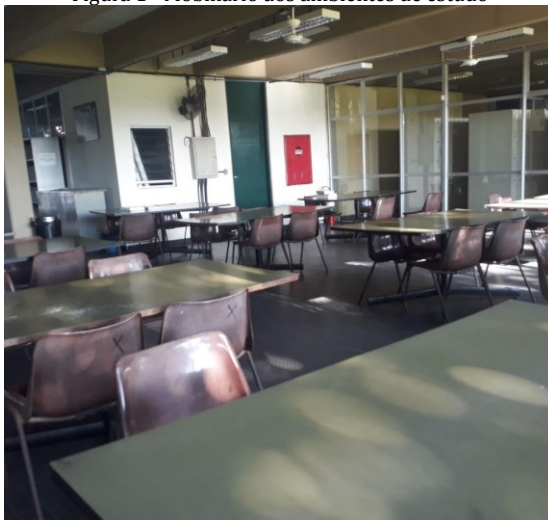
layout e de composição de mobiliário projetado há cerca de 20 ou 30 décadas atrás. A obsolescência dos ambientes e locais de estudo, eram motivo de reclamação por parte de muitos estudantes, pois, haveria de ser adequação os espaços dentro de uma nova realidade. Continuar usando as cadeiras de plástico modelo "concha", compostas na cor marrom escuro, e as mesas com tampo de aglomerado de madeira em cores verde musgo, traziam um ambiente carregado com cores frias não eram mais cabíveis para o contexto atual.

A ausência de um ambiente climatizado, tornavam o ambiente pouco confortável para a realização dos estudos. Embora pensado para utilização da luz natural para o local, o acervo com o piso escuro e muitas estantes próximas, pareciam um cenário típico de filmes de terror que se passam em bibliotecas. Neste espaço pouco adequado, foi cenário de um filme de terror feito pelos estudantes do projeto de extensão N.P.A Janela, que produziram um curta-metragem, usando dessa temática, a Biblioteca como um lugar assombrado. O vídeo está disponível no Youtube pelo link [https://www.youtube.com/watch?v=I_FzfREN-t4], mas também pode ser encontrado com as palavras-chave "não deixe cair" e "janela produções".

Os problemas já evidenciados com a iluminação e os circuitos elétricos poderiam ocasionar sérios riscos de algum acidente, que pudesse comprometer a segurança e a integridade das instalações, e oferecer perigo às pessoas que utilizam o espaço. Assim foram empreendidos esforços para mudar esse cenário e evitar que algo acontecesse na Biblioteca Central, tal como ocorreu nos eventos citados anteriormente. Assim, medidas como acionamento do setor de infraestrutura da Universidade, e bem como a Administração Central da Ufes, na busca por recursos para sanar os problemas emergenciais da Biblioteca, e já trabalhar um plano de reestruturação do prédio.

As imagens (1 e 2) trazem o aspecto da Biblioteca até 2019, com uma estrutura já inadequada para o contexto na Universidade. Os ambientes com pouca ventilação e iluminação insuficiente. Os mobiliários bastante desgastados e sem nenhuma ergonomia, e que não dispunham de locais para que os estudantes pudessem conectar seus aparelhos eletrônicos, tais como notebooks, tablets e aparelhos de telefone celular, que já faziam parte dos materiais considerados de apoio aos estudos. Tornando-se notória a necessidade de adequação dos ambientes da Biblioteca.

Figura 1 - Mobiliário dos ambientes de estudo



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018).

Figura 2 - Ambiente do acervo da Biblioteca Central (2018)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018).

A situação demonstrava quanto ultrapassada era a configuração da Biblioteca em termos de conceitos de utilização e da identificação da real necessidade da comunidade acadêmica. O espaço não oferecia as condições adequadas para suprir as necessidades do seu público, e com isso, perdia

significativamente o interesse e diminuía sua utilização. Dentro de uma perspectiva de propor alguma solução inovadora para a Biblioteca Central, em 2018, foi apresentado um projeto conceitual, com uma proposição de reestruturação do aspecto da Biblioteca. Uma ideia visionária, que demonstrava um desejo de como o local seria melhor planejado. Os ambientes de estudo seriam pensados nas atuais demandas da comunidade universitária, disponibilizando diversos locais para realização de estudos e pesquisas, desde laboratórios de informática de uso livre, ou uso mediado pelas equipes, bem como espaços de estudo com conexão de rede de internet, e recursos para conexão elétrica dos equipamentos eletrônicos.

Uma das preocupações era a contemplação dos espaços planejados para que a acessibilidade fosse plena, e que qualquer pessoa em qualquer condição pudesse fazer uso dos espaços e desenvolver suas atividades acadêmicas de forma igualitária. O projeto contemplou a eliminação de toda e qualquer barreira física que pudesse comprometer a garantia de acessibilidade ao prédio. A composição do mobiliário visava a aquisição de materiais com ergonomia e que proporcionassem a qualidade da permanência das pessoas em momentos de estudo, contribuindo para a concretização dos esforços de apoio ao desenvolvimento das atividades acadêmicas. O objetivo foi adequar funcionalidade com usabilidade, criando espaços interativos que permitissem diversas atividades e aplicações, conforme as propostas apresentadas nas imagens a seguir.

Figura 3 - Projeto de reestruturação da Biblioteca Central da UFES (Autocad, 2018).



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2018).

Figura 4 - Composição da sala de estudos (2021)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2021).

Figura 5 - Utilização do espaço pelos estudantes (2024).



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024).

Nas imagens temos a proposta conceitual inicial com um desenho do espaço, dentro do projeto de adequação. Um ambiente com as condições ideais para ser usado pela comunidade acadêmica, tendo a premissa de que suas necessidades estariam contempladas no projeto. Na sequência das figuras, é possível perceber que o projeto executado, e que atendia à proposta inicial, tem diversos aspectos que foram observados e concebidos para o espaço. Traz o espaço ainda esteja sem a presença de pessoas, apenas com o mobiliário, é possível notar a preocupação com os aspectos ergonômicos e de conectividade.

Na figura seguinte, já se percebe um reflexo da utilização atual do espaço, estando quase totalmente ocupado por pessoas. Uma análise detalhada pode-se perceber que o espaço é múltiplo, pois, além do local de estudos, como é

tradicionalmente usado, no caso específico desta imagem (Figura 5), está ocorrendo um Workshop prático com alunos do curso de Engenharia Elétrica da Ufes, os quais pleitearam o espaço para o desenvolvimento desta atividade.

No contexto da busca por espaços de realização de atividades diferenciadas, como palestras, workshops, debates, oficinas e demais ações, foram oportunizadas por meio da disponibilização de auditórios contendo equipamentos que permitissem maior integração do espaço com as ações propostas pela comunidade acadêmica. Neste sentido, a Biblioteca, nesta nova reconfiguração, conseguiu oportunizar esses ambientes convidativos e colaborativos, fazendo com que os estudantes permanecessem mais tempo utilizando a biblioteca. Principalmente no campo da cultura e da ciência, permitiu-se o desenvolvimento das ações onde as atividades, onde permearam muitas propostas de apresentações de diversas temáticas.

Figura 6 - Exposição Pincelando traços (2024)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024).

Figura 7 - Exposição Mulher, Pessoa, Pessoa (2024)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024).

Os registros fotográficos acima trazem os espaços de realização de exposições e mostras culturais e científicas, as quais permitem a interação do público da biblioteca com essas produções, tornando-a atrativa e promovendo a divulgação dos trabalhos. As composições se agregam ao espaço da Biblioteca, trazendo outro formato, onde a itinerância das mostras produz uma percepção de que algo sempre está mudando. Isso atrai os olhares curiosos na busca por outras descobertas e talvez coisas que nem imaginavam que poderiam estar dentro de um espaço da Biblioteca. A divulgação científica também é expressada por meio das mostras, trazendo resultados das pesquisas e estudos para algo que possa ser compreendido pelas pessoas e que divulgue os resultados dos trabalhos realizados antes de conceber a exposição.

Figura 8 - ExpoVespa - Semana do Conhecimento (UFES,2023)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

Figura 9 - Oficina de Crochê - Crochetando Arte e Doando Afeto (2023)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

Esses incrementos destacam a complexidade da gestão da biblioteca universitária e a importância de uma abordagem abrangente e multifacetada para lidar com os desafios enfrentados. A análise detalhada das necessidades de serviço, a alocação eficiente de recursos humanos e a modernização dos processos administrativos são elementos-chave para o sucesso da gestão da biblioteca em um ambiente universitário em constante evolução.

Na consolidação de uma gestão voltada para seu público, a comunidade acadêmica, sem esquecer, é claro, de toda a comunidade que de alguma forma utiliza os espaços da Universidade, o processo de readequação da Biblioteca foi voltado para a inclusão, a permanência e a sensação de pertencimento àquele espaço.

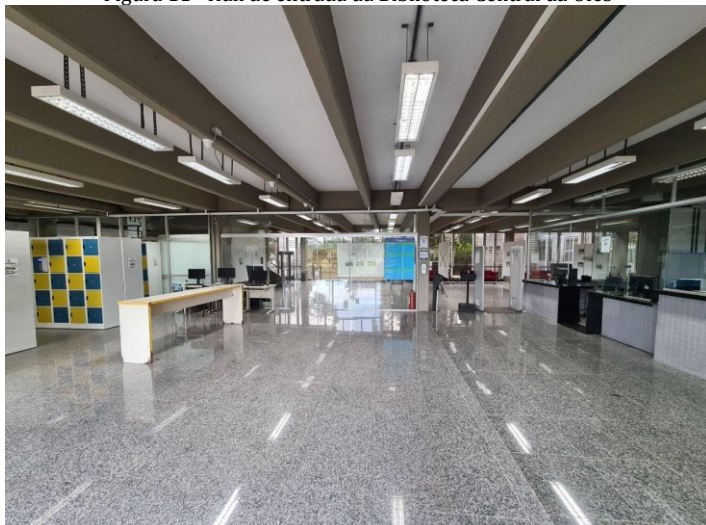
Quanto ao uso, o local permite os mais diversos, desde a simples busca por um livro de interesse até uma pesquisa mais elaborada, com a ajuda de profissionais capacitados para recuperar a informação desejada e disponibilizá-la aos interessados. Com um ambiente agradável para se trabalhar, os serviços oferecidos tornaram-se mais diversificados, oportunizando a interação por meio de inúmeras tecnologias e a aquisição de conhecimento para auxiliar nas rotinas acadêmicas dos estudantes.

Figura 10 - Ambiente do acervo geral (2022)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

Figura 11 - Hall de entrada da Biblioteca Central da Ufes



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2024)

Figura 12 - Hall interno da Biblioteca Central da Ufes (2022)



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerir a Biblioteca Universitária foi uma experiência repleta de desafios e aprendizados inestimáveis. O processo de enfrentar problemas estruturais antigos e adaptar o espaço para melhor servir à comunidade acadêmica, conforme discutido anteriormente, foi complexo mas extremamente gratificante. Trabalhamos

intensamente para transformar um ambiente que inicialmente apresentava condições inadequadas — com mobiliário desatualizado e infraestrutura precária — em um espaço inovador, acolhedor e tecnologicamente equipado.

A reestruturação não apenas física, mas também organizacional, envolveu a revisão das jornadas de trabalho dos servidores para garantir eficiência e satisfação no ambiente laboral. A implementação de novos layouts e a introdução de tecnologia atualizada foram essenciais para aprimorar a ergonomia e a acessibilidade, tornando a biblioteca um ponto central de aprendizado e interação.

As implicações legais relacionadas à gestão de recursos e à conformidade com as normas universitárias também exigiram uma gestão cuidadosa e estratégica, reforçando a importância de uma liderança atenta e proativa. O trabalho em equipe e a colaboração entre todos os níveis de staff foram cruciais para superar esses desafios legais e estruturais.

Os resultados obtidos refletem a importância de uma gestão comprometida, não só com a manutenção do espaço físico, mas também com a qualidade dos serviços prestados. A transformação da biblioteca em uma "universidade popular" ativa, como sugerido por Araújo (2014a), mostrou-se um sucesso, reforçando seu papel vital na educação e no desenvolvimento acadêmico.

Os aprendizados adquiridos nesse período são fundamentais para minha futura atuação em gestão de bibliotecas. As habilidades desenvolvidas, as soluções inovadoras implementadas e os obstáculos superados são agora parte integrante da minha experiência profissional, capacitando-me para liderar futuros projetos com maior eficácia e visão. Esta jornada não só transformou a biblioteca, mas também moldou meu próprio desenvolvimento profissional, preparando-me para enfrentar novos desafios com confiança e expertise.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995. Regulamenta, para a Administração Pública Federal, o art. 210 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 ago. 1995. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1590.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.590%2C%20DE%2010,federais%2C%20e%20d%C3%A1%20o%20ultras%20provid%C3%A1ncias. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 1990. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm. Acesso em: 18 mar. 2024.

G1. **Incêndio atinge a Catedral de Notre-Dame, em Paris.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/04/15/fogo-na-igreja-de-notre-dame-em-paris-e-relatado-em-redes-sociais.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2024.

G1. **Incêndio atinge Museu da Língua Portuguesa em São Paulo.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/12/incendio-atinge-museu-da-lingua-portuguesa-em-sp-dizem-bombeiros.html>. Acesso em: 18 mar. 2024.

G1. **O que se sabe sobre o incêndio no Museu Nacional no Rio.** Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2024.

JANELA PRODUÇÕES. **Não deixe cair.** [Vídeo online]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=I_FzfREN-t4. Acesso em: 02 abr. 2024.

MATHESSON, N.W. The idea of the library in the twenty-first century. **Bulletin Medical Library Association**, v.83, n.1, p.1-7, Jan, 1995.

TARAPANOFF, Kira. **Biblioteca integrada e sociedade:** referencial teórico. *Ciência da informação*, v. 13, n. 1, 1984.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Bombeiros controlam incêndio no 3º andar da Biblioteca Central da UFPE.** Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/bombeiros-controlam-incendio-no-3-andar-da-biblioteca-central-da-ufpe/40615. Acesso em: 02 abr. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Resolução 60/2013** - Revogada. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_60.2013_-_revogada.pdf#overlay-context=resolu%25C3%25A7%25C3%25B5es-de-2013-cun. Acesso em: 18 mar. 2024.

PARTE III

BIBLIOTECA PÚBLICA



CAPÍTULO VI

VAMOS FALAR SOBRE BIBLIOTECAS VERDES?

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-6

Ana Maria da Silva Bichara

*Fui para os bosques viver de livre vontade,
Para sugar todo o tutano da vida,
Para aniquilar tudo o que não era vida,
E para, quando morrer, não descobrir que não
vivi!
(Henry David Thoreau).*

1 INTRODUÇÃO

O cenário global contemporâneo é marcado por desafios cruciais que vão desde a crise climática até as dificuldades socioeconômicas e ambientais. Em resposta a essas questões urgentes, organizações como a ONU têm impulsionado iniciativas para envolver instituições, incluindo bibliotecas, em esforços sustentáveis (Andrade *et al.*, 2023). Esse movimento reflete uma compreensão crescente da necessidade de minimizar os impactos das mudanças climáticas e promover a igualdade social, motivando mudanças significativas na forma como as bibliotecas são concebidas e administradas (Antonelli, 2008). Assim, as ações promovidas por entidades governamentais e organizações ligadas ao tema têm focado na implementação de práticas sustentáveis, visando um mundo melhor e mais igualitário (Andrade *et al.*, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo contextualizar e descrever as ações realizadas pela Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, localizada no município de Domingos Martins, Estado do Espírito Santo, Brasil, no âmbito das Bibliotecas Verdes e Sustentáveis.

2 MOVIMENTO BIBLIOTECA VERDE

O surgimento do Movimento Biblioteca Verde, há mais de três décadas, demonstra um compromisso crescente com a transformação das bibliotecas em espaços mais sustentáveis (Antonelli, 2008). Um número crescente de bibliotecários

e instituições de ensino está unindo esforços para transformar bibliotecas em ambientes mais sustentáveis. O objetivo é minimizar impacto ambiental desses espaços, promovendo a preservação do nosso planeta (Antonelli, 2008). Os primeiros artigos sobre o tema emergiram na década de 1990, quando a edição especial do Wilson Library dedicou uma seção especial às “Bibliotecas e o Meio Ambiente”. O artigo *‘The Green Librarian’* (1991), de autoria de James e Suzanne LeRue, apresentou uma explicação detalhada sobre como promover a sustentabilidade ambiental tanto em residências quanto na biblioteca, como observado por Antonelli (2008).

Não há uma única definição para bibliotecas verdes. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), define Biblioteca Verde e Sustentável como: “A biblioteca verde e sustentável é aquela que considera aspectos ambientais, econômicos e sociais” (IFLA, 2022, p.1). Embora seja comum na literatura científica associar Bibliotecas Verdes a edifícios que seguem critérios de certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED) e que adotem práticas sustentáveis como reciclagem, a definição deve abranger também serviços de informação sustentáveis.

Nesse contexto, o conceito de Biblioteca Verde vai além de edifícios ecologicamente corretos, incluindo baixo custo, eficiência energética e emissões reduzidas de carbono, além de serviços e práticas que contemplem o conceito em sua rotina junto aos usuários (Andrade *et al.*, 2023). Isso sugere que não existe uma definição única, mas uma série de critérios que cada biblioteca deve atender, para ser considerada verde, considerando a sua localização, o seu entorno, a sua comunidade e sua situação específica (Sahavirta, 2019). Assim, os critérios para bibliotecas verdes precisam levar em conta a singularidade de cada comunidade, considerando diferenças geográficas, culturais, sociais e econômicas de cada uma. Portanto, a definição e os critérios para bibliotecas verdes não devem ser muito rígidos e restritos, mas sim focados no impacto ambiental e na sensibilização ambiental específicos de cada situação, incluindo: princípios do escritório verde, economia sustentável, serviços de biblioteca sustentáveis, sustentabilidade social, gestão ambiental e compromisso com objetivos ambientais gerais, como por exemplo, orientado pelos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, pelo Acordo Climático de Paris e pelos certificados e programas ambientais relacionados” (IFLA, 2022, p.1). Além disso, é importante que a biblioteca tenha uma estratégia clara de sustentabilidade e comunique seus esforços para reduzir seu impacto no meio ambiente (Sahavirta, 2019).

Esse tema, que teve origem nos anos de 1990, experimentou um aumento significativo de publicações durante os anos de 2007-2008, atingindo seu auge entre 2021-2022, em regiões como os Estados Unidos e a China (Andrade *et al.*, 2023).

3 BIBLIOTECA SUSTENTÁVEL: JARDIM SECRETO

Nesse contexto, esta comunicação propõe apresentar os projetos e serviços desenvolvidos pela Biblioteca Municipal de Domingos Martins em relação à sustentabilidade ambiental. Nesse sentido, são apresentadas as contribuições das bibliotecas públicas para o movimento Bibliotecas Verdes. Essa Biblioteca passou a desenvolver e a participar de projetos focados no impacto ambiental e na sensibilização ambiental, incluindo: economia sustentável, sustentabilidade social, gestão ambiental e compromisso com objetivos ambientais gerais, como por exemplo, orientado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e pelo Programa Estadual de Educação Ambiental, do Espírito Santo.

A Biblioteca Municipal de Domingos Martins, estabelecida em 1965, localizada no Centro Cultural Imperador, em Domingos Martins, cidade localizada na região serrana do Estado do Espírito Santo, Brasil. O município, com cerca de 34.000 habitantes, tem a maioria de seus residentes em áreas rurais.

O Espírito Santo é reconhecido por possuir características geográficas distintas, que inclui praias e montanhas com altitudes variando de 200 a 2.890 metros. O Estado desempenha um papel significativo na economia nacional, especialmente nos setores de petróleo, gás, mineração, construção naval e agricultura, incluindo a produção de café. A região serrana, onde a biblioteca está situada, é marcada por extensas áreas de Mata Atlântica preservada e uma diversidade notável de flora e fauna, incluindo espécies endêmicas. A cultura local é igualmente rica e diversificada, com influências indígenas, africanas e europeias. Essa região testemunhou um significativo fluxo migratório de alemães e italianos no final do século XIX e início do século XX, resultando na fundação de diversas colônias agrícolas (Andrade *et al.*, 2023).

A Biblioteca está situada em uma região com significativo patrimônio natural e cultural, proporcionando uma experiência única de contacto com a natureza e tradições populares. Com uma média de 1.112 usuários ao mês, predominantemente jovens com idade média de 16 anos, seu acervo inclui itens em várias línguas, inglês, francês e italiano, além de obras originais em alemão e em alemão gótico, com origens remontando à II Guerra Mundial. Também possui uma coleção em língua pomerana, classificada como alóctone no Brasil, mas há um

movimento para redefini-la como autóctone brasileira, devido ao seu uso praticamente inexistente na Europa (Hammes, 2014).

Desde 2015, a Biblioteca Municipal de Domingos Martins tem colaborado com a organização social brasileira Recode, que tem como missão capacitar digitalmente pessoas em vulnerabilidade e fortalecer habilidades socioemocionais. Essa parceria resultou em projetos de capacitação de jovens, visando torná-los mais autônomos, conscientes e engajados, capacitando-os a influenciar positivamente o ambiente em que vivem por meio da tecnologia. Assim, a Biblioteca Municipal Implementou projetos de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e foi equipada com computadores. Destacam-se os projetos: 'Webnem - Cultura, Tecnologia e Aulas Preparatórias para o Enem e 'Informática como recurso terapêutico' que combinam empoderamento feminino, uso da tecnologia como recurso terapêutico e o protagonismo juvenil. Graças a esse último projeto, a biblioteca foi agraciada com dois prêmios: Boas Práticas em Bibliotecas Públicas, em 2016, pela ONGRecode; e Prêmio internacional para Bibliotecas Públicas e Comunitárias (*EIFL Public Library InnovationAward*) 2018, reconhecendo seu compromisso com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU.

A Biblioteca busca promover a valorização do livro e da leitura, incentivar a pesquisa e aumentar a participação efetiva de comunidades tradicionais e de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Funcionando como Centro de Educação Ambiental desde 2022, reconhecido pelo Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA), sua iniciativa "Biblioteca Sustentável: Jardim Secreto" visa sensibilizar colaboradores e usuários sobre consumo consciente e preservação do meio ambiente, por meio de palestras, oficinas e *workshops* realizados próximos a uma nascente preservada. Além disso, o programa busca integrar a educação ambiental em todas as atividades, contribuindo para os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O interesse inicial por práticas sustentáveis na Biblioteca surgiu a partir de pesquisas sobre sustentabilidade em bibliotecas públicas e a Agenda 2030, além do estudo sobre bibliotecas verdes no Brasil, publicado em 2017, que analisou a experiência da Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro (BEPRJ). Com base em Cardoso (2017), o Quadro 1 apresenta diretrizes para bibliotecas públicas verdes no Brasil.

Quadro 1 – Diretrizes para bibliotecas públicas verdes no Brasil

Ação	Detalhamento
Estabelecimento de um Comitê Verde envolvendo funcionários e a comunidade.	Formação de um comitê composto por membros da equipe da biblioteca e representantes da comunidade local.
Elaboração de um plano de ação detalhado, considerando objetivos, metas, metodologia e recursos necessários.	Desenvolvimento de um plano abrangente com metas específicas, abordando a metodologia e os recursos necessários para implementação.
Conscientização da comunidade sobre os benefícios da biblioteca sustentável.	Realização de campanhas e atividades educativas para informar a comunidade sobre os benefícios de uma biblioteca sustentável.
Incorporação de critérios de sustentabilidade no projeto arquitetônico da nova biblioteca.	Integração de elementos de sustentabilidade no projeto de construção da nova biblioteca, conforme padrões e diretrizes específicos.
Implementação de práticas sustentáveis nas bibliotecas existentes.	Adoção de medidas práticas para tornar as bibliotecas existentes mais sustentáveis, como eficiência energética e gestão de resíduos.
Adoção de gestão ambiental no ambiente de trabalho.	Implementação de políticas e procedimentos para promover uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade ambiental.
Utilização de critérios sustentáveis na seleção de fornecedores.	Seleção de fornecedores e parceiros que adotem práticas sustentáveis em suas operações e produtos.
Redução do consumo de recursos naturais e produção de lixo.	Implementação de medidas para reduzir o consumo de recursos naturais, como água e energia, e minimizar a produção de resíduos.
Promoção da educação ambiental para funcionários e usuários.	Oferta de programas de educação ambiental para capacitar tanto os funcionários quanto os usuários da biblioteca sobre questões ambientais.
Manutenção de uma coleção atualizada sobre questões ambientais.	Atualização constante da coleção da biblioteca para incluir materiais relevantes sobre questões ambientais e sustentabilidade.
Contribuição para a disseminação da informação ambiental.	Participação ativa na divulgação de informações ambientais através de eventos, campanhas e recursos educativos.
Incentivo à pesquisa na área ambiental.	Estímulo à pesquisa acadêmica e científica sobre questões ambientais, fornecendo recursos e apoio necessários.
Criação de programas de Educação Ambiental para conscientização dos usuários.	Desenvolvimento de programas específicos destinados a conscientizar os usuários da biblioteca sobre questões ambientais e práticas sustentáveis.
Realização de eventos culturais relacionados ao meio ambiente.	Organização de eventos culturais, como palestras, exposições e workshops, com foco em temas ambientais e sustentabilidade.

Ação	Detalhamento
Promoção do uso de publicações digitais e outros meios eletrônicos.	Incentivo ao uso de recursos digitais, como e-books e periódicos eletrônicos, como alternativa à impressão de materiais físicos.
Reutilização, doação ou reciclagem de publicações do acervo.	Implementação de práticas para reutilização, doação ou reciclagem de materiais do acervo, reduzindo o desperdício e promovendo a sustentabilidade.
Implementação dos princípios dos cinco 'R': reduzir, reutilizar, reciclar, respeitar e responsabilizar.	Adoção dos princípios dos cinco 'R' (reduzir, reutilizar, reciclar, respeitar e responsabilizar) como diretrizes para práticas sustentáveis na biblioteca.

Fonte: adaptado de Cardoso (2017).

Com base nessas diretrizes a Biblioteca Municipal desenvolveu o programa Biblioteca Sustentável: Jardim Secreto, que visa transformar a Biblioteca Municipal em uma Biblioteca Pública Municipal Verde, atendendo aos requisitos estabelecidos para essa transição. Para alcançar esse objetivo, foi necessário implementar uma política e procedimentos que promovem uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade ambiental, com definição de objetivos e metas específicas nesse sentido.

Quadro 2 – Biblioteca Verde e Sustentável: Jardim Secreto

Objetivos
Sensibilizar os colaboradores e usuários da biblioteca quanto ao consumo consciente e desperdício de materiais e preservação do meio ambiente;
Inspirar novas práticas sustentáveis em bibliotecas públicas;
Estimular a leitura de livros e materiais relacionados à temática ambiental, incentivando a conscientização e ação em prol do meio ambiente;
Oferecer cursos e workshops gratuitos sobre práticas sustentáveis, como compostagem, hortas urbanas e redução do consumo de plástico;
Implementar práticas de gestão ambiental na biblioteca, como reciclagem, economia de energia e uso consciente da água;
Realizar campanhas de sensibilização sobre a importância da preservação ambiental, envolvendo os frequentadores da biblioteca em ações práticas.
Público
Colaboradores da biblioteca, usuários em geral, especialmente crianças e jovens das escolas municipais e estaduais da região serrana do estado do Espírito Santo.

Projetos de Educação Ambiental Desenvolvidos
Leitura, escrita e meio ambiente: Inspirado pela fusão entre o meio ambiente, leitura e escrita, esse projeto visa promover uma conexão íntima entre a comunidade local e a natureza exuberante que a cerca.
Implementação de práticas de compostagem na biblioteca, desenvolvendo resíduos orgânicos em adubo rico em nutrientes para uso em jardins e hortas, incentivando a redução do desperdício e a valorização dos recursos naturais.
"Banho de Floresta": Uma oportunidade para as pessoas se desconectarem do ritmo acelerado da vida urbana e se reconectarem com a natureza, promovendo o bem-estar e a conexão com o meio ambiente através de caminhadas e experiências sensoriais na floresta.
Implementação de práticas de gestão ambiental na biblioteca, como reciclagem, economia de energia e uso consciente da água.
Recolhimento e encaminhamento de mais de uma tonelada e meia de materiais recicláveis para a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Domingos Martins/ES.
Participação em eventos e parcerias
Estabelecimento de parcerias com instituições locais para oferecer workshops, palestras e exposições sobre temas relacionados à sustentabilidade ambiental.
Participação em palestras sobre Green Library, Bibliotecas Verdes na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) em Brasília.
Participação no Congresso Internacional 15th QQML International Conference, em Heraklion, Crete, Greece, com o artigo intitulado "Quão verde é a Biblioteca Argentina Lopes Tristão?"
Montagem de um laboratório de inovação e experimentação cidadã "O EcoLetras: laboratório pioneiro de experimentação e inovação cidadã", promovido pelo Medialab Prado e o Ministério da Cultura da Espanha.

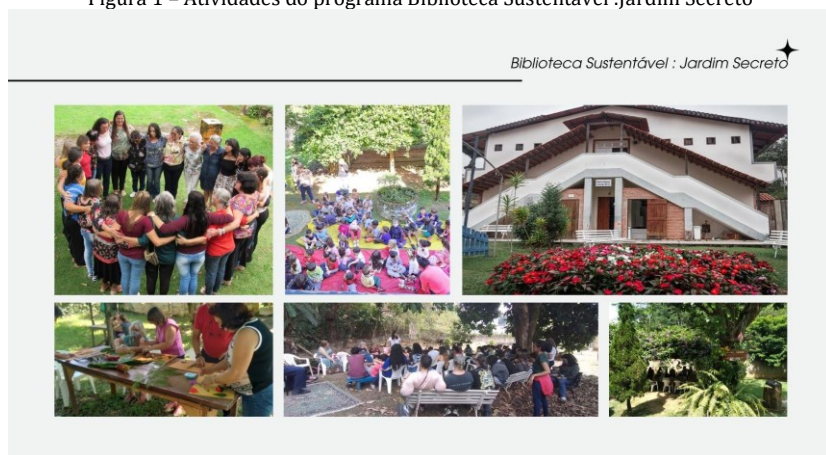
Fonte: apresentação IEMA (2023).

O processo começou com uma avaliação do impacto ambiental das atividades da biblioteca, identificando áreas para melhorias e com estabelecimento de metas sustentáveis, como redução do consumo de recursos naturais e a minimização de resíduos. Procedimentos foram elaborados para orientar as ações dos colaboradores, incluindo práticas de reciclagem e reutilização de materiais. A sensibilização e o engajamento dos colaboradores foram promovidos por meio de treinamentos e campanhas visando disseminar e incorporar a cultura organizacional voltada para a sustentabilidade. O monitoramento contínuo dos resultados permitiu ajustes para garantir a eficácia. Inspirada nos Laboratórios de Experimentação e Inovação em Bibliotecas, a biblioteca implementou um programa ambiental inovador, integrando metodologias de inovação cidadã. Parcerias foram estabelecidas com empresas locais e instituições estaduais, resultando no

reconhecimento da biblioteca pela comunidade e por órgãos estaduais e internacionais.

Como ressaltado por Antonelli (2008), as discussões em torno desse tema não destacam apenas a importância de mitigar os impactos das alterações climáticas, mas também reconhecem a necessidade de abordar as disparidades sociais que exacerbam esses problemas. Nesse contexto, as bibliotecas têm emergido como agentes de mudança, não apenas como guardiãs do conhecimento, mas também como promotoras ativas de práticas sustentáveis e igualdade social.

Figura 1 – Atividades do programa Biblioteca Sustentável :Jardim Secreto



Fonte: Bichara (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Municipal Argentina Lopes Tristão, em Domingos Martins, Estado do Espírito Santo, Brasil, é um exemplo concreto de engajamento em iniciativas de Bibliotecas Verdes e Sustentáveis. Num momento em que desafios ambientais e sociais demandam ação coletiva, seus esforços ressoam como um modelo de como as bibliotecas podem contribuir para um mundo mais sustentável e igualitário, em sintonia com os objetivos globais de sustentabilidade e justiça social. Meadows (1999), classifica as Bibliotecas Públicas como uma das sete maravilhas da sustentabilidade, destacando-se não apenas por proporcionar acesso ao acervo de conhecimento global, mas também por fomentar a economia, promover o compartilhamento de informações e contribuir para a preservação ambiental por meio do uso racional dos recursos disponíveis.

Portanto, em face dos desafios cada vez mais prementes, é essencial reconhecer e fortalecer o potencial transformador das bibliotecas em nossa jornada rumo a um futuro mais sustentável e justo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Morgana C. *et al.* How green is the municipal library Argentina Lopes Tristão? *In: Qualitative and Quantitative Methods in Libraries International Conference*, 15., 2023, Heraklion, Crete, Greece. **Anais** [...]. Heraklion, Crete, Greece: Hellenic Mediterranean University, 30 mai. à 3 jun. 2023.

ANTONELLI, Monika. The green library movement: an overview and beyond. **Electronic Green Journal**, v. 1, n. 27, 2008, p. 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.5070/G312710757>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas públicas verdes e sustentáveis no Brasil. **TransInformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 141-149, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/5986/3715>. Acesso em: 10 jun. 2022.

HAMMES, Edilberto Luiz. **A imigração alemã para São Lourenço do Sul**: da formação da sua Colônia aos primeiros anos após seu sesquicentenário. São Leopoldo: Studio Zeus, 2014. 734 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARIES ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **O que é uma Biblioteca Verde?** Tradução: Nathalice Bezerra Cardoso. IFLA, jan. 2022. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/IFLA-GreenLibraryDefinition_BrazilianPortuguese_2023Jan-2.pdf. Acesso em: 02 jan. 2023.

MEADOWS, Donella. **Seven-plus wonders of sustainability**. The Donella Meadows Project, 26 ago. 1999. Disponível em: <https://donellameadows.org/archives/seven-plus-wonders-of-sustainability/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MENDONÇA, Cinthia; GARCÍA, Marcos. **Como montar um laboratório de experimentação e inovação em uma biblioteca?** Iberbibliotecas, nov. 2022. Disponível em: https://www.iberbibliotecas.org/wp-content/uploads/2022/11/GuiaLaboratorios_portugues.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **ONU esclarece dúvidas a respeito do novo acordo climático adotado pelos Estados-membros na COP21**. 21 dez. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/71772-onu-esclarece-d%C3%BAvidas-respeito->

do-novo-acordo-clim%C3%A1tico-adotado-pelos-estados-membros-na#. Acesso em: 02 jun. 2023.

SAHAVIRTA, Harri. **Set the wheels in motion**: clarifying green library as a goal for action. IFLA, 14 ago. 2019. Disponível em: <https://library.ifla.org/id/eprint/2568/1/166-sahavirta-en.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

CAPÍTULO VII

O IMPACTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS: UM RECORTE DO CENÁRIO CAPIXABA

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-7

Fabiola Pereira Costa; Lara Vitória Pinto Espíndola

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do acesso à informação, na disseminação da cultura e na construção de uma sociedade mais inclusiva. No entanto, para que essas instituições alcancem o nível desejado de eficácia em suas atividades, elas dependem das políticas culturais adotadas pelo Estado, que, por sua vez, deve atuar “conjuntamente com a sociedade, garantindo ao indivíduo o direito de participar de forma ativa da vida cultural” (Assis; Oliveira, 2017, p. 04). Já as políticas culturais abrangem uma amplitude de medidas e estratégias destinadas a preservar, promover e democratizar a cultura (Rocha, 2022), sendo um papel fundamental na definição do ambiente no qual as bibliotecas públicas funcionam.

Na visão de Assis e Oliveira (2017), as políticas públicas são o instrumento pelo qual o Estado, por meio de ações nos equipamentos culturais, como as bibliotecas públicas, garante à sociedade o acesso à cultura, à identidade e à informação. Diante desse contexto, o objetivo deste artigo é investigar o impacto das políticas culturais nas bibliotecas públicas.

Para abordar o impacto dessas políticas, através de pesquisa bibliográfica e documental, o presente estudo apresenta uma análise abrangente, na busca por compreender, considerando o contexto específico de cada comunidade, como tais políticas influenciam as atividades e os serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas.

Compreender como as políticas culturais influenciam as bibliotecas públicas é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes e que viabilizem a promoção da inclusão, da diversidade, e, sobretudo, do acesso à informação para toda a sociedade. Dessa forma, ao longo do presente estudo são explorados os principais aspectos acerca das políticas culturais e sua importância na preservação e na promoção da herança cultural. Em seguida, aborda-se a relação entre as

políticas culturais e as bibliotecas públicas, destacando o papel dessas instituições na democratização do acesso à cultura e à informação. Tem-se como foco o impacto das políticas culturais no cenário da Biblioteca Pública do Espírito Santo, analisando programas de estímulo à cultura local, como o Fundo de Cultura do estado do Espírito Santo (FUNCULTURA) e seu efeito na produção literária e na disseminação do conhecimento.

2 POLÍTICAS CULTURAIS: CONCEPÇÕES E INTERLOCUÇÕES COM AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As políticas culturais desempenham um importante papel na forma como uma sociedade compreende, preserva e promove sua herança cultural e artística. Definir com precisão políticas culturais é uma tarefa complexa, devido à sua natureza multifacetada e variada aplicação em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. Para além dos contextos que elas abrangem, em termos conceituais, as políticas culturais ainda apresentam diferentes abordagens entre os teóricos.

Segundo Assis e Oliveira (2017, p. 04), existem várias questões que envolvem a conceituação das políticas culturais, dentre elas estão: a diversidade dos atores envolvidos, “[...] as necessidades culturais; os desejos; as questões simbólicas [...]”; o caráter burocrático-administrativo e [...] a discussão de uma intervenção sistemática do Estado no acesso e uso da cultura”. Dias (2021, p. 15) pontua que, apesar das incontáveis contribuições das políticas culturais para o desenvolvimento político e econômico da sociedade, elas ainda “[...] têm sido relativamente pouco estudadas pela antropologia produzida no Brasil”.

Na concepção de Garcia Canclini (2019, p. 56), as políticas culturais são compreendidas como:

[...] um conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, pelas instituições civis e pelos grupos comunitários organizados, a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social.

Em um contexto mais amplo, a definição conceitual que abrange as políticas públicas perpassa a ação meramente estatal, alcançando uma dimensão mais institucionalizada do campo simbólico (Rocha, 2022). Diante do exposto, para os diálogos aqui propostos, assumimos as políticas culturais como conjunto de ações e estratégias adotadas por governos e instituições, na busca pela proteção, promoção, acesso e democratização da cultura no contexto de determinada comunidade.

Dada à diversidade de interesses e contextos que envolvem a sociedade, no campo proposital, as políticas culturais assumem uma diversidade significativa. Emergem, portanto, a adoção de distintos modelos de políticas culturais em diferentes países, variando de acordo com suas tradições históricas, estruturas políticas e/ou prioridades sociais (Dias, 2021).

Existem abordagens mais centralizadas, onde o governo desempenha um papel ativo na formulação e implementação de políticas culturais, enquanto outras regiões favorecem abordagens descentralizadas, onde as autoridades locais aproximam-se de um modo mais direto com a sociedade, promovendo a cultura de forma autônoma (Garcia Canclini, 2019). Além disso, as políticas culturais podem ser orientadas para a promoção da diversidade cultural, o patrimônio cultural, a criação artística ou uma combinação de diferentes objetivos, refletindo as diferentes necessidades e valores das sociedades em questão.

Conforme apontado por Rocha (2022), no contexto das políticas culturais, o Estado atua diretamente na legislação e na regulação das mesmas. Sua atuação tem por finalidade a garantia da proteção do patrimônio cultural, por meio do financiamento de atividades culturais e da promoção da diversidade e inclusão cultural. Cabe apontar que as políticas culturais desempenham um papel fundamental na formação e na expressão da identidade coletiva, influenciando profundamente a forma como uma sociedade se percebe e é percebida pelo mundo (Garcia Canclini, 2019). Além disso, essas políticas têm um impacto substancial no desenvolvimento econômico, refletidas nas indústrias criativas e culturais. Em termos de inclusão social, as políticas culturais tendem a atuar, direta ou indiretamente, no combate a marginalização e na promoção da diversidade, garantindo que todas as vozes e expressões sejam conhecidas, reconhecidas e valorizadas. Por fim, o incentivo à participação ativa dos cidadãos na preservação e na celebração de suas heranças culturais, fortalecem, por meio dessas políticas, os laços comunitários, de modo a enriquecer o tecido social de uma nação (Dias, 2021).

Em suma, compreende-se que o poder público não se configura como um caminho único na viabilização da promoção das políticas culturais (Rocha, 2022). A atuação do Estado é de grande valia para a normatização, regulação e fiscalização das ações que as envolvem, visto a necessidade da solidez e continuidade das intervenções culturais na promoção da diversidade, inclusão, democratização do acesso à cultura, e, sobretudo, do acesso à informação.

No âmbito do acesso e da utilização da cultura, destacam-se as iniciativas desenvolvidas nos equipamentos culturais, em especial nas bibliotecas públicas, que são reconhecidas como um dos principais locais onde as políticas culturais estatais

são implementadas (Assis; Oliveira, 2017). Esses espaços exercem um papel crucial na democratização do acesso ao conhecimento e à informação, oferecendo recursos culturais variados, através da promoção de atividades que estimulem a participação da comunidade. Dessa forma, as bibliotecas públicas não apenas facilitam o acesso às obras literárias e aos recursos educacionais, mas servem, também, como centros de encontro e intercâmbio cultural, promovendo a diversidade e o diálogo entre diferentes grupos sociais. Desse modo, elas desempenham um papel vital na disseminação e na preservação da cultura, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural da sociedade.

Por fim, as políticas culturais refletem, de modo significativo, na atuação das bibliotecas públicas, no contexto da promoção da cultura, da educação e da inclusão social, como um espaço democrático no acesso à informação, compreendendo esse importante equipamento cultural como um agente de transformação social e cultural.

3 AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS E AS POLÍTICAS CULTURAIS

As bibliotecas públicas desempenham um papel primordial como agentes de inclusão social, promoção da leitura e acesso à informação. Elas representam não apenas locais de armazenamento de livros, mas também espaços dinâmicos de aprendizado, cultura e interação social. Ao proporcionar acesso gratuito a uma variedade de recursos educacionais e culturais, as bibliotecas ajudam a reduzir as disparidades de acesso ao conhecimento e à informação (Rocha; Oliveira, 2020), além de atuar como um agente de transformação social, por meio de programas e serviços que viabilizam o pensamento crítico e a busca pelo conhecimento.

Segundo a *International Federation of Library Associations and Institutions* – IFLA (2022, p. 01),

A biblioteca pública, porta de acesso local para o conhecimento, fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Ela sustenta as sociedades do conhecimento de forma saudável, providenciando o acesso e permitindo a criação e o compartilhamento do conhecimento de todos os tipos, incluindo o conhecimento científico e o local, sem barreiras comerciais, tecnológicas ou legais.

A oferta de variados serviços favorece o reconhecimento desse espaço como um ambiente que propicia o desempenho de um papel vital na democratização do conhecimento e na construção de sociedades mais igualitárias e informadas. Desde

atividades para crianças até programas de alfabetização digital para adultos, as bibliotecas estão, continuamente, adaptando-se às necessidades de suas comunidades, fortalecendo, assim, seu papel como espaços inclusivos e dinâmicos para todos (Badia *et al.*, 2022).

A atuação das bibliotecas públicas no Brasil vai além dos serviços clássicos de ação e mediação cultural. A natureza dos serviços ofertados e das ações realizadas por elas contribui de forma significativa para a compreensão desses espaços como um elemento propulsor e de impacto na área cultural, social, econômica e educacional (Badia *et al.*, 2022).

Ainda de acordo com a IFLA (2022, p. 01), a biblioteca pública

É uma componente essencial das sociedades do conhecimento, adaptando-se continuamente aos novos meios de comunicação para cumprir o seu mandato de fornecer acesso universal e permitir a utilização significativa da informação por todas as pessoas. Proporciona um espaço acessível ao público para a produção de conhecimento, partilha e troca de informação e cultura, e promoção do envolvimento cívico. As bibliotecas são criadoras de comunidades, alcançando proativamente novos públicos, utilizando uma escuta eficaz para apoiar a concepção de serviços que satisfaçam as necessidades locais e contribuam para a melhoria da qualidade de vida.

Nesse sentido, cabe apontar que, assim como as políticas culturais, as bibliotecas públicas atuam em uma sociedade diversa, adaptando-se cada dia às novas demandas que emergem na sociedade, logo, para cada biblioteca pública, sua comunidade, seu contexto e suas atividades. Por isso, nem todas as bibliotecas públicas atuam da mesma forma, o que exige de cada uma a oferta de serviços que estejam mais próximos à realidade social da comunidade atendida por ela, sendo essencial que cada biblioteca seja única e que a oferta de serviços atenda ao seu contexto local. As políticas culturais, por sua vez, têm um impacto profundo no funcionamento e no papel social das bibliotecas públicas, visto que no exercício de suas atividades e ações, essas instituições moldam um ambiente político, econômico e social.

Uma das principais formas pelas quais as políticas culturais impactam as bibliotecas públicas é através do financiamento e alocação de recursos (Rocha, 2022). Governos com políticas culturais que priorizam o investimento em educação, cultura e acesso à informação tendem a fornecer mais recursos para os equipamentos culturais, como as bibliotecas públicas, permitindo que elas ofereçam serviços e programas para a comunidade, resultando em bibliotecas bem equipadas,

acessíveis e que desempenham um papel vital na promoção da leitura e cultura em todo espaço de atuação.

Para além, as políticas culturais também incentivam parcerias e colaborações entre as bibliotecas públicas e outras instituições, nas áreas culturais e educacionais, fortalecendo o seu papel como centros comunitários e promotores da educação ao longo da vida do indivíduo, uma vez que promovem a diversidade cultural no contexto multicultural, por meio da adoção de serviços e desenvolvimento de acervo, que refletem a diversidade étnica e cultural da população, garantindo que todos os membros da comunidade se sintam representados e atendidos por elas. Por fim, as políticas culturais valorizam a preservação do patrimônio cultural, intervindo nas bibliotecas públicas por meio de ações que propiciem a preservação das coleções que possuem valores históricos e culturais, garantindo que esses sejam acessíveis às gerações futuras (Rocha, 2022; Barilon, Caldas, Sousa, 2018).

Apesar da considerável importância, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades para fortalecer as bibliotecas públicas como agentes de inclusão, educação e cultura, a implementação de políticas culturais nesse espaço enfrenta uma série de desafios. Um dos principais é a questão do financiamento, visto que, muitas vezes, as bibliotecas públicas operam com orçamentos limitados, fator que acaba dificultando a execução de projetos e iniciativas que promovam seu papel social.

A dependência de financiamento público faz com que essas instituições sejam expostas a cortes orçamentários e incertezas políticas, afetando negativamente sua capacidade de oferecer serviços de qualidade e acessíveis à comunidade. No entanto, esse mesmo financiamento, quando adequado, também representa uma oportunidade para o fortalecimento desse importante equipamento cultural, na garantia de recursos voltados para programas de inclusão, aquisição de materiais diversificados e modernização da sua infraestrutura (Rocha; Oliveira, 2020; Rocha, 2022).

Além do desafio mencionado, existem ainda os desafios relacionados à capacitação dos profissionais que atuam nas bibliotecas públicas; o uso das tecnologias que constantemente apresentam mudanças, exigindo um processo de inovação contínua, a fim de propiciar um ambiente de colaboração e adaptação às necessidades em constante mudança da sociedade.

4 O IMPACTO DAS POLÍTICAS CULTURAIS NO CENÁRIO DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Conforme apontado por Rocha (2022), o financiamento e a alocação de recursos por parte do Estado é uma das principais formas pelas quais as bibliotecas públicas são impactadas pelas políticas culturais. É nesse cenário que muitas ações são viabilizadas nessas instituições, fazendo com que desempenhem suas principais funções diante da sociedade, como a democratização do acesso ao livro e à leitura, de forma justa e igualitária, a fim de propiciar o acesso às obras literárias e aos recursos para a comunidade, independentemente da renda ou educação. Com base nessas considerações, cabe apontar o contexto das políticas culturais conduzidas pela Secretaria da Cultura do Espírito Santo (Secult/ES), estabelecidas no espaço da Biblioteca Pública do Espírito Santo "Levy Cúrcio da Rocha" (BPES).

Em 2009, a Secult/ES deu início ao seu programa de estímulo à cultura local, por meio do FUNCULTURA, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 458/2008. Este programa tem como objetivo angariar e direcionar recursos financeiros, além de lançar editais para auxiliar tanto os veteranos quanto os iniciantes na produção cultural local. Neste contexto, destacam-se dois editais específicos: Produção Literária e Incentivo à Leitura, os quais se concentram na promoção da cena literária capixaba, incentivando a emergência de novos escritores e o apoio aos escritores já estabelecidos no mercado.

O edital de Produção Literária objetiva subsidiar a criação de obras literárias que abrangem os gêneros romance, conto, crônica e poesia, dirigidos tanto ao público adulto quanto ao infantil, incluindo, também, produções que abordam aspectos da história, memória e identidade específicas do Espírito Santo. Este incentivo busca não apenas valorizar os escritores locais, mas, também, enaltecer e preservar a rica cultura do estado. Por outro lado, o edital de Incentivo à Leitura tem como propósito promover o acesso às obras literárias já existentes, ao invés de financiar sua produção. Nele, são reconhecidas e premiadas as atividades como saraus de leitura, contações de histórias e outras iniciativas que visam estimular a prática da leitura em crianças, jovens e adultos, contribuindo, dessa maneira, para um significativo enriquecimento social e cultural da comunidade através do hábito da leitura.

O objetivo inicial do FUNCULTURA é a promoção, desenvolvimento cultural e social da comunidade. As obras subsidiadas pelo edital precisam, como contrapartida, destinar uma parcela de sua produção para a Biblioteca Pública do Espírito Santo. Uma vez recebidas, a Biblioteca Pública do Espírito Santo procede a organização das obras em conjuntos. Em seguida, por meio do Sistema Estadual de

Bibliotecas do Espírito Santo (SEBP/ES), instaurado pelo Decreto nº 3.054-N, de 02 de outubro de 1990, as obras são distribuídas para todas as Bibliotecas Municipais e/ou comunitárias integradas ao SEBP/ES, favorecendo, assim, a abrangência dessa importante política cultural, bem como o acesso à cultura literária capixaba e a ampliação significativa do alcance desses projetos em todo o estado.

Em termos quantitativos, a análise documental da BPES e do SEBP/ES permite constatar que, nos últimos três anos de editais (2019 - 2022), mais de 40 projetos de Incentivo à leitura foram difundidos pelo Espírito Santo, resultando na produção de mais de 90 títulos de autoria capixaba. Destas obras produzidas, aproximadamente 13.000 exemplares foram destinados à Biblioteca Pública Estadual, como a contrapartida acima citada, sendo cerca de 8.324 unidades distribuídas às Bibliotecas Públicas Municipais e Comunitárias vinculadas ao SEBP/ES. Este cenário evidencia como uma política pública do campo cultural pode enriquecer o panorama literário regional e fomentar uma maior participação na leitura e aquisição de livros através das bibliotecas.

Adicionalmente aos estímulos à leitura, promovidos através dos editais, a BPES exerce uma função de disseminação da leitura por meio de seu acervo de literatura capixaba. Este acervo é parcialmente constituído pelas obras subsidiadas pelos editais e parcialmente por meio de contribuições voluntárias dos autores. Além disso, a instituição oferece uma variedade de atividades literárias, como, por exemplo, os clubes de leitura *Leia Capixabas*, *Leia Mulheres Capixabas* e o *Clube do Livro*, em Braille, que são realizadas em suas instalações.

O acesso ao livro e à leitura para todos até o momento permanece uma aspiração utópica, apesar dos esforços realizados para torná-lo atrativo e de fácil acesso. Embora os meios de disseminação do conhecimento tenham evoluído e se tornado mais acessíveis, ainda não alcançaram toda a população de maneira equitativa. Portanto, é imperativo um mediador para garantir a democratização desse conhecimento e a biblioteca pública desempenha um papel fundamental nesse contexto, ao proporcionar à sociedade o acesso a um amplo espectro de conhecimento, ideias e perspectivas.

Além das iniciativas mencionadas anteriormente, é importante destacar o papel da BPES como um ponto central na promoção da cultura e do acesso à informação no Espírito Santo, que, além do apoio às atividades tradicionais de uma biblioteca, vem avançado significativamente na digitalização e na preservação de seu patrimônio cultural, através da criação da Miateca Capixaba, Portaria nº032-S, de 16 de março de 2020, como aponta Noronha (2023, p. 13):

A MEDIATECA Capixaba, concebida em 2019, já nasceu com a ideia de ser algo muito maior do que uma simples plataforma on-line. Ela representa uma política de estado voltada para a difusão e, sobretudo, a preservação dos acervos das instituições culturais do Espírito Santo. Trata-se de um patrimônio inestimável, formado por milhares de itens que estavam até então dispersos entre diferentes instituições, agora reunidos em um único ambiente totalmente integrado e acessível ao mundo.

Esta iniciativa inovadora representa um marco na disseminação e conservação dos diversos aspectos da cultura capixaba, oferecendo um vasto acervo digital acessível a todos. Através disso, é possível levar o acesso ao livro e a leitura a outro patamar, pois além do atrativo físico do acervo e de clubes de leitura, torna-se viável proporcionar o acesso digital às obras culturais do Estado sem a necessidade de deslocamento até onde a mesma se encontra. Sendo assim, podemos notar a importância de as políticas públicas irem acompanhando o cenário social no qual estão inseridas, tornando o acesso aos bens culturais mais atrativo para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do impacto das políticas culturais nas bibliotecas públicas revela uma interligação entre a elaboração das políticas públicas e seu efeito no ambiente em que as bibliotecas públicas funcionam, influenciando suas operações, serviços e sua importância dentro da comunidade. No contexto das bibliotecas públicas, nota-se que o acesso igualitário ao livro e à leitura, por meio da promoção de políticas culturais, é fundamental para a construção de uma sociedade democrática e instruída, podendo contribuir para o desenvolvimento de habilidades críticas, a promoção da educação e o fortalecimento de comunidades mais coesas e inclusivas.

As implicações práticas desta análise, especialmente no contexto da BPES, são de grande relevância para formuladores de políticas, profissionais de bibliotecas e pesquisadores e fazedores de cultura interessados no avanço cultural e social das comunidades por meio do acesso a esse espaço. Para os formuladores de políticas, é fundamental reconhecer o papel crucial das bibliotecas públicas como agentes de inclusão, educação e cultura, bem como investir em políticas que promovam o acesso equitativo à informação, diversidade cultural e participação cívica. Isso demanda um compromisso contínuo com o financiamento adequado, o fomento da capacitação profissional e o estabelecimento de parcerias interinstitucionais que ampliem o alcance e o impacto das bibliotecas públicas.

Para os profissionais que trabalham nas bibliotecas, é evidente a importância de se adaptarem às demandas e desafios apresentados pelas políticas culturais, buscando maneiras inovadoras de atender às necessidades da comunidade e promover a inclusão social. Isso envolve a expansão de serviços e programas destinados a grupos marginalizados, a utilização criativa de tecnologias digitais para ampliar o acesso à informação, como é o caso da MEDIATECA Capixaba, e a colaboração com outras instituições culturais e educacionais, a fim de fortalecer o impacto das bibliotecas públicas na sociedade.

Para os estudiosos e fazedores de cultura interessados no progresso cultural e social das comunidades, esta análise traz *insights* valiosos sobre as dinâmicas complexas que influenciam o papel das bibliotecas públicas na sociedade atual. Ao examinar o efeito das políticas culturais nas instituições, esses agentes podem auxiliar em um entendimento mais aprofundado das práticas eficazes, detectar falhas de conhecimento e orientar o desenvolvimento de políticas e programas que fomentem a inclusão, diversidade e engajamento cívico nas comunidades servidas pelas bibliotecas públicas.

Por fim, nota-se que a finalidade crítica das políticas culturais na promoção do papel social das bibliotecas públicas como espaços de acesso à informação, educação e cultura para todos os membros da comunidade. Ao reconhecer e responder aos desafios e oportunidades apresentadas pelas políticas culturais, podemos fortalecer ainda mais o impacto positivo das bibliotecas públicas na construção de comunidades vibrantes, inclusivas e culturalmente ricas.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Leonardo da Silva; OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa. Bibliotecas públicas e políticas culturais: a divisão de bibliotecas do departamento de cultura e recreação da prefeitura de São Paulo (1935). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 10, n. 2, 2017.

BADIA, M. V. S. et al. **Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil – 2022**. Brasília: MinC, 2023.

BARILON, Adriana Azenha; CALDAS, Rosângela Formentini; DE SOUSA FERRAZOLI, Giulia. Políticas culturais para bibliotecas públicas do estado de São Paulo: análise dos investimentos culturais. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, 2018.

DIAS, Caio Gonçalves. **A cultura que se planeja**: políticas culturais, do Ministério da Cultura ao governo Bolsonaro. Mórula Editorial, 2021.

ESPÍRITO SANTO. **Decreto nº 3.054-N, de 02 de outubro de 1990.** Dispõe sobre o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo. Vitória: ES, 03 out. 1990.

ESPÍRITO SANTO. Lei Complementar nº 458, de 28 de outubro de 2008. **Institui o Fundo Estadual de Cultura do Espírito Santo - FUNCULTURA.** Disponível em: <https://www3.al.es.gov.br/arquivo/documents/legislacao/html/lec4582008.html>. Acesso em: 03 mar. 2024.

GARCIA CANCLINI, Néstor García. **Política cultural:** conceito, trajetória e reflexões. SciELO-EDUFBA, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.** [S.l.], 2022.

NORONHA, Fabricio. A MEDIATECA Capixaba. *In:* PESCHANSKI, João Alexandre *et al.* **Guia de análise e licenciamento da MEDIATECA Capixaba.** Vitória: Wiki Movimento Brasil, 2023. p. 13-14. 135p. Disponível em: <https://hcommons.org/deposits/objects/hc:61964/datastreams/CONTENT/content>. Acesso em: 27 fev. 2024.

ROCHA, E. S.; OLIVEIRA, D.A. **Análise das políticas públicas para bibliotecas públicas no Brasil.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 263-277, abr./jul., 2020.

ROCHA, Renata. Políticas culturais, disputas políticas e o desenvolvimento do campo cultural no Brasil. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 48, n. 1, p. e41530-e41530, 2022.

CAPÍTULO VIII

O FAZER-SE PRESENTE E CONHECIDA: O MARKETING DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE CARIACICA (ES) PARA ALCANÇAR A COMUNIDADE

DOI: 10.51859/amplla.pbc307.1124-8

Júlive Argentina Santos Serra; Marcelle da Silva Coelho Queiroz

1 INTRODUÇÃO

O que ouvimos com certa frequência em nosso cotidiano, independente de ser bibliotecário ou não, é que atualmente as pessoas não leem. Atrelada a essa concepção também é comum ouvirmos a seguinte pergunta: “As pessoas ainda frequentam bibliotecas?”.

O que estamos fazendo enquanto indivíduos pertencentes a essa sociedade e principalmente, enquanto profissionais da informação para fazermos a diferença diante dessa percepção da maioria das pessoas?

Conforme o Manifesto da IFLA/UNESCO, as bibliotecas públicas possuem diversas missões que vão desde a informação, alfabetização, educação à cultura, e quando destrinchamos esses parâmetros e confrontamos diante das necessidades inerentes de uma comunidade, podemos afirmar assertivamente o quanto essas missões, normas, objetivos, desejos e necessidades se multiplicam.

O profissional bibliotecário precisa estar atento às novas especificidades e competências de saberes para estruturar suas práticas profissionais e se adequar à realidade ao seu entorno, abrangendo os avanços do mundo moderno, as mudanças sociais e de como atender essas demandas em sua comunidade. Desta maneira, deve-se oferecer aos usuários a interação e a humanização dos serviços, seguindo além do roteiro básico dos serviços técnicos biblioteconômicos e ainda vislumbrar um olhar diferenciado para a comunidade, como seres detentores de direitos e que necessitam de informações diversas, cativantes e confiáveis.

As bibliotecas públicas enquanto espaços híbridos devem continuar a cumprir sua missão e ainda oferecer aos seus usuários serviços necessários, ousados, de modo eficiente, atrativo e com uma pitada essencial de criatividade. Ou seja, o intuito nesse capítulo é desenvolver provocações e motivações para que as bibliotecas e seus profissionais não fiquem presos aos formatos tradicionais de atendimento, serviços ou conteúdo, incentivando a adaptação com as atuais

necessidades dos usuários reais e potenciais, criando conexões além da comunidade ao redor, tendo como elemento a Biblioteca Pública Municipal “Madeira de Freitas”, que é ligada a Secretaria de Cultura e Turismo (SEMCULT) do município de Cariacica, Espírito Santo.

2 MARKETING

Com uma breve pesquisa sobre o que é Marketing, é possível perceber quão abrangente e quão diversa são as fundamentações teóricas relacionadas à temática, desde as mais simples as mais complexas e explicativas, entretanto, praticamente todas interligam conceitos de desejos, demandas, necessidades, geração de valor, produtos, serviços e pessoas.

Segundo Peçanha (2020), Marketing é a “Área focada na geração de valor sobre o produto, serviço ou sobre a própria marca de um negócio, tendo como objetivo a conquista e a fidelização de clientes”. Logo, podemos dizer simploriamente que o marketing visa atender e até mesmo antecipar as necessidades do cliente.

Os objetivos alcançados através do marketing são vastos, com múltiplos resultados e dentre eles encontram-se:

- Vender mais;
- Fidelizar clientes;
- Aumentar a visibilidade;
- Gerenciar uma marca;
- Construir boas relações;
- Educar o mercado;
- Engajar colaboradores.

Os objetivos mencionados acima podem ser readequados segundo a realidade de cada local, incluindo as organizações que não visam o lucro que também se beneficiam de tudo que as estratégias de marketing podem oferecer, uma vez que, também precisam satisfazer as necessidades de seu público e reverter seus objetivos para o engajamento ou fortalecimento da marca, por exemplo.

O engajamento é muito significativo para organizações que não visam lucros, como bibliotecas públicas, pois através dele sabemos o nível de envolvimento, comprometimento, satisfação, motivação e conexão emocional que uma pessoa tem com uma determinada atividade, organização ou comunidade, o que conseqüentemente, junto a outros fatores, proporcionam o fortalecimento da marca, neste caso, da unidade de informação.

2.1 COMUNIDADE

Quando conceituamos comunidade, primeiramente nos esbarramos nas definições que remetem ao conjunto/agrupamento de indivíduos que convivem geograficamente próximos.

Hoje em dia, com a vida moderna, com os compromissos do cotidiano, independente da idade e morando distante, onde as pessoas se reúnem? Como podemos atingir pessoas que trabalham/estudam o dia todo ou nem conhecem a biblioteca e suas diversas funcionalidades? Com esses questionamentos, é natural que hoje em dia, seja preciso expandir o conceito de comunidade para abranger além das áreas geográficas, pois quando se trata do universo digital ela está muito mais relacionada a grupos de pessoas com interesses em comum e que criam espaços virtuais de diálogos, debates e trocas de informações. Há um senso de pertencimento, que a comunidade on-line compartilha, inclusive relacionado a comportamentos.

Relatando sobre isso e analisando o universo do marketing a frente de uma gestão, nos deparamos com as inúmeras tipologias, formas de aplicação e estratégias, entre outros recursos disponibilizados, como por exemplo, o *Marketing de Comunidade*, que é uma estratégia que busca criar e fortalecer vínculos com seu público, tendo uma relação autêntica, por meio de acompanhamento das ações, com foco na oferta de melhores produtos, serviços e experiências, levando em consideração as demandas/necessidades advindas do público/usuários. Em contrapartida, há uma troca, da qual resultam fidelidade, admiração, engajamento e até amor do público envolvido.

3 O MARKETING E SEUS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

É sabido que temos muitas desigualdades sociais em nosso país e no mundo e que nem todas as pessoas possuem acesso aos direitos básicos, muito menos às inovações da vida moderna. Contrapondo a este fato, atualmente, todos que possuem acesso à tecnologia estão usufruindo de alguma forma do ambiente on-line e o advento tecnológico também afetou as crianças, haja vista a facilidade delas no manuseio de aparelhos celulares. O contato frequente dos pequenos com as telas os tornaram com domínio precoce a essas ferramentas, até mesmo antes de ler e escrever. Com isso, as pessoas possuem muitas distrações, afinal, as informações são flutuantes, com mudanças rápidas e disponibilizadas em vários canais como uma avalanche.

Há um ditado popular famoso e que podemos aplicar na temática a ser apresentada: “Quem não é visto, não é lembrado!”. No caso das bibliotecas, esse

ditado vale como uma possibilidade de desconstruir paradigmas pré-estabelecidos, com oportunidades de criar uma conexão com a comunidade, uma vez que não podemos mais nos restringir ao público físico. Com o avanço avassalador das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), quando falamos de comunidade, precisamos expandir esse conceito para além das possibilidades geográficas da biblioteca e seu entorno.

É importante que as mudanças sejam incorporadas no cotidiano de uma biblioteca pública, paralelamente a isso, em diversas situações precisamos provocar demandas e oferecer ações que as pessoas nem sabem que necessitam, instigando o imaginário de todos.

Usufruir das facilidades da tecnologia para divulgar as ações e serviços de uma Biblioteca Pública, conquistar novos usuários, interagir com os que já são frequentadores e criar novas ferramentas de inovações é a chave para iniciar a mudança que tanto é almejada por todos.

A Biblioteca Pública de Cariacica está reaberta desde agosto de 2015 e é conhecida por suas ações excêntricas, com adaptações dos serviços com base no contexto da comunidade, utilizando-se de mobilidade e ousadia nas divulgações, o que demonstra uma inquietude em se aproximar das pessoas, seja lá em que formato ela esteja sendo atendida, presencial ou virtualmente.

Há poucos anos, uma biblioteca ter um blog era algo arrojado, porém, atualmente precisamos ir adiante e nos adaptar a realidade, ao comportamento da sociedade e avanços tecnológicos e isso inclui, principalmente, se fazer presente nas chamadas 'Redes Sociais'. Portanto, o profissional deve estar atento às mudanças da Internet e adaptar sua unidade de informação a contextos fluídos/dinâmicos, tendo, inclusive, um canal de comunicação mais interativo com seus frequentadores.

A biblioteca precisa ser **VIVA** e para isso, disponibilizar serviços e ações com afetividade, inquietude, multidisciplinaridades, com participação ativa nas discussões sociais e em especial, rompendo com estigmas e fronteiras das bibliotecas tradicionais. Em vista disso e desconstruindo paradigmas, não tem silêncio, não tem castigo ou local sombrio, precisamos trabalhar com unidades de informação convidativas, adequando o ideal a nossa realidade.

Quando falamos em Marketing para bibliotecas, essa expressão pode soar como algo distante, mas ele está muito mais próximo do que imaginamos, pois até aquela famosa e antiga propaganda "boca a boca" também é uma ação de marketing. Devemos transpor nossa bolha filosófica das idealizações e partir para a realidade, com ações concretas.

A partir do momento que estamos atendendo a comunidade, temos o poder de persuasão de como iremos relacionar o funcionamento e serviços da nossa unidade de informação. Melhor dizendo, inconscientemente, já fazemos o marketing da biblioteca, o que pode ser de maneira positiva ou negativa.

Como profissionais e prestadores de serviço, temos como conduzir cada situação. Se formos analisar, a grande maioria das bibliotecas públicas no Brasil é em espaços provisórios e/ou pequenos. Conseqüentemente, não adianta esperar para ter um espaço maior para divulgar o local, deve-se se adaptar as possibilidades e enxergar além das paredes físicas. O seu olhar enquanto gestor é que faz a diferença em todo o processo, quanto mais conectividade com o seu usuário mais ele se aproxima, se identifica com a biblioteca e aumenta o desejo para participar dos projetos, realizar empréstimos de livros e divulgar para outras pessoas.

4 A GESTÃO DE MARKETING DA BILIOTECA DE CARIACICA (ES)

A facilidade de estar conectado mesmo estando fora de casa, no transporte público, na sala de espera do consultório médico ou qualquer outro local, aumentam as possibilidades de utilização das redes sociais, com um crescimento ainda mais exponencial no uso dessas ferramentas cotidianamente na vida pós-pandemia dos cidadãos. A população começou a utilizar essas redes sociais como uma forma de se comunicar também com instituições, saber o que está ocorrendo, o que estão promovendo, contactar o local e agilizar os atendimentos que seriam presenciais, solicitando que estes sejam em formato remoto.

A Biblioteca Pública Municipal de Cariacica “Madeira de Freitas” (ES), portanto, atenta as novas mudanças da sociedade, propõe transcender as fronteiras, eliminar as barreiras geográficas e atender a comunidade de forma eficiente cumprindo seu papel em democratizar o acesso à leitura, contribuindo para o desenvolvimento cultural, histórico, educacional, tecnológico, entre outros. E ao visar o público em diversas vertentes, as redes sociais são ferramentas utilizadas para simplificar o cotidiano dos usuários e desmistificar a biblioteca como um local sem graça e estático; utilizando, por exemplo, o *Whatsapp Business*, que se tornou um dos canais de atendimento da biblioteca. Por meio do aplicativo é possível solucionar dúvidas de frequentadores, renovar o período de empréstimos de obras bibliográficas, realizar a divulgação das atividades e serviços que estão sendo desenvolvidos no ambiente presencial, enviar as publicações das outras redes sociais (*Instagram e Facebook*) mediante listas de transmissões e diversas outras possibilidades de interação em formato virtual.

Esse atendimento via mídias sociais pode impactar na satisfação do público de inúmeras maneiras, através de feedbacks em tempo real, entendendo as principais demandas do nosso público midiático, interagindo com os usuários, alcançando visibilidade para a instituição, posicionando a biblioteca como uma marca (referência), além da gestão de custos (economia/gratuidade).

Compreendendo que a concepção de leitura inicia com a leitura de mundo, de uma forma generalizada, estabelecendo atrativos e correlações com as obras literárias, é possível perceber a importância da exposição de obras plásticas, bate-papo com escritor, de palestras, clubes, dentre outras ações e até mesmo da ornamentação do espaço. A ambientação tem o poder de transformar o local de diversas formas e se tornar o atrativo principal para atingir objetivos muito além do que parece perceptível. Dessa forma, percebe-se que não é preciso fazer coisas mirabolantes para inovar, mas enxergar as múltiplas possibilidades que podem ser realizadas, muito além das estantes e do empréstimo de livros.

Quando somos atendidos em uma loja, temos a noção de como gostaríamos de ser atendidos. De igual forma, podemos realizar pensar o marketing em uma biblioteca desde a abordagem do público leitor ao estabelecer conexões, trazendo um viés muito mais atrativo para o local. E, pensando mais além, lançar mão de outros meios estimulam a identificação desses indivíduos com a instituição, promovendo ações inusitadas para o espaço, como aulas de Forró.

A ideia surgiu de um convite ao professor Cleilton Gomes, um entusiasta do potencial da Biblioteca de Cariacica. No momento em que aceitou o desafio de ministrar mensalmente o **“Aulão de forró pé de serra na Biblioteca com o professor Cleilton Gomes”**, conseguimos alcançar pessoas de diversos segmentos: a comunidade forrozeira, alunos do professor, usuários da biblioteca e, também, pessoas curiosas pelo inédito de unir aulas de dança com o espaço de uma biblioteca. Concomitante a essa ação, ocorre a exposição de livros do acervo que se identificam com a temática de cordel, forró, música e Nordeste.

Fotos 1 e 2: Participantes dos aulões de forró pé de serra que ocorrem na Biblioteca Pública de Cariacica com o professor Cleilton Gomes.



Fonte: Arquivo Cleilton Gomes.

São momentos como esse que criam a oportunidade de uma pessoa que se identifica como “não leitora”, conhecer a biblioteca e começar a criar relações, perceber possibilidades de ações e no seu tempo, descobrir a leitura por prazer, sendo uma prática de lazer e de maneira natural.

Outros exemplos de ações em longo prazo que atualmente são realizadas pela Biblioteca Pública de Cariacica são:

- **O Clube de xadrez “A próxima jogada”** foi fundado em agosto de 2021 e, desde o mês de abril de 2022, tem suas atividades ocorrendo mensalmente

aos sábados, de 13h às 17h, aproximando pessoas de diversos municípios e idades, reunindo os apaixonados pelo jogo de tabuleiro ou até mesmo aqueles que desejam aprender esse esporte que trabalha a memória e a concentração. Já houve edições em outros espaços, como a Feira de Economia Criativa e até mesmo a participação como parte da atração de um evento em outro município (Vitória).

- O **Clube do livro da Biblioteca de Cariacica** surgiu em janeiro de 2023 e durante o ano moldou-se a uma parceria com a Casa Abrigo de Adolescentes Femininas da cidade. A parceria estabelecida foi de suma importância para que as adolescentes pudessem despertar e se encontrar no universo lúdico e literário, mesmo algumas relatando, no início do projeto, que não gostavam de ler e que nunca haviam visitado uma biblioteca. Foi possível criar laços além da leitura, com bate-papo com uma escritora local, dinâmicas durante os encontros e momentos descontraídos.

Também já foi possível conferir, oficinas de grafitti, edições de Bloco de carnaval “Blocoteca”, oficinas de atores para teatro, míni curso de atores para produções cinematográficas, oficinas de tecnologia, cursos de informática básica, exposições fotográficas, de obras plásticas, de história/memória, etc., eventos de empreendedorismo, visitas monitoradas, dicas de livros, livros relacionados a datas comemorativas e até mesmo datas de conscientização, como o Outubro Rosa.

A biblioteca também já foi palco de eventos maiores, com periodicidade mensal, como **A Biblioteca Misteriosa**, que trabalhava desde mistério, folclore, halloween, magia, fadas, psicologia, oficinas de contação de história, cenas de investigação e **Estrelas Negras: memória, identidade e poder negro**, que ofereceu dicas de maquiagem para pele negra, cuidados para cabelos cacheados e crespos, apresentação de capoeira/maculelê, oficina de trançadeiras nível iniciante e intermediário, debates, desfile de tecidos e roupas afros.

Também merece destaque a participação em eventos externos, o intercâmbio com outros municípios, a exemplo da presença nas quatro edições da Feira Literária de Cariacica (FLICARI), promovida pela Academia Cariaciquense de Letras (ACL), que possui temáticas anuais, o que nos ajuda a promover o encontro da biblioteca com públicos os mais diversos, como, por exemplo, pessoas ligadas ao rock, ao mundo dos animes, universo japonês, promovendo outras conexões e divulgações.

Dentre tantas ações realizadas ao longo dos anos - contando inclusive com a variedade de horários visando à participação de um público diverso, em alguns momentos, é possível aguçar a curiosidade da TV aberta, que procura a biblioteca

para a repercussão de iniciativas como o Super Leitor Destaque (infantil, juvenil e adulto), as oficinas de tecnologia, dos aulões de Forró, as campanhas de doação de livros para a criação de um espaço de leitura no Centro POP da cidade (que atende pessoas em situação de rua), entre tantos.

Uma das estratégias que a Biblioteca de Cariacica utiliza-se para se destacar na comunidade é através das Mídias sociais, ou seja, do *Marketing nas Redes Sociais*, onde é possível humanizar uma marca e estreitar o relacionamento com o público.

No caso de instituições como as bibliotecas públicas, deve-se ter atenção redobrada ao olhar crítico, em filtrar informações, atestar a veracidade e agir com muita ética profissional sobre como informar ao público acerca de cada publicação que se deseja compartilhar. Sobretudo, é essencial também agir com humor, participando de *trends*, o que despreziosamente se torna uma maneira muito eficaz de atingir objetivos e aguçar a curiosidade de internautas que não conhecem o espaço físico. Foi o que ocorreu em janeiro de 2023, quando a bibliotecária mineira Flaviana Hott fez questão de conhecer a nossa unidade de informação em uma viagem de férias com sua família. Até então, ela conhecia a biblioteca somente por redes sociais, mas teve interesse em incluir o local como parte do seu roteiro turístico.

Foto 3: Flaviana Hott e família

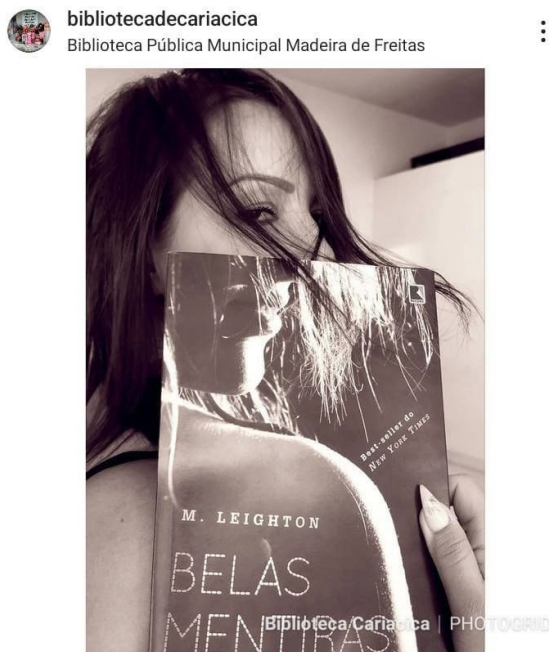


Fonte: Arquivo Júlive Argentina.

Uma das formas de se promover a interação nas redes sociais (instagram e facebook) inclusive durante a pandemia e como uma forma de manter o

incentivo/interesse pela leitura e a ludicidade foi a campanha de #BOOKFACE, que significa rosto ou cara do livro, em que os internautas eram incentivados a se desafiarem a completar uma imagem do livro (geralmente a capa) de uma maneira criativa. Essa “brincadeira” estabeleceu uma sintonia com usuários da biblioteca e pessoas em geral, ajudando até mesmo na distração durante o isolamento.

Foto 4: Campanha #bookface nas redes sociais.



Fonte: Divulgação do instagram @bibliotecadecariacica.

Não é possível relacionar todas as atividades já desenvolvidas pela e na Biblioteca Pública de Cariacica neste capítulo, mas é plausível citar que cada uma delas está atrelada a alguma categoria de marketing, como o **Marketing social, Marketing de conteúdo, Marketing cultural, Marketing de comunidade, Marketing de mídias sociais, dentre outros**. Essas ações visam o empoderamento da comunidade, aumentando possibilidades de projetos que possam ocorrer no espaço da instituição e também em ambientes externos, alcançando tribos diversas, indivíduos de outros municípios ou estados. Esses fatores agregam para que a própria equipe interna se torne mais motivada/engajada e também comece a propor ideias de eventos, trazendo à tona o papel da diversidade do espaço, resultado das diversas estratégias do marketing em geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se deve esperar o ambiente perfeito ou cômodo para promoção da biblioteca pública. Todas as suas ações devem ser realizadas com afinco, dado que, se conseguirmos atingir um indivíduo em cada evento, estaremos cumprindo nosso papel sociocultural e essa pessoa será uma multiplicadora, vislumbrando a biblioteca com outro olhar. Dessa forma, é possível criar um ambiente lúdico, mágico, dinâmico, estabelecendo uma interação lítero-cultural com a comunidade, seja ela presencial ou virtual, com o propósito de atingir crianças, jovens e adultos, leitores e não leitores, independente de poucos recursos humanos e financeiros como é a realidade da maioria das bibliotecas públicas.

O marketing auxilia para que a biblioteca se torne mais convidativa para toda a sociedade, incluindo possíveis parceiros, como artistas, escritores, palestrantes, oficinairos, organizações e outras secretarias, sendo uma ferramenta que transcende o físico e o imaginário da população.

As realizações da Biblioteca de Cariacica estreitaram a relação da equipe com o público, proporcionando uma comunicação ampla, dinâmica, com reflexos, inclusive nos serviços rotineiros, como o aumento significativo no número de cadastros de usuários e empréstimos de obras bibliográficas. Conseqüentemente, a biblioteca ficou mais visível, sendo útil e cumprindo sua missão de serviço público de qualidade e proporcionando uma vivência diferenciada com oportunidades de projeção de opiniões e validação da comunidade (presencial e virtual), criando um senso de propriedade para todos os participantes que passaram a vislumbrar o local transcendendo as paredes físicas, sendo um ponto de encontro, de vivência e socialização, de pertencimento entre todos, desde frequentadores, a voluntários e prestadores de serviços.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Mayara. Marketing em mídias sociais para bibliotecas: por onde começar? **Biblio MKT**, 2021. Disponível em: <https://bibliomkt.com.br/marketing-em-midias-sociais-para-bibliotecas-por-onde-comecar/>. Acesso em: 28 mar. de 2024.

ESTABEL, Lizandra Brasil; Moro, Eliana Lourdes da Silva. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

IFLA UNESCO, “**Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022,**” *Repositório – FEBAB*. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6247>. Acesso em: 01 de mai. de 2024.

PEÇANHA, Vitor. O que é marketing: tudo o que você precisa saber sobre a arte de conquistar e fidelizar clientes. **Rock Content**, 2020. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/o-que-e-marketing/>. Acesso em: 28 mar. de 2024.

PRADO, Jorge do. **Ideias Emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016.

RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; Ferreira, Pedro Cavalcanti Gonçalves. **Bibliotecário do Século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018.

PARTE IV

BIBLIOTECA DO IFES



CAPÍTULO IX

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO BIBLIOTECÁRIA NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-9

Gabriela de Oliveira Gobbi; Valéria Rodrigues de Oliveira

1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais tiveram origem no ano de 1909 com as 19 escolas de aprendizes e artífices. Em 1942, essas instituições foram renomeadas como escolas industriais e tecnológicas, e, em 1959, foram transformadas em escolas técnicas federais. No ano de 1978, três escolas federais foram designadas como Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Ao longo da década de 1990, mais instituições foram transformadas em CEFETs, formando-se assim o sistema nacional de educação tecnológica. Em 2005, a rede federal já contava com 144 unidades (Silva, 2009).

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, introduziu um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, renomeando algumas instituições como Institutos Federais de Educação e Tecnologia. As principais mudanças trazidas por essa nova estrutura foi o enfoque mais pronunciado em pesquisa e ciência, o foco no desenvolvimento regional, a integração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a ampliação de atuação que passou a ofertar 20% de suas vagas para cursos de licenciatura e 30% para os demais cursos, incluindo graduação, pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e *stricto sensu* de mestrado e doutorado (Brasil, 2008).

No âmbito das Bibliotecas, que antes eram consideradas escolares, os IFs passaram a atender usuários vinculados a outros níveis de ensino. Nesse sentido, a gestão dos bibliotecários dessas unidades passou por processo significativo de mudança. Com características de biblioteca escolar, universitária e até comunitária, por estarem abertas à comunidade, começaram a ser denominadas como “bibliotecas híbridas” e “bibliotecas mistas” tanto na literatura científica quanto em encontros da área.

Em 2014, a terminologia de biblioteca multinível começou a ser utilizada, uma vez que há a finalidade de atender usuários dos cursos de diversos níveis como

profissionalizante, médio, técnico, superior e pós-graduação. Veiga, Pimenta e Silva (2018, p. 50) definem as bibliotecas multiníveis como “[...] unidades de informação, que devem atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de um público variado e com necessidades formativas e informativas diferenciadas”.

Diante dessa nova configuração da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foram desenvolvidas diversas pesquisas relacionadas às bibliotecas vinculadas a essas instituições. Apesar de ser uma modalidade de biblioteca relativamente nova, a literatura acadêmica, bem como os temas discutidos em eventos da área, tem refletido o interesse dos bibliotecários lotados nos IFs em encontrar soluções mais eficazes para atender às demandas de unidades de informação tão complexas.

A principal mudança na gestão destas bibliotecas depois desse novo modelo institucional dos Institutos Federais ocorreu no contexto da pandemia da Covid-19, diante da qual diversos setores da sociedade tiveram que se adaptar rapidamente em um cenário marcado pelo distanciamento social e pela incorporação de atividades remotas. Inúmeros estudos foram realizados no âmbito das bibliotecas no período da pandemia, no entanto, este propõe-se a investigar o contexto pós-pandemia, uma vez que foi um momento marcado por mudanças em diversos setores ao redor do mundo que alteraram não só a forma como eles são conduzidos, mas também a maneira como as pessoas interagem, trabalham e consomem serviços.

Compreendendo as particularidades destas unidades e do contexto mencionado, buscou-se responder quais os desafios dos bibliotecários gestores das bibliotecas do Instituto Federal do Espírito Santo diante do novo perfil de usuários pós-pandemia. Tendo em vista esse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral aprofundar a compreensão das mudanças no uso das bibliotecas após a pandemia e identificar estratégias para melhor atender às necessidades dos usuários nesse novo contexto; os objetivos específicos são: 1) verificar a usabilidade do acervo por meio dos relatórios de empréstimo; 2) investigar aspectos relacionados à utilização e à adaptação às mudanças decorrentes da pandemia do Covid-19 mediante um questionário *online* para os gestores das bibliotecas; e 3) elencar estratégias a partir das discussões e resultados visando o aprimoramento dos serviços oferecidos, considerando elementos que as unidades têm em comum e diante do contexto mencionado.

Investigar a gestão de bibliotecas pós-pandemia é uma maneira de colaborar com informações acerca dos serviços e produtos oferecidas pelas bibliotecas, além de compreender como os bibliotecários podem adaptar suas

práticas para atender às necessidades dos usuários. Ao analisar as mudanças ocorridas e identificar as estratégias mais eficazes para enfrentar os novos desafios, esta pesquisa pode fornecer diretrizes significativas para o aprimoramento contínuo das bibliotecas dos Institutos Federais e, por extensão, para outras instituições de ensino e unidades de informação.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada sob o critério de seus objetivos como exploratória. Em relação à abordagem do problema, é de cunho qualitativo. Adota como procedimentos operacionalizantes as pesquisas bibliográfica, documental e de estudo de caso (Gil, 2019).

Quanto aos procedimentos de pesquisa, estrutura-se pela realização de pesquisa bibliográfica, em seu primeiro momento, pois todo estudo científico requer uma investigação prévia da literatura especializada, crucial para entender o estágio atual de desenvolvimento de um determinado assunto, ou seja, identificar o estado da arte sobre determinado tema. De acordo com Ferreira (2002), as pesquisas denominadas como estado da arte são principalmente baseadas em revisões bibliográficas, enfrentando o desafio de mapear e analisar a produção acadêmica relacionada a um tema específico, enquanto tentam abordar diferentes aspectos e dimensões de como o tema tem sido investigado e as condições em que tem sido produzido. O estado da arte, como descrito pela autora, envolve uma metodologia exploratória e descritiva, impulsionada pelo objetivo de entender o que já foi realizado e produzido para então identificar lacunas ou áreas que ainda necessitam de pesquisa.

Dessa forma, buscamos os estudos que se assemelham e complementam o presente trabalho. Utilizamos a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) para levantar o que foi publicado no contexto das bibliotecas relacionado a pós-pandemia do Covid-19 no intuito de verificar o que já foi produzido neste contexto para compreendermos outras realidades bem como obtermos reflexões teóricas acerca do tema em questão.

A pesquisa documental tem como fonte documentos institucionais e jurídicos. Foram utilizados na pesquisa relatórios de empréstimo emitidos pelo Sistema de gerenciamento de dados de bibliotecas - *Pergamum*. O relatório de empréstimo de livro é uma ferramenta valiosa para monitorar e analisar o uso do acervo, identificar tendências e demandas dos usuários, planejar serviços e programas, avaliar políticas e procedimentos e, ainda, apoiar a tomada de decisões estratégicas na gestão da biblioteca. Como foi percebido, houve a diminuição de

empréstimo de material bibliográfico como uma das mudanças no perfil, optou-se, portanto, pela investigação em todas as unidades. Os relatórios abrangeram os períodos anteriores a pandemia de 01/01/2018 a 31/12/2019 e de 01/01/2022 a 31/12/2023 após a pandemia. Os intervalos entre os anos de 2020 e 2021 foram desconsiderados, em virtude do distanciamento social, quando houve o fechamento total e a redução no atendimento presencial e, conseqüentemente, de empréstimos de livros.

A metodologia adotada para o diagnóstico, além dos relatórios, foi a aplicação de um questionário eletrônico que teve como objetivo identificar a percepção dos bibliotecários gestores quanto às mudanças no perfil dos usuários pós-pandemia (referente à utilização dos serviços e produtos nas bibliotecas do Ifes). Utilizou-se um formulário *online*, da plataforma Google, que foi enviado por meio de um *link* via e-mail institucional, no período de 02 a 14 de abril de 2024, sendo composto pelas perguntas abertas listadas abaixo:

- Identificação do campus
- Houve redução no fluxo de usuários na biblioteca de sua unidade após a pandemia do COVID-19?
- Quais fatores você identifica como principais responsáveis pela diminuição no número de empréstimos de livros pós-pandemia? É possível identificar razões específicas para essa redução significativa? Por exemplo, mudanças nos padrões de estudo dos alunos, preferência por recursos digitais, etc.
- Quais estratégias estão sendo planejadas para aumento da usabilidade do acervo? E se for o caso, dos serviços ofertados pelas bibliotecas?
- Como a biblioteca está se adaptando para atender às necessidades do novo perfil de usuários? Estão sendo oferecidos novos serviços ou recursos que possam atrair e manter os usuários? Por exemplo, atividades culturais, oficinas de normalização de trabalhos acadêmicos, etc.

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, com múltiplas unidades de análise, que são as unidades das bibliotecas do Ifes. Segundo Marconi e Lakatos (2019, p. 305), o objetivo desse tipo de abordagem “é aprender determinada situação e descrever a complexidade de um fato”. Por meio deste tipo de estudo busca-se compreender as complexidades e nuances do fenômeno em questão, explorando suas características, contextos e interações.

Gil (2019, p. 34) destaca alguns propósitos do estudo de caso tais como: “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação” bem como “explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e

experimentos”. Isto é, permite-se uma análise aprofundada de relações causais e a identificação de padrões e de tendências. Devido à sua natureza, o estudo pode fornecer informações valiosas e contextualizadas que podem subsidiar teorias, práticas e políticas.

O estudo de caso ainda permite aos pesquisadores utilizar uma variedade de técnicas de coleta de dados; Gil (2019) afirma que essa abordagem requer a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados, pois isso garante a profundidade necessária ao estudo e a inserção do caso em seu contexto, conferindo maior credibilidade aos resultados, pois, mediante a diversos procedimentos, é possível a triangulação, ou seja, confrontar informações de uma fonte com outras, no intuito de corroborar os resultados da pesquisa. Face ao exposto, por meio da análise dos dados coletados, visando ir ao encontro dos objetivos propostos, pretende-se identificar o que nos revelam os gestores bibliotecários nesse âmbito da pós-pandemia.

3 DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) possui vinte e três *campi*, localizados em diversas microrregiões no Estado do Espírito Santo e ofertam cursos nos mais variados níveis de ensino, pois cada um deles está inserido em um contexto único. Essa diversidade geográfica e cultural se reflete nas práticas acadêmicas e nas demandas dos estudantes. Enquanto alguns *campi* e bibliotecas, que são parte estruturante da instituição, atendem a comunidades rurais, outras estão situadas em áreas urbanas densamente povoadas, cada uma adaptando seus serviços e recursos às necessidades específicas de seu entorno.

Atualmente, o Ifes conta com 22 bibliotecas e 45 bibliotecários que desenvolvem várias atividades de cunho técnico e gerencial. Na pandemia, esses profissionais atuaram em regime de teletrabalho e tiveram suporte das tecnologias de informação e de comunicação para o desenvolvimento de serviços administrativos, informacionais, de capacitação, de disseminação e também de atividades culturais.

A pesquisa documental levantou apenas o quantitativo de empréstimos realizados nas bibliotecas via sistema *Pergamum*, independentemente da quantidade de cursos e de alunos nos *campi*, uma vez que não houve grandes variações. Visando obter dados comparativos, o Quadro 1 apresenta a descrição da localização das bibliotecas por *campi*, os períodos de realização dos empréstimos e a diferença obtida atualmente. Cabe mencionar que o campus de Presidente Kennedy está em fase de implantação, portanto são 22 bibliotecas analisadas.

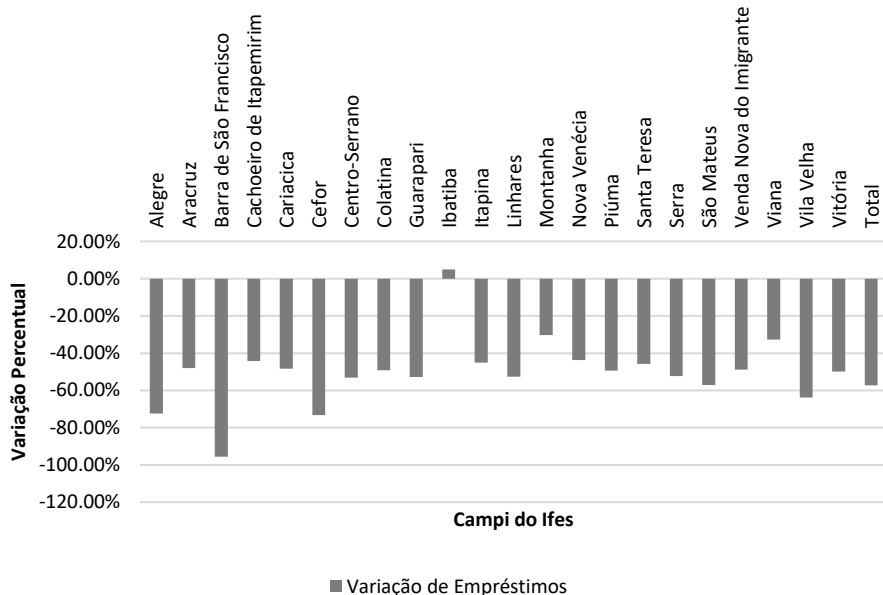
Quadro 1 - Localização das bibliotecas por *campi* e seus respectivos quantitativos de empréstimos

Localização das bibliotecas nos campi	Empréstimos realizados entre janeiro 2018 e dezembro 2019	Empréstimos realizados entre janeiro 2022 e dezembro 2023	Diferença dos empréstimos
1. Alegre	4.348	1.197	3.151
2. Aracruz	11.257	5.847	5.410
3. Barra de São Francisco	11.559	512	11.047
4. Cachoeiro de Itapemirim	17.085	9.528	7.557
5. Cariacica	19.367	10.006	9.361
6. Cefor	307	82	225
7. Centro-Serrano	2.223	1.040	1.183
8. Colatina	9.502	4.821	4.681
9. Guarapari	9.211	4.345	4.866
10. Ibatiba	6.050	6.353	-303
11. Itapina	4.426	2.428	1.998
12. Linhares	6.435	3.053	3.382
13. Montanha	2.550	1.778	772
14. Nova Venécia	11.610	6.533	5.077
15. Piúma	5.775	2.922	2.853
16. Santa Teresa	3.877	2.100	1.777
17. Serra	6.406	3.062	3.344
18. São Mateus	8.322	3.565	4.767
19. Venda Nova do Imigrante	8.039	4.107	3.932
20. Viana	1.545	1.040	505
21. Vila Velha	14.790	5.343	9.447
22. Vitória	18.526	9.275	9.251
Total	30.584	13.090	17.494

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com base nos dados acima apresentados, é possível verificar que houve uma queda substancial em relação ao empréstimo de livros impressos nos períodos que compreenderam janeiro de 2018 a dezembro de 2019 e janeiro de 2022 a dezembro de 2023. A biblioteca do campus de Barra de São Francisco, localizada ao norte do estado, transferiu-se para um novo edifício, por isso a variação percentual foi consideravelmente maior do que a das bibliotecas de outros *campi*, como é apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Variação percentual de empréstimos de materiais bibliográfico por campi



Fonte: elaborado pelas autoras.

Diante desse cenário que ora se apresenta, é possível inferir que houve uma mudança significativa nos hábitos de leitura da comunidade do Ifes. Essa mudança pode ter sido impulsionada pelo advento das tecnologias digitais e pela crescente preferência dos alunos por dispositivos eletrônicos, tais como celulares, tablets, *e-readers* e smartphones, utilizados como suportes alternativos para a leitura. Essa mudança de hábitos de leitura pode ter impactado diretamente na forma como os estudantes realizam suas pesquisas e consomem informações.

Outro fator se deve ao fato do Ifes ter contratado duas bibliotecas virtuais no ano de 2018: “Pearson”, disponível para toda comunidade acadêmica, contando com mais de 4.000 títulos e abrangendo mais de 40 áreas do conhecimento; e a “Minha Biblioteca”, que é acessível para estudantes de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos administrativos ligado ao ensino e possui pouco mais de 8.000 títulos em seu catálogo.

Essa transição do ambiente físico da biblioteca para o mundo digital pode ser atribuída a diversos fatores. Entre as possíveis causas dessas transformações, destacam-se: a conveniência proporcionada pelos livros digitais; a acessibilidade instantânea a uma vasta gama de materiais; a portabilidade dos dispositivos eletrônicos; redes sociais diversas e a capacidade de realizar pesquisas *online* têm

se mostrado atrativas para os estudantes contemporâneos. Além disso, a interatividade e a possibilidade de incorporar recursos multimídia nos livros digitais proporcionam uma experiência de aprendizado mais dinâmica e envolvente.

Portanto, essas são algumas percepções em relação à usabilidade do acervo, que são passíveis de serem consideradas, especialmente devido à pandemia, no âmbito da gestão de bibliotecas: “como resultado da pandemia, tem-se diversos problemas na biblioteca que também foram marcadas pelas adversidades advindas da pandemia ou das posições tomadas em seu percurso” (Zattar; Calil Júnior; Sá, 2022, p. 167), conforme descritas anteriormente.

Com o constante avanço das tecnologias da informação, o profissional da biblioteconomia vem sendo compelido a expandir significativamente seus conhecimentos, transcendendo o antigo paradigma que o limitava ao papel de mero guardião de livros. Esse novo contexto exigiu que o bibliotecário ampliasse sua visão e se adaptasse às demandas emergentes da era digital (Cartaxo; Lima; Serafim, 2022).

Sob o mesmo ponto de vista de ações biblioteconômicas na pandemia e pós-pandemia, Gomes (2022, p. 162) afirma que:

O desenvolvimento das tecnologias digitais e a sua aplicabilidade a serviços de informação, produtos, sistemas e redes deve ser do conhecimento e domínio dos profissionais da informação, pois há novos e importantes desafios para a CI neste mundo da informação digital e da IA pós pandemia.

Para a autora, os profissionais da informação devem atuar na perspectiva de literacia informacional e de dados, como também na alfabetização dos utilizadores nas tecnologias digitais e inteligência artificial. No ano de 2020, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) divulgou diretrizes sobre inteligência artificial para bibliotecas; a declaração recomenda que as bibliotecas desempenhem alguns papéis, tais como: auxiliar os usuários a desenvolverem competências digitais, incluindo uma compreensão de como a IA e os algoritmos operam, e conscientizá-los sobre as questões de privacidade e ética relacionadas a essas tecnologias; continuar a priorizar e assegurar que a implementação de tecnologias de IA nas bibliotecas esteja sujeita a padrões éticos claros, preservando os direitos dos usuários; e adquirir tecnologias que atendam aos requisitos legais e éticos de privacidade e acessibilidade. O documento compreende que as bibliotecas podem desempenhar um papel importante para garantir que as iniciativas de alfabetização em inteligência artificial sejam fundamentalmente inclusivas e disponíveis para todos. (IFLA, 2020)

Nessa perspectiva educacional, Veiga (2018, p. 52), destaca que “o bibliotecário é um agente educacional, que contribui para o processo de aprendizagem e a criação de conhecimento [...]”. Sobre o papel educativo do profissional bibliotecário, Azevedo e Dumont (2021) desenvolveram uma pesquisa em duas unidades de biblioteca do Ifes sobre o tema. As autoras constataram que não havia planejamento para a formação de usuários e tão poucas ações específicas para todos os públicos que visassem o letramento informacional. A falta do trabalho integrado entre dirigentes, equipe pedagógica, professores e bibliotecários refletia diretamente na aprendizagem dos estudantes no que se diz respeito à competência informacional. As autoras indicam a necessidade da abertura de um espaço para reflexão acerca da prática didático-pedagógica do bibliotecário na instituição e reconhecem o desafio de planejamento integrado. Dessa forma, as ações educativas são sempre necessárias na prática do bibliotecário, especialmente quando se trata do contexto digital, onde há uma variedade de fontes de informação; a prática educativa desse profissional da informação é essencial para capacitar os usuários a serem informados, críticos e participativos na era da informação digital.

Quanto à investigação com os 22 gestores das bibliotecas, apenas 15 responderam à pesquisa. Em relação ao primeiro questionamento acerca da redução do fluxo de usuários nas bibliotecas após a pandemia, 9 respondentes indicaram que houve redução, sendo que uma delas apenas no período noturno, e outra afirma que diminuiu, mas que está aumentando gradativamente; 6 afirmaram que não houve redução no fluxo. No que diz respeito a fatores responsáveis pela redução de empréstimos de livros, foram identificadas mudanças nos padrões de estudo dos alunos que têm preferência pela utilização de tecnologias, como o uso de bibliotecas virtuais, de conteúdo online em plataformas, de inteligência artificial, etc. Algumas respondentes destacaram a facilidade de acesso a recursos digitais e acesso às Bibliotecas virtuais contratadas para atender toda a instituição.

Sobre as estratégias planejadas para aumentar a usabilidade do acervo, os gestores mencionaram diversas atividades como exposição de novas aquisições, concursos literários, divulgação dos serviços da biblioteca, parcerias com núcleos¹ dos *campi* para atividades culturais, oficinas presenciais sobre bases de dados, ações de marketing para promover a biblioteca, atividades de divulgação constantes nas mídias, promoção de projetos no ambiente da biblioteca, exposições literárias

¹ O Ifes possui diversos Núcleos; são órgão de natureza consultiva e executiva que atuam em diversas frentes, como o de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas; Arte e Cultura; Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas; Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades; e de Educação Ambiental e Agroecológica, entre outros.

durante eventos culturais, parceria com docentes para o incentivo do uso do acervo seja ele físico ou digital.

Em relação à adaptação da biblioteca para atender ao novo perfil de usuários, obtivemos como respostas tanto que há adaptações e que não há, uma vez que as novas práticas quanto aos usos de materiais informacionais impressos ou não, não alteram as atividades desenvolvidas pela biblioteca. As adaptações identificadas tinham um foco maior no fortalecimento dos recursos digitais, como treinamento em base de dados, necessidade de mais parcerias com professores e núcleos dos *campi*, a expansão do espaço físico e mais ofertas de atividades culturais e oficinas.

Observou-se que há uma clara tendência de mudança para o uso de recursos digitais e uma diminuição no interesse pelos materiais físicos, como livros. As estratégias para aumentar a usabilidade do acervo incluem tanto iniciativas de marketing quanto ações mais práticas, como exposições e parcerias com outros setores dos *campi*. Em duas unidades, a adaptação da biblioteca envolveu não apenas a oferta de novos serviços, mas também a readequação do espaço físico para atender às novas demandas dos usuários, como o aumento das salas de estudo em grupo e cabines individuais.

Portanto, constatou-se que os bibliotecários gestores reconhecem as mudanças: em algumas bibliotecas há estratégias ligadas à gestão informacional e de serviços para mitigar o impacto da pandemia, mas há também aquelas bibliotecas que não alteraram sua rotina apenas pela forma do material informacional utilizado por seus usuários.

Face ao exposto, verifica-se que os bibliotecários gestores têm o desafio de adaptar os serviços frente à mudança de perfil dos estudantes e de buscar desenvolver alternativas para se adequarem à nova realidade e assim atender às necessidades dos discentes. Estratégias como a divulgação da disponibilização de livros nas Bibliotecas Digitais, a implementação de plataformas digitais de pesquisa e a promoção de treinamentos para o uso eficiente dessas tecnologias podem ser essenciais. Além disso, a criação de espaços digitais dentro das bibliotecas, onde os alunos possam acessar recursos eletrônicos de forma colaborativa, pode contribuir para a integração harmoniosa entre a tradição bibliotecária e as demandas contemporâneas.

Neste cenário considera-se que o conhecimento e o estudo dos hábitos informacionais contemporâneos, bem como o domínio das tecnologias digitais e sua aplicabilidade a serviços de informação, a produtos, a sistemas e a redes deve integrar a

formação dos profissionais da informação (Gomes, 2022, p. 156).

O estudo de Padro (2022), identificado na pesquisa bibliográfica, traz a mediação da leitura na biblioteca escolar numa perspectiva de acolhimento, se estabelecendo como processo estratégico dos recursos pedagógicos. O autor, ao tecer reflexões teóricas acerca da educação pós-pandemia da covid-19, traz a mediação da leitura baseada no acolhimento como uma estratégia fundamental na política escolar pós-pandemia, destacando o papel central da biblioteca escolar na integração social. Reconhece os bibliotecários como importantes agentes na promoção do estreitamento das fronteiras educacionais e no apoio aos professores na seleção e mediação de recursos, contribuindo para objetivos pedagógicos. Padro (2022) afirma que os danos da pandemia são irreparáveis, mas que a mediação da leitura pode mitigar seu impacto na comunidade escolar, promovendo novas oportunidades de aprendizagem e interações sociais enriquecedoras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia serviu como um catalisador para a reinvenção de diversos setores, estimulando a busca por adaptabilidade no mundo que está em constante transformação. Ela contribuiu com o avanço do mundo digital e, nas bibliotecas, como em diversos outros setores, houve a diminuição dos serviços presenciais e o aumento da demanda por recursos digitais. Diante do exposto, torna-se evidente que as bibliotecas do Ifes enfrentam um cenário de mudanças significativas, especialmente no que se refere à usabilidade do acervo físico. A queda no empréstimo de livros impressos, conforme evidenciado nos dados apresentados, reflete não apenas a adaptação dos estudantes às tecnologias digitais, mas também uma mudança nos hábitos de leitura e de pesquisa.

A transição do livro físico para o livro digital tem sido impulsionada por diversos fatores, incluindo a conveniência, a acessibilidade instantânea a uma vasta gama de materiais e a interatividade proporcionada pelos recursos digitais. Nesse contexto, os bibliotecários gestores enfrentam o desafio de continuarem se adaptando a essa nova realidade e buscando alternativas que possam atender às necessidades dos usuários contemporâneos.

Estratégias como a divulgação da disponibilização de uma extensa coleção de *e-books*, a implementação de plataformas digitais de pesquisa e a promoção de treinamentos para o uso eficiente dessas tecnologias são essenciais para garantir a relevância e a eficácia das bibliotecas no ambiente escolar/acadêmico. Além disso, a criação de espaços digitais dentro das bibliotecas, onde os alunos possam acessar

recursos eletrônicos de forma colaborativa, pode contribuir para uma integração harmoniosa entre a tradição bibliotecária e as novas demandas da atualidade.

É fundamental que os profissionais da informação estejam preparados para compreender e atender as demais demandas informacionais, bem como para dominar as tecnologias digitais e sua aplicabilidade aos serviços de informação. A formação dos bibliotecários deve incluir o desenvolvimento de competências em letramento informacional e a promoção de ações educativas que capacitem os usuários a serem informados, críticos e participativos na era da informação digital.

Por fim, é essencial que haja uma integração efetiva entre dirigentes, equipe pedagógica, professores e bibliotecários para planejar e implementar ações educativas que promovam o letramento informacional e contribuam para a aprendizagem dos estudantes. A mediação da leitura, especialmente para estudantes de ensino médio, emerge como uma estratégia para mitigar os impactos da pandemia na comunidade escolar/acadêmica e promover novas oportunidades de aprendizagem e interações sociais enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Kelly Rita; DUMONT, Ligia Maria Moreira. Letramento informacional e o trabalho do bibliotecário frente às demandas e necessidades informacionais dos estudantes das bibliotecas do instituto federal do espírito santo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 2, 2020.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, ano 145, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008.

CARTAXO, Khadidja de Brito; LIMA, Lucineide; SERAFIM, Lucas Almeida. Competências do bibliotecário atuando como gestor na biblioteca escolar. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 111-120, set. 2021/fev. 2022. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5751>. Acesso em: 14 ago. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Liliana Isabel Esteves. Transformação digital e inteligência artificial nos serviços de informação: inovação e perspectivas para a ciência da informação no mundo pós-pandemia, **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**,

Brasília, v. 15, n. 1, jan.-abr., p. 148-166, 2022. Disponível em: <https://acesse.dev/z0MUq>. Acesso em: 07 mar. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **IFLA Statement on Libraries and Artificial Intelligence**. 2020. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/1646>. Acesso em: 3 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PRADO, M. A. R. Mediação da leitura e acolhimento na biblioteca escolar: perspectivas teóricas de uma educação pós-pandemia da covid-19. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Santa Catarina, v. 27, n. 2, 2022.

SILVA, Caetana Juracy Rezende (org.). **Institutos Federais Lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões**. Natal: IFRN, 2009.

VEIGA; Miriã Santana; PIMENTA; Jussara Santos; SILVA, Luciana Semeão da. O desafio educacional dos bibliotecários nas bibliotecas multiníveis da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 14, n. 4, p. 49-64, 2018. Disponível em: <https://encr.pw/XFuPe>. Acesso em: 15 mar. 2024

PARTE V

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PROJETOS



CAPÍTULO X

BIBLIOTECÁRIA INOVADORA E EMPREENDEDORA: DESAFIOS DE UMA GESTORA DE PROJETOS NA BUSCA CONSTANTE DE NOVAS IDEIAS

DOI: 10.51859/ampla.pbc307.1124-10

Todeska Badke

1 INTRODUÇÃO

No mundo globalizado, diante das Tecnologias da Comunicação e Informação e a Sociedade da Informação, as diversas áreas de atuação profissional do bibliotecário vem se modelando e remodelando. Ao longo dos anos, as oportunidades no mercado de trabalho, trouxeram a necessidade de inovar e se tornar protagonista fora dos ambientes tradicionais de bibliotecas.

O tripé informação, tecnologias da informação e telecomunicações muda a sociedade, e conseqüentemente, muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ler uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais ele forma natural. Por fim, a globalização, fenômeno mundial que afeta profundamente as relações sociais e de trabalho, cria novas situações para os profissionais que atuam com dados, informação e conhecimento (Valentim, 2002, p. 119).

Nesse sentido, diante das demandas do mercado competitivo, o empreendedorismo na Biblioteconomia vem se destacando, fazendo com que o bibliotecário aprenda e desenvolva novas competências para lidar com os fluxos informacionais, seja em quaisquer espaço e/ou Unidades de Informação.

Segundo Cooley (1990) as dez competências empreendedoras são: busca de oportunidade e iniciativa; persistência; comprometimento; exigência de qualidade e eficiência; assunção de riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; planejamento e monitoramento sistemáticos; persuasão e rede de contatos; independência e autoconfiança.

É possível identificar nas competências apresentadas, a minha trajetória pessoal, trazendo perspectivas e práticas profissionais inovadoras na Gestão da Informação no Brasil.

2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Desafio, palavra que me acompanha desde sempre, forjando a profissional na qual me tornei, ao longo dos trajetos que compartilho aqui e agora. Presente na minha vida há muito tempo. Nascida em São Gabriel da Palha no Espírito Santo; com os primeiros anos vividos no Vale do Canaã, zona rural de Santa Tereza, região central serrana do Estado; aos 4 anos de idade mudei para Vitória, a Guananiira dos povos originários, que significa Ilha do Mel.

Saí dos horizontes delimitados pelos vales, para os horizontes ilimitados do mar. Vivendo no centro histórico, entre os portos e aos pés do morro da Piedade com a mais antiga escola de samba capixaba. Livros, jornais e revistas, discos de vinil, brochuras e panfletos, catálogos e cartazes de diversos lugares e salas de espetáculos; circulavam em minha casa, compondo um acervo precioso. Este contexto, diverso e instigador, e numa família com olhar empreendedor e visão de mundo marcada por viagens, configurou definitivamente a minha formação.

De família católica, estudei as primeiras letras na escola carmelita para meninas, o Colégio do Carmo. Cursei Edificações na então Escola Técnica Federal do Espírito Santo (ETFES), onde os cálculos e as matemáticas me propiciaram entender conceitos de planejamento na gestão de projetos. Nesta primeira fase da minha vida até chegar à universidade, eu já percebia que tinha adquirido o prazer de trabalhar por projetos. Daí em diante esta trilha me guiou ao longo do tempo.

2.1 Primeiro desafio: uma sala Vazia

Cursando Biblioteconomia na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), aluna da primeira turma do curso, de 1975 a 1977, fui contratada como estagiária da Fundação Jones dos Santos Neves de Estudos e Pesquisas (FJSN). O então Diretor da Fundação, Arlindo Vilaschi; professor do curso de Economia da UFES; certo dia abriu a porta de uma sala vazia e disse: aqui precisamos de uma biblioteca especializada!

Naquele momento; fascinada, desafiada, entusiasmada e com a coragem que o momento exigia; das necessidades daquele desafio posto, surgiram os vieses presentes em mim ao longo do meu viver profissional. Me apropriei de tais características, empreender e inovar, com os riscos de sempre no ritmo das minhas reinvenções periódicas em diferentes rupturas conjunturais, aprendendo sobretudo, com o meu banco de erros e acertos.

Não havia um plano, uma diretriz, um modelo, nem um gerente para consultar e buscar alguma orientação. Apesar do apoio institucional para a formação da biblioteca, na equipe de pesquisadores da FJSN estavam todos envolvidos com os

inúmeros projetos, com os seus próprios desafios, suas responsabilidades e possibilidades.

A demanda a mim colocada, buscar, organizar e disponibilizar conhecimentos para subsidiar e orientar políticas públicas, com estudos, planos, bases de dados, teses, projetos e pesquisas, nas esferas estadual e municipal capixabas, se impunha.

Na minha percepção, era mais do que uma biblioteca: constituía um espaço de guarda e recuperação da informação e do conhecimento, acumulados, multipropósito, custodiando muito além dos títulos de referência e atualização técnica, e, da produção própria. Devia buscar ativamente a informação onde ela existia pelo mundo, disponibilizando o conhecimento amealhado; interna e *externa corpori*; catalogando publicações, artigos técnico científicos e pesquisas, realizadas ou em curso; acompanhar no foco *pari-passu*, os temas de interesse no escopo institucional: planejamento, estudos urbanísticos, políticas públicas, demografia, história, e muito mais.

Projetos nasceram e foram lá ancorados, evoluíram e cresceram; como o Vitória, Ontem e Hoje, com cartografias comparativas, entrevistas e depoimentos, com pesquisa documental. O acervo gerado foi preparado para ser aberto ao público, informando e comunicando com muitas exposições periódicas, algumas em praça pública. O primeiro Catálogo de Teses Acadêmicas do Espírito Santo foi pioneiro; e da inovação, presente na maioria dos projetos, destaco o fato do conhecimento sair ao encontro da população.

O desafio de um projeto para atender a gigantesca demanda por informação e conhecimento, a Biblioteca institucional, sua implantação, gestão e operação, iniciais pelo menos, era comigo e com quem mais eu conseguisse engajar e mobilizar. Antecipou alguns serviços e acompanhou os impactos tecnológicos na transformação das metodologias de gestão e das relações interinstitucionais e interpessoais.

Lembrando, eu ainda era estudante do curso de Biblioteconomia, e contava com o apoio da Professora Malu Perota, que me subsidiava com materiais bibliográficos e me atendia em sua casa para repasse de informações adicionais.

Modelar a Biblioteca como um Centro de Documentação (Cedoc), ocupando 50% do primeiro piso do prédio de dois andares da FJSN, com seus arquivos, repositórios técnicos e científicos, livros, fotos e vídeos, revistas e publicações, muitas resultando dos variados projetos desenvolvidos na então Fundação, foi determinante. Uma visita a biblioteca do atual Instituto Jones dos Santos Neves, atesta essa evolução em <http://biblioteca.ijsn.es.gov.br/Content/about>.

Na esteira do perfil dos profissionais da FJSN, especialistas com pós-graduação, mestrado e doutorado, em 1979 fui para o Rio de Janeiro, realizar o curso de especialização no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Naquele momento eu gerenciava a Biblioteca e liderava uma equipe, coordenando um centro de informações.

Considerando que o primeiro desafio profissional estava vencido, a biblioteca funcionando a pleno, integrei a equipe de projetos a fim de gerar mais informações relevantes, agregar valor aos projetos institucionais. Importante destacar que, por uma visão de mundo, disponibilizei o acesso ao acervo especializado da Biblioteca da FJSN ao público. Uma simples decisão que ajudou inúmeros pesquisadores capixabas e que teve grande repercussão.

Em 1982 fui para o mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em Belo Horizonte, ainda vinculada a Biblioteca da FJSN. Completei os créditos do mestrado em 1983, comecei a escrever a dissertação sobre movimentos sociais e acesso à informação porém não finalizei a tese.

Da entrada na universidade até o curso do mestrado, participei politicamente de movimentos sociais e profissionais. Fui presidente da Associação de Bibliotecários do Espírito Santo, e estive envolvida na Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). Sempre motivada em divulgar e defender a profissão, concedi inúmeras entrevistas em jornais impressos, canais de televisão e rádios. Participei de inúmeros eventos profissionais, alguns como organizadora e noutros como palestrante. O primeiro desafio posto com uma sala vazia foi transformado em um grande projeto, que evoluiu resiliente, prestando serviços relevantes até os dias atuais. Legado com minhas pegadas, iniciais, nos caminhos mundo afora!

Mudei para Belo Horizonte em 1985. Fui contratada no Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (Plambel), com uma demanda institucional bastante similar ao que eu executara em Vitória, e por força da execução bem sucedida do projeto FJSN. Apesar da estabilidade, pois trabalhava com carteira assinada usufruindo dos direitos e benefícios da situação, considerava que não me traria novidades profissionais, mas mesmo assim, permaneci lá por aproximadamente três anos.

2.2 Segundo desafio: Primeira Empresa, uma folha de papel em branco

Inquieta como sempre, me joguei no desconhecido, uma folha de papel em branco a frente, uma aposta da minha intuição ousada. Naquele momento, movida

pela insatisfação e motivação para sair da zona de conforto, que somadas eram a musculatura para encarar novos desafios, criei minha primeira empresa: a Criteria Consultoria em Gestão de Documentos, no final da década de 1980. No escritório, a época, tínhamos o que havia de mais moderno em comunicação, um telefax que transmitia documentos em preto e branco via linha telefônica, ou seja uma empresa 100% analógica.

Escrevi o contrato social, criei a logomarca, as cores, o material promocional e a estratégia de bater de porta em porta, me apresentando como Consultora de Gestão Documental. Iniciei a jornada no mercado quando os conceitos como empreendedorismo e inovação sequer frequentavam as agendas dos negócios. Para conseguir os primeiros contratos no mercado mineiro, fui mesmo batendo de porta em porta no melhor estilo 'Avon chama', visitando empresas selecionadas do catálogo telefônico; sendo o único instrumento de pesquisa disponível a época.

Ofertava, enquanto Diretora Comercial da Criteria Consultoria, serviços e assim ia identificando e descobrindo necessidades, mostrando e oferecendo soluções possíveis, conectando demandas com ofertas. Até mesmo o termo consultoria, tinha de ser explicado, além do que eu pretendia com o serviço de organizar os documentos empresariais. E, para me fazer entender eu explicava com muita clareza: Vou transformar o seu arquivo morto em um centro de documentação.

No cenário dos negócios da época, os bancos eram os maiores empregadores, as empresas contavam com fax, máquina de escrever e os serviços dos Correios; e algumas poucas empresas e Universidades começavam a operar os *mainframes*, imensos computadores com cartões perfurados de alimentação de dados, trancados nos Centros de Processamento de Dados (CPD), inacessíveis, conferindo aos Analistas de sistemas um poder nas organizações.

Empresas, muitas com atuação nacional e mundial, sequer sabiam o que deviam ou podiam fazer com os seus acervos documentais, relegados e descuidados, sem o devido olhar profissional capacitado de um Bibliotecário ou Arquivista. Na sua maioria acomodados em espaços inapropriados ou esgotados, alguns lotados até o teto, com riscos de colapso pelo peso dos arquivos e com a perda das informações, por desabamentos, enchentes e incêndios.

Na ousadia empreendedora, sem acesso a quaisquer financiamento ou apoios de qualquer sorte, apostei no modelo do negócio. A Criteria Consultoria tornou-se referência no mercado brasileiro nos anos 1990, especializada na gestão de documentos arquivísticos, com escritórios em Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Chegamos a contar com 60 funcionários nos escritórios do Rio e de BH, atuando sempre em parcerias com os diferentes profissionais externos, especialmente Arquivistas, Bibliotecários e especialistas em Tecnologias da Informação.

Eu, Bibliotecária, confirmei de vez minha habilidade para negociar ideias e projetos de gestão de informações, conceito pouco conhecido, e executar os projetos concebidos, sobretudo na gestão de documentos arquivísticos, que era a demanda das corporações. Os acervos bibliográficos praticamente inexistiam nas empresas.

Reconfirmei quem eu era profissionalmente. Meu perfil profissional nunca foi técnico. Sempre gostei de projetos, propor e criar soluções com intensa interação humana, um perfil, portanto, bem encaixado na área de negociação/comercial. Conectei assim a malha precursora, fundamental da minha futura rede, onde até hoje conto com muitas das parcerias iniciadas em projetos executados no Brasil, com sucesso reconhecido.

Petrobrás, Vale, Grupo Fiat, Gerdau, Unimed, Usiminas, Prosegur, Belgó Mineira hoje Arcelor, Coca Cola, Rhodia, Andrade Gutierrez, Mendes Jr, Banco BMG, Banco Chase, CERJ, TIM, Telemig Celular, Aethra, Magnesita, Agrimisa e Teksid; dentre outras tantas; compuseram o portfólio de clientes da Criteria Consultoria.

No década de 1990 a gestão documental despontava, com as armazenadoras de documentos e surgiam os softwares especializados para arquivos, bibliotecas e gestão empresarial. Aqui se faz necessário situar alguns acontecimentos do período de mudanças ocorrendo no País, por mim percebidas a partir de 1970 ainda sob a ditadura opressora; e bem mais tarde, com mais perspicácia, ao final da década e com o início da década seguinte. Eu vi o SEBRAE com as pequenas empresas e os grandes negócios surgindo; também vi a consolidação das epecistas, da sigla EPC no inglês com os termos *engineering, procurement and contracting*, na Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás Natural (CPPGN) com a reabertura no Brasil para o mercado externo; além da reengenharia e da globalização, com fusões e aquisições de grandes corporações; e nas empresas a implantação do controle da qualidade, embalado por diferentes métodos e práticas nas publicações e nos debates.

De 1980 a 2000, destaco a consolidação da consciência ambiental, dos novos métodos de gestão com os aplicativos analógicos Just-in-Time, Planejamento Estratégico e análise SWOT. Em 2000, encerrei as atividades da Criteria Consultoria, e abri outra trilha, a de consultora independente.

2.3 Terceiro desafio: Riscos & Resultados

Maturidade profissional, bagagem técnica e emocional contando com uma boa rede pessoal e profissional, para abrir mercado e abrir as portas para outros consultores. Eu tinha um nome consolidado no mercado, capilaridade em rede País afora, com o prazer explícito de negociar e lidar com as pessoas. Em resumo, a experiência em criar projetos com parceiros profissionais regionais e apoios locais, e com uma rede bem ancorada de capilaridade nacional, me permitiram apresentar e vender projetos de/e com outros consultores para outras empresas.

Na década de 90, meus eventos tiveram diferentes marcas, como *Interlogos* e *Empresa sem Papel*, dentre outras. Percebia nos eventos corporativos, a potencialização e divulgação da Critéria, quando ainda não tínhamos as redes sociais para difundir e espalhar nossos serviços. Os eventos foram a principal ferramenta naquele momento para ampliar minha rede nesta vigorosa interação e integração, gerando um novo senso de oportunidade, para além da consultoria.

Os eventos reúnem e atraem profissionais identificados nos desafios comuns das organizações públicas e privadas, articulando-se com outros atuando na fronteira do conhecimento disponível; protagonistas enfrentando os desafios das mudanças em curso; seus erros e acertos; com os possíveis clientes; além dos docentes e discentes da biblioteconomia e da arquivologia especialmente; e com outros muitos profissionais em busca das soluções, bem como do entendimento nos desacertos, não repeti-los, e se errassem, que fossem outros os erros. Para melhor entendimento, neste período, trabalhei por risco, ou seja, o resultado financeiro viria se e somente se, meu esforço gerasse resultado.

2.4 Quarto desafio: Pessoas & Conhecimento

Missão: repasse de conhecimento + conectar profissionais ao mercado + ampliar rede + interação e integração + senso de oportunidade

A inquietude que me é peculiar, associada aos resultados observados nos eventos abertos e / ou fechados de capacitação desde 1985, com o repasse do conhecimento facilitando e valorizando as conexões, despertaram outro senso de oportunidade. O exercício de prover os eventos com os melhores conteúdos, atrativos e contemporâneos, instigadores, me transformaram numa Curadora do Conhecimento, *lato senso!* Acrescentei Curadoria de Conteúdos Informativos, na exata noção do meu perfil, inserido no cenário de atuação vivido e percebido, do analógico ao digital. Em 2010 criei a nova marca, uma nova empresa, a EDOC Consultoria.

Em 2013 passei a trabalhar com capacitação para gestão de informações e por isso a marca passou a nova denominação: EDOC Capacitação de Treinamento.

Seguindo nas duas décadas iniciais deste século XXI, a popularização do computador e do telefone celular; da Internet multiplicando telas nas casas e empresas de muitos; e a informatização empresarial que evoluiu rapidamente na pandemia recente para a transformação e transição digitais, são os imperativos em curso, ora acelerados com a Inteligência Artificial (IA).

Os eventos denominados eDOCs, criados por mim, são de abrangência ampla, aberta, e com o tempo percebi a necessidade de focalizar além dos temas, mirando segmentos. Os eDOCs evoluíram e surgiram as edições segmentados por áreas do conhecimento: o eDOC Engenharia, o eDOC Jurídico e o eDOC Saúde. Na pandemia, 2020 e 2021, foram realizadas edições on-line. A partir de 2022, no mix digital com presencial, o modelo híbrido passou a fazer parte dos encontros profissionais.

Até 2023 foram 93 eventos realizados em 11 capitais: Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte, Salvador, João Pessoa, Recife e Fortaleza. Sintonizando com tempos pós-pandemia, eventos online foram promovidos como o eDoc Metaverso, que tratou temas emergentes, como Inovação, Tecnologia, Conexão e Gestão da Informação; antecipando tendências.

Importante destacar um dos projetos de sucesso: o eDoc Engenharia e Construção, que faz a conexão da Gestão da Informação com Tecnologia, Conectividade, Integração, Gestão de Projetos, Viabilidade, EDMS, ESG e BIM, no escopo da Gestão de documentos e Informações no cenário da Engenharia. Este projeto foi colocado no mercado em 2010 com apoio de instituições com a envergadura dos Conselhos de Engenharia (CREAs) e Sindicatos da Construção (Sinduscon).

A marca eDOC, enquanto evento corporativo, traz temas como: Futuro das Incertezas; Tecnologia: Disrupção, Gestão de Documentos e Processos, Transformação Digital, Aplicações; Governança e Inovação: LGPD, Integridade Corporativa, Compliance, Gestão de Dados; e ainda o painel Governança e Inovação na Gestão Pública, que não conseguiram ignorar o tema do momento, a IA. Mencionada e abordada por quase todos os painelistas, com o apontamento geral para os profissionais da informação quanto a necessidade da ética no seu uso, mesmo que naquele momento tão somente se tinha um vislumbre do seu potencial no horizonte de eventos descortinado.

Ou seja, permeando nos debates e discussões, a conclusão convergente foi que os profissionais da informação, dominando e sabendo como usar a tecnologia, como tratar e custodiar a informação de maneira correta, veraz e confiável, podem fazer a diferença.

Uma boa parte do acervo gerado nos eDocs está disponível para todos que o queiram visitar e consultar, no canal Youtube da EDOC Capacitação.

2.5 Quinto desafio: Hoje & Amanhã – 50 anos de profissão ininterrupta e acompanhando os conceitos do mercado

Atravessei e vivi intensamente cenários disruptivos, e, me reinventando nas travessias, eu vivo, sigo renovada e renovando, enfrentando os desafios, igualmente renovados. Das minhas paixões da infância e da adolescência, assistir Perdidos no Espaço e Os Jetsons: o que se via na ficção científica, parte hoje realidade, estou aqui para vivenciar, entender e explorar. Tecnologias para integrar textos, voz e imagem; multimídias; gerar, integrar, transmitir e receber informações em diversos formatos de um só lugar para todos os lugares, de todos os lugares para um lugar só; globalmente. Qual já é e será o impacto sobre os livros, sobre os documentos impressos? Sobre as bibliotecas e sobre os arquivos enquanto tais?

Um livro do Egito, escrito nos primórdios do cristianismo e considerado um dos livros mais antigos existentes, será leiloado em Londres no mês de junho de 2024. Escrito em copta e nas folhas de papiros, por volta de 250-350 AD em um dos primeiros mosteiros cristãos, com um valor de venda estimado entre US\$ 2,6 milhões e US\$ 3,8 milhões, segundo a Casa Christie's de leilões. "Exatamente nesse período de transição, é quando o rolo de papiro começa a se transformar no formato de códice", disse Eugenio Donadoni, especialista sênior em manuscritos medievais e renascentistas da Christie's.

"Então, são os livros como os conhecemos hoje. E o que temos neste livro são os primeiros textos conhecidos de dois livros da Bíblia". Eles contêm a primeira epístola de Pedro e o Livro de Jonas. Donadoni atribuiu a sua preservação ao clima seco, acrescentando que apenas alguns livros dos séculos III e IV sobreviveram até os dias atuais. Esse foi descoberto em 1950. As 104 páginas, com 52 folhas, foram escritas por um escriba durante um período de 40 anos, num mosteiro do Alto Egito e estão conservados em lâminas de acrílico (Kiernan, 2024). De Alexandria a Gutenberg, que nos iluminem as ancestralidades: serão as bibliotecas os futuros hubs detentores da custódia das informações, primando por suas qualidades, atributos, guarda, conservação e disponibilização em quaisquer formatos? Metaversos, talvez?

A Bienal do Livro Rio2023, completando 40 anos de existência com suas 20 edições realizadas, reuniu mais de 600.000 pessoas, com 5,5 milhões de livros vendidos nos 10 dias do encontro, 9 livros por pessoa em média (Bienal do Livro, 2023). Embora o mercado de livros digitais tenha crescido, correspondendo a cerca de 7% do mercado editorial brasileiro hoje, os livros físicos ainda dominam nos 93% restantes, de acordo com dados da Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia 2022-2026, organizada e divulgada pela PwC Brasil (Saad, 2023).

Até quando? A internet das coisas, IoT, mesmo sem um chip instalado num exemplar; de uma certa maneira já conecta o leitor direta e instantaneamente com os e-books nos tablets de leitura, ampliando a experiência com a navegação pelos hipertextos, indo muito além do original autoral impresso e da sua leitura até então comum, restrita ao papel e a imaginação de quem lê, mas que uma vez conectada se torna muito mais amplificada na experiência do leitor usuário.

O digital não consegue nos responder ainda, até por falta duma historicidade longa o suficiente, sobre o quanto duram as mídias, ou melhor os suportes da informação, porquanto inovações promovem mudanças e substituições radicais sucessivas, em curtos intervalos de tempo. CDs, *pen-drives* e demais aparatos substituídos ainda funcionais, por algumas “melhorias contínuas e serviços inéditos” nos lançamentos, que tem nos celulares o melhor exemplo, com sua obsolescência relativa no desejo desperto dos usuários pelos novos modelos, impulsionados no intenso e veloz marketing também digital; e, normalmente adquiridos sem que sua utilidade tenha se esgotado no uso pleno das funcionalidades anteriores em mãos, perdendo as vezes informações no afã pelo “novo”, globalmente oferecendo uma sensação de pertencimento.

Em 2023 eram 249 milhões de *smartphones* no Brasil - 1,2 por habitante na pesquisa do Centro de Tecnologia de Informação Aplicada, da Fundação Getúlio Vargas, divulgada em maio; que mostra mais do País; onde na média havia 2,2 dispositivos digitais por habitante. Existiam cerca de 464 milhões de aparelhos digitais no Brasil (Meireles, 2023). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou um País com 213,3 milhões de habitantes. O panorama é de tendências ou é uma confirmação inexorável?

Apesar dos esforços da UNESCO propondo a informação como um bem público, ela hoje é carga, trafegando em grandes volumes na velocidade da luz; na internet, o modal logístico digital; agregando valor e gerando monetizações vultosas no seu trajeto e recirculação infinita, independente da sua qualidade, melhor dizendo da sua veracidade e fidedignidade. Carga controlada e embalada por pouquíssimas empresas digitais globais, sem uma regulamentação eficaz, pelo

menos até onde nós percebemos qual é o “nosso mundo”, por imposição colonizadora e comercial ontem e hoje, cultural no consumismo impositivo

Apesar de iniciada tal regulamentação na Europa (Unesco, 2023), totalmente inexistente nos E.U.A. (Temas, 2023) e na mesma situação o Brasil, onde discussões e definições têm sido e são retardadas sob a pressão delas; as 6 ou 7 *big techs* mundiais; sobre o Congresso Nacional (Câmara dos Deputados, 2023). Impõem seu modelo de negócios na transição digital hiper acelerada, onde as empresas e as pessoas não conseguem acompanhar cognitivamente e se protegerem de alguns dos efeitos deletérios já identificados, ao longo deste percurso e no horizonte próximo dos eventos.

A situação posta, resultante dos desenvolvimentos tecnológicos e suas aplicações igualmente aceleradas, bem como o meu acompanhamento dos fatos, e das minhas reflexões durante quase 50 anos de atuação profissional, me levam a perceber um razoável distanciamento entre os cursos acadêmicos de formação profissional na sua grande maioria, e as demandas impostas pelo mercado aos profissionais da informação, em especial na biblioteconomia e na arquivologia.

A meu ver, os dois cursos devem se aproximar cada vez mais do cenário tecnológico. Não há mais espaço e tempo para o despreparo digital. Uma formação em Gestão da Informação, mais robusta, permitiria um bom domínio das ferramentas e sistemas específicos. Proveria os profissionais com a alfabetização digital necessária, suportando as necessidades contemporâneas e futuras de seus profissionais em face da transformação e transição digitais aceleradas.

Preocupação tornada permanente que sempre busco abordar nas oportunidades que se apresentam. Somada com o descompasso inovação x regulação, requer-se uma urgente aprendizagem simultânea com a realidade social; incluindo também atividades empresariais de toda sorte; eventos como os eDOCs oferecem atualização, capacitação, qualificação e requalificação de pessoas e organizações, expondo e discutindo as tecnologias e metodologias na fronteira do conhecimento de maneira ágil, eficiente e prática.

Mas não mitigam as lacunas da formação, apesar deste imenso esforço; os ativos informacionais, técnicos e comportamentais continuam insuficientes; mormente com a fundamental segurança cibernética pessoal, institucional e corporativa existentes. Resumindo, a máxima, o aprendizado é contínuo e não paramos de aprender, desaprender e reaprender

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar o relato da minha trajetória, chegando a 50 anos (cinco décadas) de atuação profissional ininterrupta, deixo um recado para todos os profissionais da informação, que segue:

Numa entrevista me perguntaram: Se pudesse começar tudo de novo faria tudo igual? E qual foi minha resposta? **Um sonoro não!** Por quê? Porque estou sempre enfrentando novos desafios, ou começando algo novo, ou recomeçando nas inevitáveis surpresas: o inesperado e as incertezas em nosso caminhar.

Dentre tantos livros importantes existentes na literatura mundial, quero destacar um autor: Alvin Toffler. Sugiro toda sua obra, porém, o livro *A terceira onda*, impactou minha vida profissional.

Finalizo com o que denomino de meu mantra sobre os sobreviventes do mundo das incertezas: *Nada será como antes, amanhã!*

REFERÊNCIAS

BIENAL DO LIVRO RIO2023. **Edição histórica:** mais de 600 mil pessoas e 5,5 milhões de livros vendidos. 2023. Disponível em: <https://www.bienaldolivro.com.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Ciência, Tecnologia e Comunicações. **Cancelado debate sobre ações das big techs contra o PL das Fake News.** Brasília: Palácio do Congresso Nacional, 11 jul. 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/970139-cancelado-debate-sobre-acoes-de-big-techs-contra-pl-das-fake-news/>. Acesso em: 10 maio 2024.

COOLEY, L. **Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance.** Final Report. Contract. Washington DC: USAID, 1990.

KIERNAN, C. Um dos livros mais antigos que existem deverá arrecadar mais de US\$ 2,6 milhão em leilão. **Reuters**, Nova York, 3 abr. 2024. Disponível em: https://www.reuters.com/lifestyle/one-oldest-books-existence-expected-fetch-over-26-million-auction-2024-04-02/?utm_source=Sailthru&utm_medium=Newsletter&utm_campaign=Daily-Briefing&utm_term=040424&user_email=57e23143a3a4b12b5d5630a2f5c417e9ec96f7168216acbbe23d531c17674c. Acesso em: 10 abr. 2024.

MEIRELES, F de S. **Pesquisa do uso de TI.** São Paulo: EAESP, abr. 2023. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>. Acesso em: 14 maio 2024.

SAAD, B. Bienal do Livro ganha força com jovens influenciadores, mas ainda demanda destaque para autores. **Publishnews**, 1 nov. 2023. <https://www.publishnews.com.br/materias/2023/11/01/bienal-do-livro-ganha-forca-com-jovens-influenciadores-mas-ainda-demanda-destaque-para-autores>
Acesso em: 10 abr. 2024.

TEMAS. Parlamento Europeu. **Lei dos Mercados Digitais e da Lei dos Serviços Digitais da EU em detalhe**. nov. 2023. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/society/20211209STO19124/a-lei-dos-mercados-digitais-e-da-lei-dos-servicos-digitais-da-ue-explicadas>.
Acesso em: 4 maio 2024.

UNESCO. Internet para confiança. **Conferência global**. Paris, 21 a 23 de fevereiro, 2023. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/internet-conference>. Acesso em: 27 maio 2023.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. *In*: VALENTIM, M. L. P. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

AUTORES



ALESSANDRA MONTEIRO PATTUZZO CAETANO

Doutoranda em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação da UNESP de Marília. Mestre em Ciência da Informação no Programa de Pós-Graduação da UFES (2022). Pós-graduada nas áreas de Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão do conhecimento, Educação e Educação a Distância. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2011) e em Publicidade e Propaganda pelas Faculdades Integradas de São Pedro - FAESA (2004). Gestora de Inovação, Pesquisa e Extensão (2022 a 2023). Atua como Coordenadora das Bibliotecas da FAESA Centro Universitário, Membro do Corpo Editorial da Revista Científica da FAESA e do Comitê de Ética da FAESA.



ANA MARIA DA SILVA BICHARA

Especialista em Gestão Pública de Gênero e Raça pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Licenciada em Ciências Sociais (UFES). Graduada em Ciências Sociais e Biblioteconomia (UFES). Pesquisadora na área de violência doméstica em Domingos Martins (2012-2013). Participou do Estágio Internacional Iberbibliotecas - (Pasantias Internacionales 2018) Gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo (2018-2019). Diretora da Biblioteca Pública do Espírito Santo (2018-2019). Membro da Comissão Especial de Bibliotecas Públicas Municipais do Espírito Santo-CEBPM-ES (2020). Participação no Grupo de Trabalho FEBAB - Serviços de Bibliotecas para populações em vulnerabilidade (2021-2024). Tutora presencial do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EAD-UFES. Coordena a Biblioteca Municipal de Domingos Martins, onde desenvolve projetos de alfabetização digital para mulheres e pessoas em vulnerabilidade, além de projetos de sustentabilidade ambiental alinhados a Agenda 2030 da ONU. Coordena o Clube do livro e o Cineclube de Domingos Martins. No ano de 2018, ganhadora o Prêmio de Inovação EIFL (Public Library Innovation Programme), com um projeto que uniu uso de tecnologia, empoderamento feminino e protagonismo juvenil.





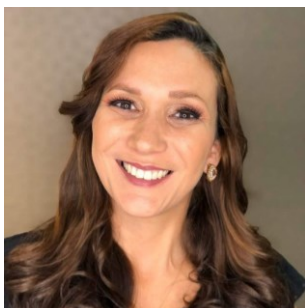
ANDRÉA CARLA GONÇALVES

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Especialista em Biblioteca Escolar e cursos na área educacional. Atuou por 14 anos na biblioteca do Centro Educacional Primeiro Mundo e no Centro de Línguas/UFES. Atua como bibliotecária na rede de ensino público da Prefeitura Municipal de Vitória e representa os bibliotecários da Rede de Bibliotecas Escolar da PMV, junto à Secretaria Municipal de Educação.



ELIANA TERRA BARBOSA

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santos (2021). Graduada em Biblioteconomia (UFES/2000). Especialista em Biblioteca Escolar (FESAV/2016) e Gestão de Recursos Humanos (FABAVI/2007). Atua como coordenadora da rede de bibliotecas escolares da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha/ES. Membro da Rede de Leitura Inclusiva do GT-ES. Bibliotecária voluntária do Projeto Social "Fome de Leitura". Professora colaboradora do Departamento de Biblioteconomia da UFES. Tutora a Distância do curso EaD de Biblioteconomia UFES. Premiada pelo Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região com a Medalha Etelvina Lima (2019). Comenda Especial Maria Stella de Novaes, Departamento de Biblioteconomia, UFES (2021). Homenageada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia em reconhecimento à relevância dos serviços prestados à Biblioteconomia na região Sudeste (2022). Título de Honra ao Mérito em alusão aos 75 anos da Academia de Letras de Vila Velha (2023).



ELISÂNGELA TERRA BARBOSA

Graduada em Biblioteconomia na UFES (2006). Especialista em Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional. Atuou como bibliotecária gestora na UNESC (Colatina), de 2007 a 2010 e como bibliotecária nível I na UVV (Vila Velha), de 2010 a 2013. Lecionou no curso técnico em Biblioteconomia na Escola Fernando Duarte Rabelo, Vitória - ES, de 2013 a 2014. Atuou como bibliotecária nível I na Kaniski Assessoria e Comunicação, no Projeto Quípea, com Quilombolas, de 2015 a 2016. Atua como bibliotecária gestora na Emescam, desde 2017.





FABIO MASSANTI MEDINA

Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Graduado em Biblioteconomia pela (UFES/2007). Especialista em Gestão de Bibliotecas Públicas pela AVM Faculdade Integrada (2013). Atual como bibliotecário/documentalista na Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Ocupa a função de diretor da Biblioteca Central da Ufes, desde 2016. É presidente da Comissão de Monitoramento do Plano de Acessibilidade da Ufes.



FABÍOLA PEREIRA COSTA

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (2021). Bacharel em Biblioteconomia (2022) e Arquivologia (2016) pela UFES. Licenciatura em História (2020), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, e licenciatura em Pedagogia (2024), pela Estácio de Sá. Especialista em Educação Profissional Tecnológica (2019) pelo IFES. Pesquisadora da área de mediação cultural com foco no diálogo entre Educação e Ciência da Informação. Atua como Coordenadora e Gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo (SEBP-ES).



GABRIELA DE OLIVEIRA GOBBI

Mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo. Bacharel em Biblioteconomia (UFES) Especialista em Educação, Pobreza e Desigualdade Social (UFES). Atua como bibliotecária/documentalista do Instituto Federal do Espírito Santo no campus Centro-Serrano, localizado na cidade de Santa Maria de Jetibá. Coordena e participa de projetos de fomento à cultura, principalmente, no campo do patrimônio cultural capixaba, atuando com ênfase na Educação Patrimonial. Também desenvolve pesquisas bibliométricas.





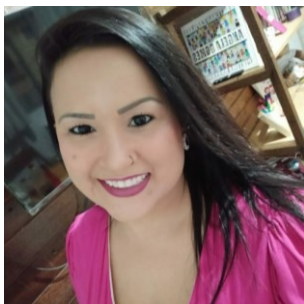
GLEICE PEREIRA

Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestra em Tecnologia Educacional - Universidad de Salamanca. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atua como professora da Universidade Federal do Espírito Santo, no departamento de biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: formação profissional, prática educativa do bibliotecário escolar, educação e comunicação Na área da comunicação científica tem experiência como editora em periódicos científicos e na comunicação científica.



LARA VITÓRIA PINTO ESPÍNDOLA

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2023). Atua há cinco anos na Biblioteca Estadual do Espírito Santo "Levy Cúrcio da Rocha". Nos últimos três anos, tem se dedicado diretamente à gestão de projetos culturais, especialmente na linha de produção literária e incentivo à leitura, por meio dos editais da Secretaria de Estado da Cultura (Secult).



JÚLIVE ARGENTINA SANTOS SERRA

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2013). Especialista em Gestão Educacional Integrada: Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção (2013). Atuou como coordenadora do Projeto "Biblioteca Transcol" pela Biblioteca Pública do Espírito Santo "Levy Cúrcio da Rocha" entre 2013 e 2015. No ano de 2015 foi professora do Departamento de Biblioteconomia/UFES, lecionando as disciplinas de Editoração e Preservação em Unidades de Informação. Eleita servidora destaque da Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica (SEMCULT/PMC) em 2018. Atuou como membro do Conselho Municipal de Política Cultural de Cariacica (CMPCC) durante seis anos e meio e foi membro da Comissão Especial de Bibliotecas Públicas Municipais do Espírito Santo (CEBPM-ES) durante três anos. Atua como Bibliotecária/Coordenadora Geral e Gestora Cultural das Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Turismo da Prefeitura Municipal de Cariacica (ES). Ocupante da Cadeira 19 da Academia Cariaciquense de Letras (ACL). Delegada Regional no Espírito Santo do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região (CRB-6) desde 2019.





MARCELLE DA SILVA COELHO QUEIROZ

Bacharel em Biblioteconomia pela UFES (2006). Atuou como Diretora de Bibliotecas universitárias da Faculdade Estácio de Sá entre 2007 e 2008. Atuou como Bibliotecária Documentalista no Laboratório de Pelotização da Vale S.A entre 2009 a 2012. Atuou como Coordenadora de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura - Prefeitura de Cariacica entre 2012 a 2019. Eleita Servidora Destaque da Secretaria Municipal de Cultura de Cariacica em 2017. Foi Gerente do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo da Secretaria de Estado da Cultura entre 2019 a 2022. Realizou mapeamento de Bibliotecas Públicas municipais de 71 cidades do ES enquanto Gerente do SEBP-ES. Indicada para a Medalha Etelvina Lima, do Conselho Regional de Biblioteconomia 6a Região em 2019. Agraciada com a Medalha Etelvina Lima em 2022 na categoria Bibliotecária destaque do setor público pelo Conselho Regional de Biblioteconomia 6a Região. Atua como Analista Municipal da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Cariacica/ES. Conselheira da Comissão de Ética e Comissão de Divulgação do CRB-6.



MARILUCE DE SOUZA CORRÊA

Mestra em Biblioteconomia pela UNIRIO (2024). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). Especialista em Biblioteca Escolar (2008). Atua como bibliotecária pela Prefeitura de Vitória desde 2006 assumindo em 2023 a representação do grupo de bibliotecários da rede de bibliotecas escolares da PMV, junto à Secretaria Municipal de Educação juntamente com Andréa Carla Gonçalves. Auxilia na institucionalização da Rede de Bibliotecas Escolares por meio da Política do Livro, da Leitura e das Bibliotecas Escolares e das Diretrizes das Bibliotecas Escolares da Rede de Ensino de Vitória.





MARTA LEANDRO DA MATA

Doutora (2014) e Mestre em Ciência da Informação (2009) pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Bacharel em Biblioteconomia, ambos pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP/Campus de Marília), com período de doutorado sanduíche na Universidade Carlos III de Madrid (2013). Possui Pós-Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (2016). Atua como professora adjunta no Departamento de Biblioteconomia e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do grupo de pesquisa "Competência em Informação e Processos Inter-relacionados". Coordenadora do GT 6 - Informação, Educação e Trabalho (Gestão 2023-2025) e foi coordenadora adjunta do GT (Gestão 2021-2023) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). É membro do Grupo de Trabalho de Competência em Informação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), entre 2020-. É responsável pela coluna "Entre conexões e processos informacionais", no site Infohome/OFAJ.



TODESKA BADKE

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES (1977). Especialista pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-IBICT (1979) no Rio de Janeiro. Completou os créditos do Mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG BH (1983) sem defesa da tese. Com 50 anos de experiência na área de GDI - Gestão de Documentos e Informações, iniciou sua trilha implantando a biblioteca da Fundação Jones dos Santos Neves de Estudos e Pesquisa do Espírito Santo, no formato CEDOC (1978-1985). Na década de 1980, fundou a Critéria Consultoria, atuando nacionalmente com escritórios no Rio de Janeiro e Belo Horizonte, executando projetos corporativos para diversos clientes de porte e importância nacionais. Desde 1985 realiza eventos sobre gestão de documentos, das informações e do conhecimento, culminando nesta sequência com a criação da EDOC Capacitação e Treinamento, empresa onde além de fundadora e Diretora Executiva, realizou com sucesso e qualidade reconhecidas. Recebeu das mãos de Álamo Chaves de Oliveira Pinheiro, o Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, o CRB-6 no Espírito Santo, a Medalha Profa. Ethelvina Lima, no dia 13 de maio de 2023 como a Profissional de Destaque no Setor Privado.





VALÉRIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Mestra em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio. Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo – Ufes. Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília. Atua como coordenadora da Biblioteca Professora Zilma Coelho Pinto, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - Ifes, Campus de Vila Velha. Tem como *hobby*, que se tornou um projeto, colecionar marcadores de páginas e/ou de livros, realizando exposições, cujo objetivo é possibilitar o incentivo à leitura mediado pelos mais de três mil itens, nos mais variados suportes, formatos e tamanhos, aguçando a curiosidade do visitante para estimular em busca de informações que possibilitem a apropriação do conhecimento. Até o momento foram realizadas dezenove exposições em instituições de ensino, feiras literárias e festival de marcadores, com mais duas previstas para 2024. Para saber mais sobre o projeto acesse o Instagram @valmarcadores.



